FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 334

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Índia vai retirar as suas tropas em serviço no Congo

NOVA DELI, 8 — Nehru declarou hoje que a India disse a Thant, secretário-geral das Nações Unidas, que gostaria de retirar as tropas indianas do Congo, logo que seja possível.

O primeiro-ministro respondia aos membros da Lok Sabha (Camara Baixa), os quais sugeriram que, em virtude do conflito com a China, as tropas indianas deviam ser chamadas do Congo e de Gaza.

Nehru acrescentou que não tinha sido marcada data definitiva para a retirada das tropas. Estão estacionados no Congo entre 5000 a 6000 militares indianos.

A propósito do conflito com a China, Nehru declarou ainda: «Esta cruel e brutal invasão revolta-nos, mas aceitamos o repto e todas as suas consequências».

A situação actual constitui «nova etapa, não só para a India, mas para a Ásia e o mundo inteiro» — acrescentou Nehru.

O primeiro objectivo desta sessão do Parlamento é aprovar a proclamação do estado de emergência declarado pelo presidente Radhakrishnan em 26 do mês passado, que deu ao Governo plenos poderes para controlar a vida e a economia da nação.

MANIFESTAÇÃO DIANTE DO PARLAMENTO

Cerca de 15 mil pessoas aglomeraram-se nas ruas que conduzem aos edifícios do Parlamento em Nova Deli, gritando «Expulsai os agressores chineses», quando a Camara Baixa iniciou hoje a sessão de emergência.

Logo que a sessão abriu, os deputados e a assistência observaram

(Continua na 7.ª página)

Algumas individualidades, entre as quais o secretário de Estado da Agricultura, presidente do Município de Lisboa e director-geral da C. P., assistem á inauguração da exposição de flores de Outono, na estação do Rossio, cerimónia que se efectuou esta tarde (Ler notícia na pág. 11)

Apupado no Parlamento o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental durante a discussão do caso «Spiegel»

BONN, 8 — O dr. Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, foi hoje apupado duas vezes no Parlamento por deputados da oposição que o interrogavam sobre o caso do semanário «Der Spiegel».

Perguntavam-lhe quais as bases le-

(Continua na 16.ª página)

STRAUSS, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, que é acusado por alguns de ser, por vingança, o promotor do processo contra o semanário «Der Spiegel»

Inundações em Itália: muitas famílias refugiaram-se em telhados

Quanto à Catalunha, voltou a viver, a noite passada, horas de angústia, no temor de inundações que pudessem provocar uma catástrofe semelhante à de Setembro passado. (Ler notícia na pág. 16).

ROMA, 8 — Muitas famílias procuraram refugio nos telhados por as chuvas terem causado inundações nas regiões do Noroeste da Itália.

As casas estão meio submersas em Dogliani e notícias de Cueno dizem que o rio Tanaro saiu do leito e inundou os campos, atingindo a altura de três metros.

Chove há quatro dias nos vales alpinos.

O rio Pó rebentou um dique em Frascarolo.

Bombeiros de Turim munidos de barcos e de veículos anfíbios estão empenhados no salvamento de camponeses isolados pelas cheias do Pó entre Moncalieri e Nichelino.

Um casal idoso morreu por se ter desmoronado a sua habitação na aldeia de Balme.

No vale de Lanzo, duas linhas do caminho de ferro foram cortadas pelas cheias. — (R.).

CRIANÇA MORTA POR DOIS CÃES

RAGUSA, 8. — Um garoto siciliano de 7 anos, Giovanni Giacchi, foi morto por dois cães em Vittoria, na província de Ragusa. Os animais, dois grandes mastins, atiraram-se sem qualquer motivo ao pequenito que estava a brincar num campo, com amigos, arrancaram-lhe a cabeça á dentada e morderam-lhe o corpo. A Polícia abriu inquérito. — (F. P.).

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Um autógrafo raro! Uma jovem londrina, ao deparar com esta beldade oriental, junto ao Buckingham Palace, não perdeu esta oportunidade de arquivar o autógrafo de «Miss Japão-1962», concorrente ao título mundial de beleza

Se houver nova manifestação decorrerá à porta fechada o julgamento da mãe belga que matou a filha deformada

LIÈGE, 8. — A audiência do julgamento do processo «Softenon» começou hoje com mais de uma hora de atraso. Neste compasso de espera, houve grande vaivem dos advogados entre a sala do julgamento e a Camara do Conselho. Supõe-se que conferenciaram com o presidente Trousse sobre o horário previsto para o fim dos debates.

O presidente começou por declarar: «Ontem, vi-me forçado a mandar evacuar a sala. Fi-lo pela primeira vez nos 13 anos a que presido ao tribunal colectivo, mas o código de Instrução Criminal é categórico: não pode haver manifestações. E' preciso ter sempre presente a dignidade da Justiça. Demos todas as facilidades, ampliámos a sala e instalámos amplificadores. Se houver nova manifestação, mandarei suprimir estas facilidades, e o julgamento prosseguirá sem publico».

O LIBELO ACUSATIVO SERÁ CONHECIDO ESTA TARDE

Durante 50 minutos, foram ouvidas 19 testemunhas, todas elas amigas, colegas, vizinhos da família Vandeput-Coipel. Mostram-se unanimes: os arguidos são pessoas rigorosamente honestas, corajosas, trabalhadoras e boas. Dizem, também, que Suzanne e o marido sentiam-se muito felizes com a perspectiva do nascimento de um filho.

Antes da audiência terminar, o advogado Derwael afirmou que muitas outras pessoas se declararam desapontadas por não poderem tes-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O sensacional concurso a «Viagem do R 8» (uma iniciativa do «Diário de Lisboa») proporciona um automóvel e dezenas de prémios utilitários

O entusiástico interesse pelo aliciante concurso «A Viagem do R. 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», a que corresponde um êxito invulgar por todo o País, aumenta pela expectativa do sorteio dos valiosos prémios — aparelhagem electrodoméstica de grande categoria e um magnífico e moderníssimo automóvel «Renault 8».

Entretanto, continuamos a fazer

(Continua na página seguinte)

À margem do Mercado Comum

por Humberto Pelágio

Colocados sob confronto, os dois tipos de sociedades humanas — o do Ocidente e o de Leste — ambos alimentados por filosofias políticas, sociais e económicas diferenciadas, afigura-se-nos que algumas conclusões, do melhor valor e significado, poderemos extrair.

Por exemplo: a que interessa ao Mercado Comum, que raros julgaram ser susceptível de fixar-se como solução em si mesma e que, por isso, o maior numero subestimou.

(Continuação da 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

a publicação diária do boletim para ser adicionado a cada colecção dos vinte cupões relativos ás etapas do «R 8» na inesquecível viagem de sonho e cujo talão-recibo será entregue ao concorrente no acto da entrega das colecções (pois cada um pode reunir quantas quiser), constituindo documento indispensável para a troca dos prémios atribuídos pelo grande sorteio.

A publicação do referido boletim nas colunas do «Diário de Lisboa» terminará no sábado e na segunda-feira começam a ser recebidas as colecções de cupões na secretaria do nosso jornal, facultando-se a remessa das mesmas pelo correio dos concorrentes da província e das ilhas.

Mais uma vez pedimos aos leitores que não se apressem na entrega das referidas colecções, as quais apenas serão recebidas a partir do dia 12. A nossa insistência neste aviso resulta do facto de alguns concorrentes, na sua compreensível impaciência, terem pretendido antecipar-se na entrega das séries de cupões, complicando assim, desnecessáriamente, a norma simplificadora do concurso, cujos serviços são absorvidos pelas tarefas preparatórias de recepção das colecções e do concurso dos ambicionados prémios.

O automóvel que todos cobiçam é o grande prémio

O grande e inolvidável prémio é esse maravilhoso automóvel «Renault 8», do ultimo modelo, estrela fulgurante da famosa linha da Regie Renault, cujo aparecimento causou sensação em todo o Mundo. Prodígio da técnica moderna, com as ultimas inovações. Este novo «Renault 8» é ainda valorizado pelas suas notáveis qualidades que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente, para as deslocações na cidade ou na estrada, pois o seu notável comportamento permite estabelecer, com toda a comodidade e a máxima segurança, apreciável velocidade de cruzeiro. Com este admirável modelo, aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e, quanto a economia, é de assinalar o seu baixo consumo: 6,8 litros aos cem quilómetros. O seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante a este carro de grande robustez, rendimento e duração surpreendentes.

Graças á colaboração prestada á iniciativa do «Diário de Lisboa» pela conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante entre nós da célebre marca «Renault», temos a satisfação de poder colocar ao alcance dos concorrentes esse magnífico «R 8», hoje um carro cobiçado por toda a gente.

Outros ambicionados e valiosos prémios

Tivemos a preocupação, quanto aos prémios deste concurso de grande popularidade, em reunir volumoso lote de prémios como lembranças compensadoras. Assim, outra não menos valiosa colaboração, por parte dos Estabelecimentos Sida, Lda., prestigiosa firma que tem introduzido no nosso País a mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, proporcionou trinta e oito prémios, constituídos por dezenas de aparelhos utilitários e de recreação, hoje desejados em todos os lares, pois correspondem ás exigências da vida moderna, além de que têm a garantia de qualidade e eficiência máxima de marcas internacionalmente afamadas. São televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Trinta e nove prémios, ao todo, no valor total de cento e cinquenta contos, para o grande sorteio do sensacional concurso do «Diário de Lisboa», aguardado com o maior interesse por milhares de concorrentes. A todos desejos de felicidades.

a viagem do R 8

COLECÇÃO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

a viagem do R 8

TALÃO-RECIBO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

ESCOLHA O SEU TECIDO
E FAÇA O SEU FATO

SEM
PROVAS

PELA NOVA TÉCNICA EUROPEIA
MEDIDA INDUSTRIAL

Analco
MANUFACTURA NACIONAL DE CONFECÇÕES, LDA.

MEMBRO DA «ASSOCIATION EUROPÉENNE DE MESURE INDUSTRIELLE»

DISTRIBUÍDA DESDE JÁ PELAS SEGUINTES CASAS TÈCNICAMENTE APETRECHADAS:

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
Telef. 322197 ——— LISBOA

AMÉRICO MOREIRA, LDA.
Rua Augusta, 229-231
Telef. 322593 ——— LISBOA

A. RODRIGUES CORREIA, LDA.
Praça de Londres, 5-A
Telef. 712694 ——— LISBOA

CARLOS MARTINS
Rua Augusta, 172
Telef. 321148 ——— LISBOA

CONFECÇÕES CASTILLA
Rua Maria Andrade, 37-A
Telef. 834599 ——— LISBOA

CASA DE MODAS BARROS, LDA.
Praça Carlos Alberto, 16
Telef. 21394 ——— PORTO

AUGUSTO LOPES, SUCS.
Rua Visconde da Luz, 67
Telef. 22888 ——— COIMBRA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ
KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA — REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA — NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

GABARDINES
«RAINTIME»
67% terylene — 33% lã
LEVEZA — ELEGÂNCIA — DURAÇÃO
A venda nos
ETS. JACOME BELÉM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.º
LISBOA
Telefone 732435
Em stock todas as outras qualidades
Secção Juvenil

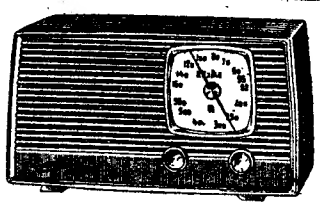
VIVA FELIZ SEM

DORES
com
CAFIASPIRINA
que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento
CAFIASPIRINA
autêntica só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

BACALHAU NA BRASA
NACAR — Moscavide

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



A Música do Apreciador
PICCOLO — 990$00
MODELO POPULAR. VÁRIAS CORES
4 VÁLVULAS. ANTENA INCORPORADA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Denomina-se «Ladrões em Bossa Nova», a peça de estreia da companhia que o actor José Viana está presentemente a organizar.
- Terá realização de Igrejas Caeiro o novo programa de Francisco Mata «Lições de História Universal». O intérprete é, como noticiámos, o actor Raul Solnado.
- A actriz Helena Vieira também participará no desempenho da comédia musical italiana «Trapézio per Lisastrata», que em breve entrará em ensaios no Avenida.
- E' dos autores teatrais Aníbal Nazaré, Abreu e Sousa e Miguel Orrico a revista que o empresário Giuseppe Bastos pretende apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

EVA TODOR

O aniversário de Eva Todor

Coincidindo com a próxima estreia da peça «Antónia», de Luís Iglézias, marcada para amanhã, no Variedades, festeja-se o aniversário natalício da grande actriz brasileira Eva Todor, sua mulher, que o nosso publico tanto admira e estima. Pode afirmar-se que Eva Todor se radicou já no nosso meio teatral, tendo conquistado um honroso lugar de prestigio e popularidade.

Agora, os seus admiradores vão poder vê-la numa nova e brilhante criação, correspondendo a outra faceta do seu temperamento de comediante. Ao mesmo tempo, terão ensejo de se associar, amanhã, á homenagem que a empresa do Variedades e artistas seus colegas lhe vão prestar, por motivo da passagem de mais um seu aniversário.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!» continua a representar-se com pleno êxito

Prossegue a sua carreira de êxitos consecutivos a revista popular «Põe-te a pau!», que, todas as noites, esgota a lotação do Maria Vitória, nas sessões das 20 e 45 e 23 horas.

Trata-se de um feliz original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste inspirado maestro e de João de Vasconcelos, muito justamente considerada pelo publico e pela crítica como a melhor e mais alegre revista popular dos ultimos dez anos. Autêntico prodígio de ritmo, alegria, fantasia e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus tem como seus principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Florbela Queirós, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho) e, pela primeira vez no «compére», Barroso Lopes. Como atracções tem o publico oportunidade de aplaudir May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bérgere» de Paris; Maria Helena, a admirável intérprete da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem e já popular artista português Manuel Seia.

Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», brilhantemente dirigido por Charles, o nosso melhor coreógrafo, completa este sensacional conjunto artístico.

A «NOITE DO FADO» promovida pela Casa da Imprensa será em Dezembro

A Casa da Imprensa promove, todos os anos, como é do conhecimento publico, um espectáculo, no Coliseu dos Recreios, denominado «Grande Noite do Fado», que este ano se efectuará no próximo mês de Dezembro.

Tudo se conjuga para que a tradicional festa se revista de grande interesse, dado o «clou» do espectáculo, que terá o concurso de amadores dos vários bairros.

As provas eliminatórias reduziram a cerca de quarenta as três centenas de inscritos. Destes sairão os dezasseis que vão disputar os títulos de: Rainha das Cantadeiras, Marialvas do Fado, Rainha da Canção e Az da Canção, em 1962. Sob a eficiente direcção de Francisco Radamanto, vão realizar-se as sessões de apuramento final, que terão lugar no Luso e a primeira das quais é já amanhã, á noite.

Está, igualmente, a despertar grande interesse entre os proprietários das casas de fado a realização do Concurso Primavera do Fado, cuja final coincide com a festa do Coliseu. Há já muitos prémios para serem distribuídos.

No Avenida

A revista «Lisboa á noite» em 8.ª semana de representações

Continua a representar-se no Avenida a revista «Lisboa á noite», que reune no seu elenco o consagrado terceto cómico: Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva.

Pelo palco desfilam, ainda, lindas e elegantes mulheres, um excepcional «ballet» inglês, formado por esculturais bailarinas e várias atracções. Do elenco destacam-se, também, Simone de Oliveira, Saudade dos Santos, Helena Vieira, Adelaide Ribeiro, o actor Armando Cortez, o «Conjunto Sem Nome», Braga Santos e as esculturais Maria Sabina, Lita, Elli, Luisa e Tanya. «Lisboa á noite», em 8.ª semana de lotações esgotadas, no Avenida, apresenta-se todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO SÃO JORGE

O maior êxito cinematográfico de todos os tempos

Prometeu o Cinema São Jorge, no início da temporada, apresentar esta época uma selecção de filmes sob a designação genérica de «Programação Rank», na qual só tivessem lugar filmes de elevado nível artístico e técnico. O êxito que o primeiro desses filmes alcançou — «A valsa do galanteador», esgotou durante três semanas consecutivas a vasta sala deste cinema — é bem o prenuncio de uma época cinematográfica excelente. Com o filme «Mais uma vez, adeus», agora em terceira semana de exibição, o êxito renova-se e, não há duvida, de que se trata de uma obra que merece lugar de destaque na mais

(Continua na 6.ª página)

Marcel Marceau reaparece no Tivoli

A expectativa criada á volta dos espectáculos de Marcel Marceau, o grande mago da mímica, há dois anos, renova-se em relação aos próximo recitais que o Tivoli, nas tardes de 12 e 18, oferece ao publico. De Marcel Marceau disse Alexandre Arnoux, da Academia Goncourt: «Entre todos os que hoje no Mundo (e não abundam, contar-se-iam pelos dedos da mão) receberam a herança do fogo sagrado. Marcel Marceau brilha como estrela de primeira grandeza. A inteligência, a profundidade do seu estilo, a qualidade da sua emoção, tornam-no digno sucessor dos mais ilustres, de Debureau e de Charlie Chaplin».

Disputado por todos os publicos do Mundo, aplaudido nos palcos de todas as nações, Marcel Marceau é uma figura sem par no mundo da Arte.

A TELEVISÃO vai transmitir o «show» do Casino Estoril

A Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, em emissão directa, que principiará ás 22 e 30, o magnífico «show» que o Casino Estoril apresenta todas as noites. Neste «show» participam a simpática vedeta francesa Genevieve Toussaint, o famoso Trio Sanremo, o «Ballet» Pierre Franck e a artista portuguesa Maria Alice Ferreira.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

GENEVIEVE TOUSSAINT

a cantora francesa que a crítica considera o Aznavour feminino e cujo repertório é um autêntico hino ao amor

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO SANREMO — em arriscados exercícios de acrobacia, num turbilhão de surpreendente beleza plástica

MARIA ALICE FERREIRA — que volta a cantar o fado com a voz que tantos êxitos lhe deu no teatro

«BALLET» PIERRE FRANCK — APRESENTANDO NOVOS BAILADOS DE FINO RECORTE, NUMA APOTEOSE DE COR E MOVIMENTO

Para que a Radiotelevisão possa fazer amanhã, sexta-feira, a transmissão directa do espectáculo, este iniciar-se-á, excepcionalmente, ás 22 e 45

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00 Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinée», chá completo 25$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

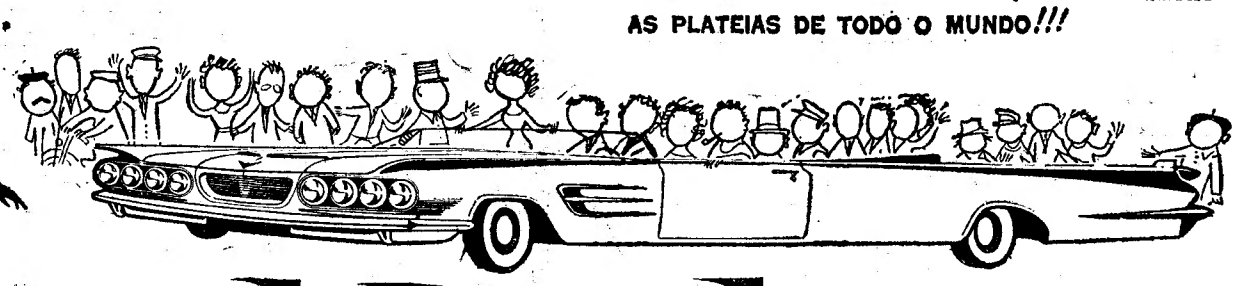
No CINEMA, às 21 e 30: «RIO SEM REGRESSO»

(MAIORES 17 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES Apresenta

O GRANDE SUCESSO MUNDIAL!

UM FILME DE ROBERT DHERY QUE ESTREMECEU AS PLATEIAS DE TODO O MUNDO!!!



A Bela Americana

(LA BELLE AMERICAINE)

ROBERT DHERY
COLETTE BROSSET
LOUIS DE FUNES
ANNIE DUCAUX
JEAN RICHARD
JACQUES CHARRIER

(M/12 anos)

HOJE, ENCERRAMENTO DA SEMANA DO CINEMA FRANCÊS COM A ANTE-ESTREIA DE A BELA AMERICANA COM A PRESENÇA DE ALTAS ENTIDADES E DA DELEGAÇÃO DA UNIFRANCE-FILME

IMPÉRIO

Coincidindo com o encerramento da Semana do Filme Francês, será prestada homenagem, imediatamente, antes do primeiro intervalo, á equipa do realizador Pierre Kast, que filma em Portugal «Les Sourires de la Destinée».

Apresentados por Maria Leonor, estarão no palco do Império, cerca das 22,30 h., entre outros artistas e técnicos, Françoise Arnoul, Barbara Laage, Sophie Becker, Michel Auclair, Raoul Contard e Louis Hochet.

TIVOLI

NOS DIAS 12 E 18 DO CORRENTE ÀS 18,30

Marcel Marceau

E

Pierre Verry

DOIS ESPECTÁCULOS
COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

Maiores de 6 anos

Sexta-feira, 9 de Novembro
AS 21,45

EDEN E Sif

têm a honra de estrear em Portugal a superior realização de **TONY RICHARDSON**
COM INTERPRETAÇÕES SUBLIMES DE
DORA BRYAN—ROBERT STEPHENS—PAUL DANQUAH e RITA TUSHINGHAM

UMA GOTA DE MEL

O FILME MAIS APLAUDIDO NA EUROPA, VERSANDO UM TEMA ARROJADO QUE NUNCA O CINEMA SE ATREVERA A ANALISAR

(ADULTOS)

«UMA GOTA DE MEL»

— CONVIDADO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES DE 1962 —
OBTEVE EM INGLATERRA OS SEGUINTES PRÉMIOS DA ACADEMIA

O MELHOR FILME—A MELHOR ACTRIZ, DORA BRYAN—A MELHOR REVELAÇÃO, RITA TUSHINGHAM — O MELHOR ARGUMENTO

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA NOVA TEMPORADA

AMANHÃ EM ESTREIA

ÀS 21.45 HORAS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

no VARIEDADES

Telef. 326037

ANTÓNIA

UM NOVO ORIGINAL DE LUIZ IGLEZIAS

UMA NOVA E ADMIRÁVEL COMÉDIA SATÍRICA E UMA NOVA E BRILHANTE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE

EVA TODOR

COM

MARIA PAULA | **ROGÉRIO PAULO**

ALINA VAZ, VIRGÍLIO MACIEIRA, BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO

10 ESPECTÁCULOS POR SEMANA

De 2.ª a 6.ª-feira, ás 21.45 h. — SÁBADOS E DOMINGOS, 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.—AOS DOMINGOS, ás 16 h., ESPECTÁCULOS À TARDE

PREÇOS POPULARES — Balcão a 10$00 — Geral a 5$00

17 ANOS

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

---

semana do cinema francês

Encerramento desta organização da «Unifrance Film», sob o alto patrocínio de S. Ex.ª o Embaixador de França em Portugal e com a assistência de altas individualidades portuguesas e do Corpo Diplomático

IMPÉRIO

HOJE, às 22 horas

Ante-estreia do filme de ROBERT DHERY

A BELA AMERICANA

(LA BELLE AMÉRICAINE)

com Colette Brosset, Annie Ducaux, Louis de Funes e Robert Dhery
Distribuidor: FILMES CASTELLO LOPES

VEJA HOJE NA R.T.P. ÀS 23 HORAS

O PROGRAMA

CANADA DRY

apresentado pelo locutor da R. T. P. Fialho Gouveia, com a realização do 6.º SORTEIO DO CONCURSO — 1.000 PRÉMIOS — a anteceder e a finalizar um programa

com Canções Napolitanas por LUÍS ANDRADE, acompanhado por orquestra dirigida pelo maestro ANTÓNIO ANDRADE

Habilite-se a valiosos prémios PHILIPS que lhe são oferecidos através deste sensacional concurso, bebendo CANADA DRY

LUÍS ANDRADE

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Das 21 á 1 e 30

FADOS E CANÇÕES por: **Armando Dias — Amélia Maria — Miguel Silva — Ilda Ferreira — Domingos Pereira — Lena Maria e Custódio Guilherme.** À guitarra, **Ildefonso Frade** e á viola, **Miguel Silva.**

Amanhã: Finalistas do Concurso **PRIMAVERA no FADO.**

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
As maiores atracções
COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO

SÁBADO
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

2.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO DISTINGUIU E A CRÍTICA ELOGIOU, BASEADO NA OBRA DE GILBERT. K. CHESTERTON SOBRE A FIGURA DO «SACERDOTE-DETECTIVE» —O PADRE BROWN

UM FILME FORA DE SÉRIE NA HISTÓRIA DO CRIME!

AVIS

Às 15,30 e 21,45

M/12 ANOS

A ovelha negra

HEINZ RÜHMANN

KARL SCHÖNBÖCK
MARIA SEBALDT
SIEGFRIED LOWITZ

DOPERFILME

UM "DETECTIVE" como jamais o cinema apresentou!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A Bela Americana — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O novo filme de **Augusto Fraga**
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro, Alves da Costa, Carmen Mendes, Luís Filipe, Mário Pereira

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Um filme como nenhum outro
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! O sensacional filme de «suspense» e de mistério
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com Glynis Johns e Dan O'Herlihy
A odisseia da mulher nas garras de um homem que tinha duas vidas secretas.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Paixão! Audácia! Desejo! Ambição!
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A INGÉNUA EM HAWAI
com James Darren e Deborah Walley

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
NIKKI, O CÃO SELVAGEN
BONS DIAS AMOR

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
e A ULTIMA NOITE DE AMOR
Sábado, 10 — SCARAMOUCHE (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O grandioso filme de **Jean Delannoy**
A PRINCESA DE CLÈVES
com Jean Marais e Marina Vlady

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um novo e audacioso falcão dos mares num filme como há muitos anos não se via!
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra Panaro — John Kitzmiller

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo
no grandioso filme de rara beleza e emoção
CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope
A's 18.15 (M. 17 anos) — Os grandes romances de amor — **MEIA LUZ.**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
um grandioso filme de rara beleza
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um espectáculo empolgante!
A VINGANÇA DOS BÁRBAROS
com Anthony Steel — Daniella Rocca
Em complemento—BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
O ESCUDO NEGRO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 22 horas (M. 12 anos)
Encerramento da SEMANA DO FILME FRANCÊS com a presença de altas entidades e de muitos artistas, e a exibição, em ante-estreia, da comédia de permanente gargalhada
A BELA AMERICANA

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Ultimas exibições do filme
PRAZERES DO MUNDO
Amanhã: Estreia — **A GOTA DE MEL** — com Diva Bryan e Robert Stephens.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma sensacional história policial!
A OVELHA NEGRA
Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck e Maria Sebalat

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 15.15 e 18.15 (P. red.) e ás 21.30
Um filme corajoso dirigido ao coração das mulheres
A IRMÃ BRANCA
com Yolanda Varela e Jorge Mistral
A odisseia de uma jovem que renuncia, por amor, a um voto sagrado.
(Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
PEDRO, O PESCADOR
COMPLEMENTO CURTO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
No palco: FRANCISCO JOSÉ
TEUS OLHOS CASTANHOS

NO STORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (M. 17 anos)
RIO SEM REGRESSO
c/ Marilyn Monroe e Robert Mitchum

CONDES — ÀS 21,30

AMANHÃ ESTREIA

ROMA — ÀS 21,45

JAMAIS FOI TRATADO PELO CINEMA, TEMA DE INTERESSE TÃO SUBJUGANTE!

MOLDURA NEGRA

EASTMANCOLOR

Um exclusivo DOPERFILME

Real. MICHEL GORDON
Argt.º I. GOFF e B. ROBERTS
Prod. ROSS HUNTER

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

(MAIORES 17 ANOS)

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira - Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO - Pr do Areeiro 11-D

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Histórias indiscretas

Cozido a mais

E' verdade! Exercer eficientemente a profissão de artista só é possível por um acto de Amor. É que o Amor, normalmente, provoca paixão... e até dá nome ás peças. Por exemplo? «Meu amor é traiçoeiro». Um problema de amor entre duas personagens arrancadas á rua pelo talento de Vasco de Mendonça Alves, subiu ao palco e enternece todas as noites o publico do Monumental.

Artur Semedo e Laura Alves integraram-se no «clima» da peça. Vestiram admirávelmente a pele daquelas personagens. E tudo tem corrido bem. Apenas um senão, numa cena do segundo acto: o «cozido á portuguesa» que Laura Alves e Semedo comem «de verdade» todas as noites e é feito no restaurante mais próximo...

Diz-se que só no palco cabe a vida e a morte de um actor. Mas «cozido á portuguesa» todas as noites, durante cinco meses, é «pena» exagerada para qualquer mortal... Já se diz nos bastidores que, depois de terminada a carreira do «Meu amor é traiçoeiro», Laura Alves e Semedo nunca mais poderão tragar um «cozido á portuguesa»...

FORAM ENTREGUES

os prémios «Fémina» do Cinema

BRUXELAS, 8. — O «Ramo de Oliveira de Ouro» do prémio «Femina» belga do cinema foi entregue, ontem á noite, pela princesa Paola ao representante da firma produtora do filme «Maioria por um», encenado por Merwyn le Roy, tendo como principais intérpretes Alecc Giness e Rosalind Russel.

O «Ramo de Oliveira de Prata» coube ao realizador francês Leonide Moguy, para o filme: «Os homens querem viver». — (F. P.).

O Teatro Popular do Belém Clube

representa no Alto do Pina

A peça «Um marido solteiro», de Carlos Mota, será representada no próximo sábado, á noite, no ginásio do Alto do Pina, situado na Rua Barão de Sabrosa.

Será interpretada por António Tavares e José de Carvalho, com encenação de Manuel Santos Carvalho, elementos do grupo Teatro Popular do Belém Clube.

Este é mais um dos espectáculos promovidos pelo Município de Lisboa, destinados ás camadas populares da capital.

(Continuação da 3.ª pagina.

exigente programação. A crítica foi unanime em classificar este filme como um espectáculo da mais elevada categoria artística — cinema adulto capaz de chegar a todos os sectores do publico. Este, por sua vez, não tem regateado aplausos á interpretação de Ingrid Bergman, Anthony Perkins e Yves Montand, e ao encanto de uma história muito bem contada por Anatole Litvak.

E' bom não esquecer que este filme é apresentado diáriamente em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A irmã branca», no Odéon

Baseando-se na célebre peça de teatro «The White star», o realizador Tito Davidson construiu um filme que ontem se estreou no Odeon e se chama entre nós «A irmã branca».

Torna-se desnecessário acentuar que a película em exibição naquele cinema não foge á regra geral das programações normalmente ali apresentadas, que se dirigem a um publico fiel que não deixa normalmente muitos lugares vagos na sala. O êxito, portanto, continua assegurado pois «A irmã branca» é uma obra romantica que não pede grandes rasgos de imaginação ou inteligência para ser aceite. História de uma freira que se debate entre o cumprimento dos deveres assumidos para com Deus, e as solicitações da vida profana que deixou, e á qual não faltavam nem o amor, nem o desgosto nem a morte, este filme mexicano mostra-se capaz de prender certas plateias.

No desempenho distinguem-se Yolanda Varela e Jorge Mistral, nos protagonistas, bem secundados por Prudência Geriffel, Augusto Benedico, António Carbajal, etc.

Complementos agradáveis. — VISOR 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A bela americana».
Título original — «La belle americaine».
Produção — Francesa.
Realização — Robert Dhery.
Intérpretes — Collete Brosset, Jacques Charrier e Annie Ducaux.
Argumento — Uma história... para rir á francesa!
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 12 anos.

FILMES JAPONESES no Palácio Foz

A embaixada do Japão promove, no próximo dia 15, ás 18 horas, no salão de cinema do Palácio Foz, a apresentação de algumas curtas metragens sobre aquele país.

Serão exibidos os filmes «Kyoto», «Japão 1962», «Escolas no Japão» e «Arquitectura no Japão».

Um ensaio de «Os 3 chapéus altos», vendo-se Carmen Dolores, Rui de Carvalho e Fernando Gusmão

A peça «Os Três Chapéus Altos»

é estreada para a semana pelo Teatro Moderno de Lisboa

O Teatro Moderno de Lisboa, para início da sua segunda temporada, estreia já na próxima semana a conhecida peça de Miguel Mihura «Os Três Chapéus Altos», numa tradução de Vasco de Barros Queirós.

Embora escrita em 1932, esta peça de Mihura pode considerar-se precursora de certo teatro moderno, tendo sido recebida em França com unanimes elogios e classificada de verdadeira revelação.

E é curioso que Paul Gordeaux classificou a peça de «puramente, intrinsecamente, deliberadamente humorística», enquanto Pierre Berger afirmou o contrário: «Não, não é uma peça tipicamente alegre. E' uma pequena obra-prima».

O humor de Mihura, segundo Robert Marrast, é insólito, enternecido e cruel e dá á sua obra, uma vez reduzida á anedota, uma ressonancia profunda, á maneira de Chaplin. «Através do ridículo, das réplicas cómicas, das situações burlescas, aparece a realidade. Uma sátira da sociedade toma forma por trás desta aventura de dois seres desiludidos e finalmente desencantados».

E na opinião de Eugéne Ionesco, a comédia de Mihura «pode situar-se entre o mundo chaplinesco e o dos Irmãos Marx. Nesta peça a atrocidade alia-se ao gracejo, o sofrimento ao burlesco, o irrisório ao sério. E' uma excelente ginástica intelectual».

Não admira, pois, que esteja a ser aguardado com especial expectativa, o espectáculo que o Teatro Moderno de Lisboa leva á cena no Império já na próxima semana.

Morte do cantor Vanni Marcoux

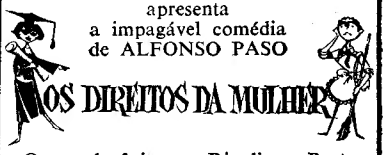
PARIS, 8. — Vanni Marcoux, que foi um dos mais prestigiosos cantores da Opera de Paris, faleceu nesta cidade em 21 de Outubro, com 85 anos. Entre as suas mais célebres interpretações contavam-se os papéis de «D. Quixote», «Iago» e «Boris Godunov». — (F. P.).

O Teatro Popular de Lisboa apresentará de novo, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a peça «A Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach. Os bilhetes são distribuidos gratuitamente nos serviços informativos do Município, na agência de informações do S. N. I., nos Restauradores, e nas bilheteiras do Pavilhão, no dia do espectáculo. Na foto vê-se uma cena da peça, na qual intervêm (da esquerda para a direita) Carlos Duarte, Manuel de Oliveira, Maria José e Mário Sarzedas

NO MONUMENTAL

Às 21. 45 H.
MAIORES DE 12 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
26.ª SEMANA TRIUNFAL
2.ª-Feira na Festa de Homenagem a ARTUR SEMEDO no momento de «Music-Hall» SIMONE DE OLIVEIRA MARIA JOSÉ VALÉRIO — M A X — CONJUNTO VOCAL «4 DE ESPADAS» e SHEGUNDO GALARZA e o seu conjunto
Bilhetes á venda — 12 ANOS —

Dentro de dias
VASCO MORGADO
apresenta
a impagável comédia
de ALFONSO PASO



O grande êxito no Rivoli no Porto

AVENIDA
2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA DE QUE LISBOA FALA»
LISBOA Á NOITE
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
9.ª SEMANA TRIUNFAL
MARIA SABINA

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas
HERMES PORTELA apresenta A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!
17 anos
POE-TE A PAU!
com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA — LUÍSA DURÃO BARROSO LOPES no «compère» E AS GRANDES ATRACÇÕES MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris
MARIA HELENA
MARIA DO ESPIRITO SANTO
ALBERTO GRAZIANO
MANUEL SEIA
à frente dum elenco colossal!

MAY AVRIL

VISITE AMANHÃ A SECÇÃO POPULAR DOS ESTABELECIMENTOS DINFER
DIA DE RETALHOS
4º Piso
R. D. DUARTE, 3
(Frente ao Hotel Mundial)

GOLEGÃ
Feira de São Martinho
Almoce no caminho
RESTAURANTE TÍPICO
ABIDIS
com folclore
Campo da Feira do Ribatejo
SANTARÉM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

Descobertos e presos

«engajadores» de emigrantes clandestinos para França

Dos serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação recebemos a seguinte nota:

«Em face de certo recrudescimento da actividade ilegal e fraudulenta de indivíduos que se dedicam ao aliciamento de emigrantes clandestinos para França e outros países, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, com a colaboração das restantes autoridades policiais e de fronteira — G. N. R., P. S. P. e G. F. — reforçou as medidas repressivas dessa condenável actividade, tendo sido presos vários «engajadores», alguns dos quais de há muito tempo vinham sendo procurados.

Actuando de preferência nas zonas fronteiriças das regiões das Beiras, Minho e Alto Douro, onde, além de outros factores, certa ingenuidade dos rurais mais lhes facilita a acção, esses indivíduos vão lesando, sem escrupulos, todos quantos se lhes entregam, extorquindo-lhes somas, por vezes avultadas, para os encaminharem até aos países estrangeiros onde quase sempre, aqueles que os alcançam, ficam entregues á sua sorte.

Muitos desses emigrantes clandestinos que, ao contrário do que lhes é prometido, não conseguem obter trabalho, vão, desiludidos depois da sua triste odisseia, procurar as nossas entidades consulares, que os amparam e os fazem repatriar, arcando sempre com as despesas da deslocação até ás terras da naturalidade.

De uma maneira geral todos os engajadores têm a sua «máquina» montada; não lhes faltam os «angariadores», tudo o que lhes é indispensável para a falsificação dos passaportes, o selo branco com que falsamente também os autenticam e os carimbos das autoridades policiais das fronteiras que o emigrante tem de atravessar, acompanhado pelos «passadores» ou guias a quem são confiados.

Alguns desses «engajadores», Manuel Diogo Rodrigues, Luís de Sousa, Ramiro Nabais Durão, Francisco Alves o «Chico Canelas» e outros, foram já entregues, há algum tempo, aos tribunais competentes que os julgaram e condenaram.

Ultimamente, outros foram presos. Entre eles, Mário da Costa Caetano, Manuel Casas Fernandes, Manuel dos Santos o «Taranta», José Augusto Pinto Rito, António de Araujo Tendeiro e Armando Costa, tendo sido apreendido avultado «material» destinado á falsificação de passaportes, parte dele escondido fora das respectivas residências. Ao primeiro, Mário da Costa Caetano, tipógrafo, residente no Vale da Feteira, concelho de Gavião, foram apreendidos, entre o mais um catálogo de tipos da Imprensa Nacional, um selo em bronze e onze carimbos de diversas autoridades, nelas incluindo o Governo Civil de Lisboa, datadores e uma máquina de impressão manual, numerosos pacotes com diversos tipos de letras, lingotes de alumínio e chumbo, vinte e quatro zincogravuras, papel e mais artigos destinados á falsificação de passaportes, muitos dos quais também foram apreendidos, concluídos ou em preparação.

Ao Manuel Casas Fernandes, preso pela P. S. P. da Guarda e entregue á P. I. D. E., uma rápida diligência dos agentes, em Moscavide, permitiu apreender os cunhos para o selo em branco do Governo Civil de Lisboa, carimbos das autoridades da fronteira portuguesa e estrangeira e vários passaportes hábilmente falsificados.

Alguns auxiliares dos engajadores foram também presos. Entre eles, Diamantino Lucas, José Santana Diogo da Silva, Julio Cebola de Almeida Lima, Gastão da Silva Alves, este detido em Barcelona e entregue num posto da fronteira portuguesa, pelas autoridades espanholas, com 4 emigrantes que conduzia para França.

Os arguidos vão ser remetidos a juízo com os respectivos processos, continuando a activa vigilancia policial contra estas criminosas actividades».

O julgamento da mãe belga

(Continuação da 1.ª página)

temunhar em abono dos Vandeput-Coipel.

Esta tarde ainda, o procurador-geral Cappuyns pronunciará o libelo acusatório, que durará, certamente, cerca de duas horas.

Perante a atitude dos acusados, que confessaram a sua responsabilidade no caso, o delegado do Ministério Publico vai procurar não convencer o juri de que os réus mataram ou conspiraram para a morte da criança, mas sim, tentar levá-lo a esquecer o aspecto sentimental que a inclusão da Talidomida confere ao processo.

A defesa deve apresentar amanhã o resumo da sua argumentação, sendo o veredicto esperado no sábado. — (A. N. I. e F. P.).

NASCERAM EM ITÁLIA 14 CRIANÇAS COM DEFORMAÇÕES

ROMA, 8. — Durante os ultimos sete meses, nasceram em Itália 14 crianças com deformações devidas á Talidomida.

Treze desses casos registaram-se em Turim e o outro em Alexandria, no Piemonte. Nesta ultima cidade, trata-se de uma menina que apresenta o braço esquerdo reduzido a um coto e os dedos da mão direita deformados. O médico da clínica onde o bebé nasceu, há 15 dias, declarou ser impossível, por enquanto, apurar se a criança tem ou não outras deformações internas.

Um dos bebés de Turim encontra-se há três meses numa estufa. Pesa menos de três quilos e tem os braços e uma das pernas deformados. — (F. P.).

EVADIU-SE O «SOBRINHO» DE HENRIQUE GALVÃO

PERPINHÃO, 8 — O pedreiro português Joaquim Pereira, de 28 anos, que disse ser sobrinho do capitão Henrique Galvão quando, em Agosto passado, foi preso por ter assaltado uma moradia em Pollestre (Pireneus orientais), evadiu-se ontem da prisão desta cidade.

Em 17 do mês findo, Joaquim Pereira fora condenado por assalto pelo tribunal desta cidade. Na prisão, efectuava pequenos trabalhos de pedreiro. Aproveitando uma altura em que se encontrava sózinho, galgou o muro que rodeia a prisão, utilizando uma escada. — (F. P.).

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Manuel da Silva Santos, Gastão da Silva Alves, Mário da Costa Caetano e Manuel Casas Fernandes

Os assistentes religiosos da Mocidade Portuguesa

cumprimentaram esta manhã o ministro da Educação Nacional

Integrado no programa da reunião anual dos assistentes religiosos da Mocidade Portuguesa, que sob a presidência do rev.º dr. Alves de Campos tem decorrido no centro de férias de Catalazete daquela organização, aqueles assistentes apresentaram hoje, de manhã, cumprimentos ao ministro da Educação Nacional.

Na presença, também, do sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício, e dos adjuntos srs. dr. Vasco Bruto da Costa e major Gomes Bessa, o rev.º dr. Alves de Campos, após os cumprimentos, sublinhou a missão importante dos assistentes da Mocidade Portuguesa como responsáveis mais directos pela orientação espiritual, moral e religiosa da juventude.

Em resposta o ministro da Educação Nacional lembrou a visita que os assistentes tinham feito o ano passado ao terminarem a sua reunião anual e pôs em evidência a grande responsabilidade e o elevado sentido formativo e nacional que os incumbe no desenvolvimento de uma acção que espera continue a permanecer e a valorizar-se cada vez mais, de forma a colherem-se dela os belos frutos que proporciona e são essenciais. Salientou ainda as duas grandes linhas da missão dos assistentes da M. P. junto da juventude: formar a juventude na verdadeira cristandade e ao mesmo tempo assegurar nela permanência dos sentimentos pátrios possibilitando assim ser autênticos portugueses.

Falou da importancia do apostolado no meio pedagógico e disse confiar absolutamente no trabalho, na vontade e na inteligência e no coração dos assistentes para completo esclarecimento e orientação dos rapazes de hoje.

Depois realizou-se, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, um almoço ao qual assistiram, além do sr. ministro do Ultramar, o comissário nacional em exercício e os adjuntos e os assistentes religiosos da M. P.

Os fiscais da Intendência

actuaram hoje nos mercados de Lisboa

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos foram hoje aos mercados de Lisboa onde verificaram os preços do peixe, das frutas, hortaliças e carnes.

Foi processado o vendedor de leite António Ruivo Junior, de Algés, que transportava medidas de meio litro falsificadas. Tinham apenas capacidade para quatro decilitros. Ao ser interrogado pelas brigadas sobre a gravidade do caso e da responsabilidade em que incorria, declarou com a maior firmeza e espontaneidade:

— Tenho plena consciência da falta em que incorro; mas prefiro ser acusado dessa falta do que incriminado por deitar água no leite! A nossa margem de lucro é muito pequena pois para ganharmos 30 escudos temos de vender nada menos de 50 litros de leite. Quem pode governar-se hoje com 30 escudos?

Como é possível que, em Lisboa, se venda ainda leite em potes e bilhas, quando temos uma Central Leiteira bem apetrechada e com pessoal técnico competente. Não é a eficiência da Central Leiteira que está em causa, nem podia estar. E' que ela sómente pasteuriza e engarrafa o leite que a U. C. A. L. lhe quer entregar para o efeito. Mais de 50 por cento do leite encontrado sem as características legais é vendido aos leiteiros pela U. C. A. L., sem ser engarrafado.

Diz-se que esse leite é o que vem do Norte endereçado á U. C. A. L. Mas não tem este organismo uma central frigorificadora e uma equipa de técnicos para examinar e garantir a boa qualidade dos leites que fornece, tanto mais que ela tem o monopólio da recolha e distribuição dos leites? Porque não envia todo esse leite que recebe á Central Leiteira para ser analisado e engarrafado?

Se o leite encontrado nos seus postos em potes para ser distribuído em bilhas aos vendedores e estes fossem na ocasião surpreendidos pela fiscalização, quem ficava com as responsabilidades?

E' claro, que não quer dizer que isso isente, de certa maneira, as falsificações que as leiteiras fazem, e que foram apanhadas em flagrante pelas brigadas da fiscalização. Porque teima a U. C. A. L. em manter a venda do leite em bilhas e a fornecê-lo em potes ás leitarias, cafés e restaurantes e aos vendedores ambulantes. Não apareceu esta organização para defesa do produtor e do publico?

O leite engarrafado posto á prova com o de outro organismo congénere fica bastante a desejar.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», o jornalista Redondo Junior, narrará o conto semanal na Escola Técnica de Francisco Arruda.

O conflito sino-indiano

(Continuação da 1.ª página)

dois minutos de silêncio pelos soldados indianos que morreram na luta contra os chineses.

O PAQUISTÃO RECUSA AUXILIAR A UNIÃO INDIANA

Responderam já a Nehru 40 chefes de Estado, manifestando o seu apoio e simpatia á União Indiana e condenando a agressão chinesa — declarou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano. Entre esses países contam-se os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Republica Federal Alemã, o Canadá, a Suécia, a Itália e a maior parte dos países das Américas Central e do Sul.

Entretanto o Paquistão recusou-se a auxiliar a India na sua luta contra a China e, numa nota enviada ao Governo indiano, manifestou a sua preocupação pelo conflito, salientando, ao mesmo tempo, que a disputa indopaquistanesa sobre Caxemira continua por solucionar. — (A. N. I., F. P. e R.).

Sol Estes condenado por burla

TYLER (Texas), 8. — O homem de negócios norte-americano Billie Sol Estes, cujos desvios haviam provocado há meses um escandalo que foi amplamente explorado pelos adversários da Administração Kennedy, foi ontem condenado por um tribunal federal, reunido em Tyler (Texas), a oito anos de prisão, por burla de que foi vítima um fazendeiro do Texas, numa transacção sobre uma hipoteca. Sol Estes ficou, porém, em liberdade provisória, sob fiança, aguardando o resultado do apelo interposto pelos seus advogados.

Sol Estes era acusado de roubo, burla e abuso de confiança. No entanto, segundo a lei norte-americana, só podia ser condenado por um dos delitos de que era acusado. O juri esteve reunido para deliberar durante mais de duas horas, antes de estabelecer o veredito, que o antigo homem de negócios recebeu com ar sombrio, enquanto a mulher, sentada a seu lado, continha as lágrimas. — (F. P.).

Afirmando um novo padrão de qualidade

- Com a elegância e a "raça" de um puro sangue e técnica perfeita
- Robusto motor de 4 cilindros c/ válvulas à cabeça Cambota de 5 apoios
- Refrigeração por bomba de circulação de água com termostato
- Caixa de velocidades inteiramente sincronizada
- Espaçoso porta-bagagens
- Interior luxuosamente forrado com o novo Simili cuir SKAI

O ISARD 1004 Coupé, é bem a escolha acertada daqueles que preferem QUALIDADE

Isard COUPÉ 1004

Em exposição: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • LISBOA

Ao receber 700 contos do Totobola

um modesto pedreiro de V. N. de Gaia disse que irá ter o melhor Natal de toda a sua vida

E' costume dizer-se que «a sorte é sempre para os outros», o que é uma forma pessimista de reconhecer que a sorte é sempre para alguém. E esse alguém podemos ser nós.

Mas mesmo quando a sorte bateu á porta alheia, não deixamos de nos satisfazer por isso, particularmente quando o bafejado com ela é um ser simpático, uma pessoa simples e humilde, cuja vida passa a ter outros horizontes, rumos mais

O sr. Manuel Domingos nunca vira tanto dinheiro

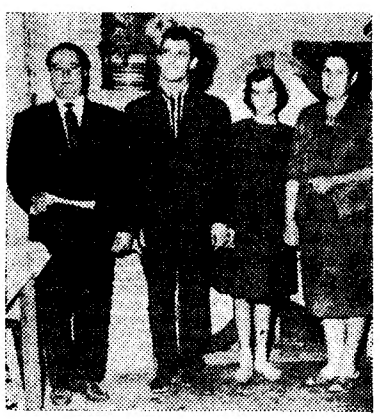
vastos e maior segurança económica — base sólida da felicidade relativa que é dada ao hòmem.

E foi, precisamente, o que sucedeu com um simpático pedreiro-montante da freguesia de Canelas, concelho de Vila Nova de Gaia, que no 3.º concurso do Totobola foi o unico totalista, ganhando, assim — apenas com 9 escudos — um prémio pecuniário superior a 700 contos!

O feliz contemplado, de seu nome Manuel Domingos Moreira, é um homem simples, um rapaz de 31 anos que nunca pôde realizar as suas ambições, mesmo as mais modestas. Agora, bafejado por uma inesperada fortuna, já pode pensar nos seus mais almejados anseios, bem como proporcionar uma vida tranquila a seus pais, a quem uma série de infelicidades tinha arruinado o negócio da exploração de uma pedreira e a quem as dívidas pesavam nas preocupações de todos os dias.

Mercê do Totobola, o Manuel Moreira já comprou um automóvel, vai pagar as dívidas dos pais e pensa em casar...

Mas também não se esqueceu dos outros nem das promessas feitas. Continua a ser o mesmo rapaz simples, que sabe manter, com alegria, a palavra dada. O dinheiro não lhe alterou os sentimentos.



O premiado com a ordem de pagamento, junto da família do agente do Totobola

Fez a felicidade do Ulisses...

Quando na freguesia de Canelas se soube que o Totobola bafejara o Manuel Moreira com mais de 700 contos, houve emoção e alegria geral, pois o simpático rapaz é ali muito estimado. E o gesto de resgatar todas as dívidas de seu pai aumentou ainda mais, se possível, a estima de que goza.

Esta comovente história justificava bem a nossa presença e, por isso, não quisemos deixar de assistir á entrega do prémio, feita na agência do Totobola do lugar de Perosinho. Trata-se da «Casa Nova», do sr. Abílio Gonçalves da Silva, que com toda a sua numerosa família, e em ambiente de festa, aguardava o feliz totobolista.

E vem a propósito referir um facto bem significativo do carácter do Manuel Moreira. Quando este ia á agência entregar as suas apostas, dizia para um dos filhos do sr. Silva, o Ulisses:

— Descansa, que se isto der dinheiro, dou-te uma bicicleta a motor...

Disse e cumpriu. E o Ulisses já tinha a sua motoreta nova, quando o Manuel Domingos Moreira foi recebido, com abraços e parabens, no asseado e acolhedor estabelecimento de mercearia, vinhos e petiscos — onde funciona a agência do Totobola — do sr. Abílio Gonçalves da Silva.

A ordem de pagamento dos 706 697$60, já havia chegado e o premiado seguiu no seu automóvel novo até Vila Nova de Gaia, para receber o dinheiro na agência do Banco Pinto e Sotto Mayor. Seguimos com ele, que nos confidenciou ter recebido muitas propostas de casamento...

Um homem feliz, mas tranquilo

O sr. Manuel Moreira foi recebido na agência do Banco Pinto & Sotto

(Continua na 11.ª página)

Um aspecto da assistência, entre a qual se vê Beatriz Costa

BEATRIZ COSTA

E «A CANÇÃO DE LISBOA»

foram as vedetas da penúltima jornada da I Quinzena Cultural BP

Encerra-se amanhã, com um jantar, que se efectua na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, a I Quinzena Cultural BP, que tão assinalado êxito alcançou entre nós. O jantar será, também, comemorativo da abertura das actividades da «Távola Bicuda», tertulia de artes e letras, constituída pelos sócios do Clube do Pessoal daquela importante empresa, e, durante a reunião, proferirá uma conferência o jornalista Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», que abordará o tema «A arte de amar Lisboa — Matos Sequeira».

Ontem, ao fim da tarde, no sétimo andar do edifício BP, realizou-se a anunciada sessão retrospectiva do cinema português, com o popular filme «A canção de Lisboa», que foi apresentado pelo sr. dr. José Galhardo, escritor teatral dos mais prestigiosos e presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, autor dos diálogos daquela película. O vasto salão, que se encontrava ornamentado com motivos dos Santos Populares e do próprio filme, foi pequeno para conter algumas centenas de pessoas, vendo-se além dos dirigentes superiores da BP e do pessoal, entre outros convidados especiais, a grande artista Beatriz Costa (saudada com calorosos aplausos, por toda a assistência) e Santos Carvalho, dois dos principais intérpretes de «A canção de Lisboa», e os srs. eng. Álvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., D. Francisco Xavier de Echarri, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, e dr. Júdice da Costa, administrador da Tóbis Portuguesa, em cujos estúdios foi rodado o referido filme.

Iniciou a sessão o sr. dr. Geraldes Barba, presidente da direcção do Clube BP, que, após as saudações aos convidados, apresentou o sr. dr. José Galhardo. O consagrado escritor fez uma evocação magnífica de uma época e, ao falar do filme, traçou uma aguarela deliciosa, cheia de humor e intenção, das figuras e ideias da película.

Em seguida, foi projectado o filme, repositório desta Lisboa simples, das marchas populares das vielas e das canções saborosas. No final, tanto a popularíssima Beatriz Costa, sempre gaiata, a quem ofertaram um lindo ramo de flores, como a película, foram alvos de uma quente e prolongada ovação. Foi mais uma jornada inesquecível, desta já quase saudosa iniciativa.

Como dissémos, finaliza amanhã a I Quinzena Cultural BP. Ao jantar preside o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, participando os artistas que intervieram nas diferentes sessões, entidades oficiais e representantes dos órgãos de informação.

O novo petroleiro

da Marinha de Guerra vem a caminho de Lisboa

VIANA DO CASTELO, 8. — Com destino ao Tejo largou hoje deste porto o novo petroleiro da Marinha de Guerra «S. Gabriel», de 9000 toneladas, construido nos Estaleiros de Viana do Castelo por encomenda do Ministério da Marinha e cuja entrega á Armada se fará brevemente em Lisboa.

Para a difícil manobra da saída da barra de Viana, deslocaram-se especialmente do Tejo a este porto, três rebocadores de alto mar, que auxiliaram o «S. Gabriel» a sair, primeiramente da doca onde foi construido e, depois, a transpor o canal de acesso ao mar largo. O «S. Gabriel» seguiu sob o comando do sr. capitão-de-fragata Monteiro Bastos, tendo embarcado também, no navio os srs. comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos do porto de Lisboa, e engenheiro Eurico Barreto, director fabril dos estaleiros. Uma parte da guarnição da Marinha, destinada á nova unidade, seguiu também a bordo.

A' largada do «S. Gabriel», que é o maior navio até hoje construído em em estaleiros particulares portugueses, assistiram nas muralhas centenas de operários. O «S. Gabriel» deve chegar amanhã ao Tejo.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SEB

Peça uma demonstração ou folhetos de propaganda ao representante SEB em Portugal
SATÉLITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. • Lisboa
Telef. 4 58 37 - 73 46 10

GRÁTIS!
Para si, dentro de cada SEB um estupendo e útil livro com 60 saborosas receitas experimentadas por uma conhecida especialista francesa.

60% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL

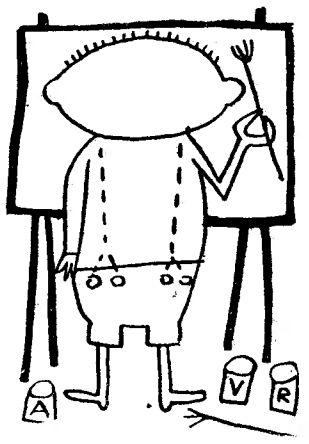
«... Que pena não ter conhecido a panela SEB há mais tempo. Quase não acreditava que pudesse abrir-se em pleno funcionamento. A economia que realmente tenho realizado leva-me a recomendá-la, vivamente, a todas as donas de casa...»

Esta é a opinião da Ex.ma Sr.ª D. Maria Joana Marques Veríssimo, moradora na R. Rebelo e Silva, 53, 2.º, Lisboa, que está encantada com a sua magnífica panela de pressão SEB.

Faça como ela adquirindo ràpidamente uma SEB no revendedor mais próximo. Com SEB poderá fazer em tempo recorde a sua cozinha

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Todas as crianças portuguesas podem participar no concurso o «Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

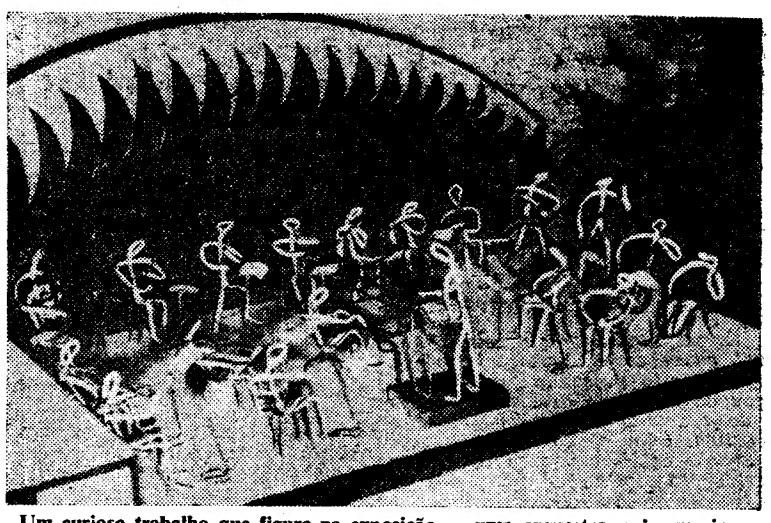


Como ontem anunciámos, o «Diário de Lisboa» vai promover, pela quinta vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». Procura-se, assim, ir ao encontro do desejo manifestado pelos nossos jovens leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano. Na verdade, em 1958, ou seja, logo no primeiro ano, o numero de concorrentes ultrapassou as cinco centenas; no ano seguinte, o numero duplicou; e, no ano passado, atingiu a elevada cifra de 8 mil.

Espera-se, portanto, que o numero de concorrentes aumente também este ano, visto que, como nos anteriores concursos, estão vivamente interessados em «O Natal visto pelas crianças» os rapazes e raparigas de todas as escolas infantis, primárias e técnicas do País, bem como dos nossos liceus. Também como nos anos anteriores estão assegurados valiosos prémios que serão distribuídos na própria sala onde serão expostas as obras distinguidas.

Publicamos, a seguir, o plano de trabalho deste concurso:

- **Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema; por exemplo: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas do Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, caminho para o Egipto, oferendas, paz entre os homens, etc.**
- **A' imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação para assim lhes facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.**
- **Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se assim que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, que podem ser aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, cenografia, redes, plásticos, retalhos, lãs, papel de embrulho, papel manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «chminke», vegetal, pergaminado, estampado, de forrar paredes, etc.**
- **O formato mínimo dos trabalhos será de 22×32 cm (folha de papel almaço).**



Um curioso trabalho que figura na exposição — uma orquestra, cujos musicos são de corda

Foi inaugurado o 21.° Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina

No vasto salão de exposições do Hotel Ritz encontra-se patente ao publico uma magnífica exposição de arte infantil e juvenil, organizada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina. Trata-se do 21.° Salão Nacional de Educação Estética, esta tarde inaugurado oficialmente pelo ministro Lopes de Almeida, que reune os melhores trabalhos das filiadas daquela organização, seleccionados nos salões distritais, promovidos pelas respectivas Delegacias da M. P. F.

Estão ali expostas algumas dezenas de trabalhos variados, oriundos de quase todas as províncias metropolitanas, numa manifestação rica de perspectivas aliciantes, onde avultam os lavores femininos. São desenhos, fotografias, pinturas, ceramicas, tecelagem, paineis de azulejos, aproveitamentos artísticos de materiais pobres, numa palavra, um verdadeiro mundo que regala o visitante e traduz uma propensão de alto interesse artístico, de dezenas de crianças e de jovens.

O curioso certame encontra-se dividido em três secções: arte infantil, arte juvenil e centros de industrias regionais, englobando as duas primeiras, trabalhos de várias categorias, executados pelos Centros da M. P. F. que funcionam nos liceus, nas escolas técnicas e nos colégios particulares, nas escolas primárias e, ainda, nos Centros Universitários. A exposição será oportunamente visitada por um juri, para classificação dos trabalhos e atribuição de vários prémios pecuniários e menções honrosas.

Os prémios a atribuir são os seguintes: arte infantil: 1.°, 500$00; 2.°, 300$00 e 3.°, 100$00. Arte juvenil: 1.°, 700$00; 2.°, 500$00; 3.°, 300$ e 4.°, 200$00. Centros de industrias regionais: 1.°, 700$00; 2.°, 500$00; 3.°, 300$00 e 4.°, 200$00. Haverá como dissemos, diplomas em numero limitado, para distinguir outras produções de mérito, que não alcancem os primeiros lugares.

O ministro da Educação Nacional, acompanhado do subsecretário da mesma pasta, foi recebido na exposição, que inaugurou, pelas dirigentes superiores da Obra das Mães pela Educação Nacional e da M. P. F. e, ainda, pelos representantes da M. P. O sr. prof. Lopes de Almeida, após os cumprimentos, visita com demora a exposição, que decorre á hora do nosso jornal sair da máquina.

O importante certame está aberto aos visitantes até domingo, das 16 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

EM 3 LINHAS

Foi dada por finda a função de comandante do Corpo da Guarda Fiscal da província de Angola ao sr. capitão Ernesto Malheiro Veloso.

///

O sr. Custódio Abel Fernandes Ramos, intendente do quadro comum do Ultramar, foi nomeado para desempenhar interinamente as funções de inspector administrativo do mesmo quadro, na província de Angola.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de aspirante do quadro privativo de Fazenda, na província da Guiné.

///

Foi transferido, com a sua anuência, da 4.ª vara da comarca de Luanda para a comarca de Moçâmedes, o juiz de direito sr. dr. Prabhacar Visvambor Canencar.

///

Por despacho ministerial, foi aprovado o contrato da sr.ª dr.ª D. Izolett Maria Dias Pereira do Amaral para o desempenho das funções de assistente de 3.ª classe do Centro de Radioisótopos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, da Comissão de Estudos da Energia Nuclear.

///

O sr. dr. Vítor Manuel Lopes de Sá Pereira, que exercia as funções de inspector da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, foi nomeado juiz de 3.ª classe e colocado na comarca de Vila da Praia da Vitória.

///

As provas do concurso para o provimento dos lugares de adido de legação, terão lugar no Ministério dos Estrangeiros, no dia 12 do corrente, ás 15 horas.

///

Foi dada por finda a comissão de serviço, no cargo de governador do distrito da província de Moçambique, que vinha exercendo, o capitão-tenente sr. Alberto Ribas Lopes Praça.

///

O sr. dr. Luís Gonzaga Saraiva Diniz da Fonseca, que exerce as funções de inspector da Polícia Judiciária do Porto, foi nomeado, em comissão, secretário do Ministro da Justiça.

///

O juiz desembargador da Relação do Porto, sr. dr. Francisco Sieuve de Seguier de Campos de Castro de Azevedo Soares foi nomeado inspector judicial.

///

Foi nomeado adjunto do juiz-relator do Supremo Tribunal Militar o juiz desembargador do Tribunal da Relação do Porto, sr. dr. José do Nascimento Mouge Rodrigues.

///

O sr. dr. Cícero Campos Leite rescindiu o seu contrato de médico do serviço eventual da Junta de Emigração.

///

No lugar do Rio, da freguesia de Silvares, do concelho do Fundão, foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana.

///

Foram reforçadas as verbas da tabela de despesas orçamentais privativas das forças navais ultramarinas de Moçambique e forças terrestres de Cabo Verde nos montantes de 107 500$00 e 987 375$00.

///

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna publico terem os Governos da Nova Zelandia e do Equador depositado os instrumentos de adesão á convenção relativa ás facilidades aduaneiras para o turismo, celebrada em Nova York a 4 de Junho de 1954.

///

Uma portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar fixa a lotação do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha determina que seja dispensado o tempo de embarque aos segundos-grumetes que frequentam os cursos preparatórios para a admissão aos cursos de alistamento em estes mesmos cursos.

O prof. Delfim Santos falou esta tarde da «Modernidade de Pascal» na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak.

Na reunião usou da palavra o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dr. Delfim Santos que versou o tema: — «A Modernidade de Pascal.

A CIDADE

Barulho e má educação

nas vizinhanças dum liceu

É perfeitamente sintomático da má educação de certas pessoas o que se está passando junto do Liceu de D. Filipa de Lencastre e a que é devido o indispensável correctivo. Com efeito as imediações daquele estabelecimento de ensino estão transformadas em pistas de exibição de lambretistas e automobilistas que aceleram, fazem um barulho ensurdecedor em torno do edifício.

Há-os que passam ali horas dando voltas ao liceu. Em frente de certas janelas uma acclaração rápida ou travagem brusca dá sinal lá para dentro; mas sinal é ele que crispa os nervos de quem dá a aula e de quem a ouve. Professora e alunas esperam que o temporal de má educação passe, mas por pouco tempo. Outro motorizado se sucede áquele.

Em frente do portão do liceu, á hora da entrada ou saída das aulas, verificam-se então requintes de amabilidades. São os mesmos motorizados, que nada têm que fazer, que aceleram os veículos para irem travar bruscamente mesmo junto de alunas ou professoras que saem ou entram. Sustos, gritos, fugas, atrapalhações e aborrecimentos. Bastará uma fracção de segundo de atraso para que se verifique um desastre que poderá ser fatal...

Parece-nos que a autoridade que por ali anda habitualmente, havendo uma esquadra perto, deverá meter na ordem os que não respeitam o sossego indispensável ao estudo ou se intrometem com quem vai á sua vida.

Pelos hospitais

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — O jornaleiro José Dias Bento, de 64 anos, residente na Baixa da Banheira, Alhos Vedros, foi atropelado por um automóvel na Praça do Comércio, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura de uma perna. Conduzido á sala de observações do hospital, ficou ali internado.

— Carlos da Silva Paiva, de 35 anos, servente da Fábrica de Material Aeronáutico, residente na Rua Dr. Miguel Bombarda, 22, em Vila Franca de Xira, foi lesionado por um automóvel guiado por um colega dentro do recinto daquela fábrica, há dois dias, pelo que foi transportado, então, ao hospital de Vila Franca de Xira, e transferido hoje para o Hospital de Santa Maria.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois chapeus de chuva; porta-moedas com determinada quantia; carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. António Andrade Cardoso e João Avelar Cunha Paniço; a cédula pessoal do sr. António Manuel Piteira Caeiro e cartões em nome do sr. António Candido de Oliveira; porta-moedas com um relógio de senhora, outro com determinada quantia e mais dois, um dos quais com o bilhete de identidade da sr.ª D. Dionilde Lopes Felício; saco com castanhas; um par de luvas e uma desirmanada; parte de um tubo de escape; um «claxon» e dois tampões de rodas de automóveis; diversas argolas com chaves.

— Estão em poder, respectivamente, do sr. Joaquim da Silva Pereira, Rua Soares dos Reis, Vila Mota, porta 5, e da Sociedade Columbófila, um piriquito e um pombo-correio.

Terminou a reunião

do ministro do Interior com os chefes dos distritos

Prosseguiu esta manhã, e terminou á tarde, a reunião do ministro do Interior com os governadores civis do continente e ilhas adjacentes.

Foi ventilado um plano de pequenos melhoramentos rurais, compreendendo a elaboração pelos presidentes das Juntas de Freguesia, de acordo com os desejos locais, de uma relação dos melhoramentos mais desejados. Esta relação conterá a designação de cada obra, o seu custo aproximado e as ajudas que a freguesia poderá dar, quer em dinheiro, quer em materiais, quer em mão-de-obra.

Esteve presente á reunião o sr.' dr. António Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

RESERVAS PORTUGUESAS DE OURO E DIVISAS

As reservas portuguesas de ouro e divisas apresentaram em Junho de 1962, em relação a fins de Dezembro do ano passado, um aumento de 18 134 biliões de escudos para 19 085 biliões. Ao mesmo tempo observou-se um pequeno aumento do volume de créditos concedidos pelos bancos comerciais em fins de 1962.

Os meios de pagamento em circulação apresentaram em fins de Abril do corrente ano, 4802 biliões de escudos

A circulação monetária aumentou um pouco no mesmo período de tempo.

Prosseguiram os trabalhos das Jornadas Vitivinícolas

Continuaram hoje os trabalhos das Jornadas Vitivinicolas promovidas pela Junta Nacional do Vinho. Dado o interesse com que tem decorrido os debates sobre as comunicações apresentadas, não foi possível nalgumas secções completar os trabalhos dentro do horário previsto pelo que se vão realizar amanhã sessões extraordinárias na 1.ª secção (Produção e Organização, ás 15 e 30); na 2.ª (Viticultura) ás 9 e 10 e na 6.ª (Vinhos Regionais), ás 10 horas.

Nas sessões da manhã, onde foram apresentadas várias comunicações, usaram da palavra os srs. engenheiros-agrónomos A. Caetano Nunes e M. Gomes dos Santos, regente agrícola José Vasconcelos, engenheiros-agrónomos Bonifácio da Silva, Marques Gomes, António de Castro Reis, Rasquilho Raposo, José Jordão Martins e Morais Costa, coronel Ornelas e Vasconcelos, regente agrícola Luís Azevedo Correia, Daniel Constant, engenheiros-agrónomos Julio Alfenim e Virgílio Dantas; Gilherme Felgueiras, dr. Luís Chaves e engenheiro-agrónomo Moreira da Fonseca.

Nos trabalhos da sessão da tarde, intervieram os srs. dr. Oscar Carmona e Costa, engenheiros-agrónomos Barbedo Marques, Rogério V. Oliveira Carvalho Cardoso, Monteiro Marques, Humberto Dias, Oliveira Leitão, Bonifácio da Silva, Marques Gomes, Silva Babo, Pacheco de Azevedo, D. Maria Rita Andrade de Pires e Guedes Salgado; dr. Alberto de Meireles, José Cerqueira Machado, dr. Nascimento Rodrigues e engenheiro-agrónomo Bessa Ribeiro.

O PORTO PELO TELEFONE

Zanga que ficou cara

PORTO, 8. — Na P. S. P. queixou-se o sr. Teodorico Raimundo de Sousa Santos, residente na Rua Oliveira Barros, 131, Gaia, contra uma mulher, cujo nome indicou, com quem vivia maritalmente, acusando-a de ter abandonado o lar, depois de uma zanga, levando consigo roupas e outros artigos, no valor de cinco contos e duzentos.

Trocaram-lhe os acessórios do carro

O sr. José da Silva, domiciliado na Rua Fernão de Magalhães, 594, comprou há tempos um automóvel ao sr. António Ferreira de Castro, morador em Gondomar. O referido veículo encontrava-se numa oficina de reparações na Rua Duque de Palmela. Agora, quando o comprador o foi buscar, verificou que lhe haviam trocado o motor e outros acessórios, o que causou no carro uma desvalorização de cinco mil escudos. O lesado apresentou queixa contra o dono da referida oficina.

Atingiu com três tiros sem intenção de matar

No 1.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, foi julgado o industrial Joaquim de Oliveira, de 54 anos, casado, residente na Rua Mártires da Liberdade, 124, e que na noite de 14 de Junho, na Avenida Fernão de Magalhães, alvejou com três tiros disparados por uma pistola Maria da Glória de Sousa Magalhães, de 23 anos, solteira, moradora na Rua João das Regras, 225, 1.º, senhora com quem mantinha relações.

A ofendida sofreu ferimentos na cara e no torax, não tendo nenhuma das balas atingido qualquer órgão vital. O réu desfechou também, na altura, um tiro sobre um dos próprios pulsos. O tribunal não deu como provada a intenção de matar e assim condenou o réu na pena de 1 ano de prisão, três meses de multa a 20$00 por dia, mil escudos de imposto de justiça e 2500 escudos de indemnização á ofendida.

Romagem à campa de um arqueólogo

A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o «Grupo de Amigos da Casa Vitorino Ribeiro», reune-se no cemitério do Prado do Repouso, junto ao coval que guarda os restos mortais do insigne médico que foi o dr. Pedro Vitorino Ribeiro, que há alguns anos, juntamente com o dr. Ferreira Alves, morreu num desastre de viação, na passagem de nível de S. Felix.

A romagem terá lugar no próximo domingo, ás 15 horas.

Passagem de modelos brasileiros

Em benefício do Nucleo Auxiliar Feminino, da Cruz Vermelha do Porto, efectua-se, esta noite, no restaurante «Bona Chira», uma passagem de modelos do costurciro portuense Nazaré, há anos radicado no Brasil.

A passagem será feita por manequins brasileiros.

Tômbola de caridade

Encerra-se hoje, á meia-noite, a tombola que o centro de caridade «Nossa Senhora do Perpetuo Socorro» instalou há um mês na Praça da Liberdade. Nunca até hoje uma tombola conseguiu obter nesta cidade os resultados financeiros da presente. Assim, foram emitidos cerca de dois milhões e quinhentas mil senhas de um escudo, ás quais correspondiam prémios no valor de 1500 contos. Segundo cálculos aproximados o lucro liquido aproximar-se-á dos 700 contos, que se destinam em grande parte á construção, já iniciada de uma colónia balnear para mil crianças e ao pagamento de uma prestação da compra de um prédio onde se encontram instalados serviços daquela instituição.

A obra é dirigida pelo padre Marinho A. Cia, que no próximo ano estenderá a sua obra até Lisboa.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «As bruxas de Salém» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O grande inimigo» e «Imperadores do crime» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos)
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Mãos criminosas» (17 anos)
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

Foi salva uma senhora que se atirara ao Tejo

Estava na Rocha Conde de Obidos, a dr.ª D. Maria do Carmo Anta, de 39 anos, licenciada em Físico-Químicas, natural de Bragança, casada com o sr. José Ernesto Marques Frade de Sousa, moradora na Rua da Imprensa Nacional, 64, 3.º, Dto.

Em dada altura a referida senhora atirou-se ao Tejo, mas felizmente acorreram em seu auxílio e foi retirada das águas, sendo levada para S. José em cuja sala de observações, ficou internada. Não é grave o seu estado.

O ANIVERSÁRIO de «Os Carlos»

Terminaram hoje as festividades decorrentes do 32.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Carlos», com o acto inaugural da exposição de enxovais, na sede daquela agremiação, á Praça da Alegria, que se efectuou ás 15 horas, com a presença dos directores e de numerosos sócios. Encontram-se ali patentes 15 enxovais completos, e diversas peças soltas, confeccionados pelas esposas e familiares de alguns dos associados, que, depois, serão distribuidos pelos Carlitos pobres, nascidos no dia 4 (de São Carlos Borromeu) e data da fundação do grupo.

Terminaram as obras

de reintegração da Avenida da Liberdade

O presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, ao serem dadas por terminadas as importantes obras que restituiram á primeira artéria lisboeta o seu traçado tradicional — mandadas executar em 1950 — louvou os srs. eng Eduardo Melo de Oliveira, chefe de repartição de Arruamentos e eng. silvicultor e agrónomo José da Marta Cano Polido Garcia, chefe de repartição de Arborização e Jardinagem e eng. civil Eduardo Augusto de Abreu Nunes, chefe de repartição de Obras Municipais.

HOMENAGEM

ao tenente Júlio Berberan

No próximo sábado é homenageado com um almoço, em Montes Claros, o sr. tenente Julio Thomaz Berberan, antigo 1.º comandante militar do Uige, fundador da cidade de Carmona e ultimo capitão-mor do Bembe.

A Juventude Portuguesa Metropolitana oferecerá ao sr. tenente Julio Berberan um valioso trofeu da autoria do escultor Mácio Perdigão, comemorando os seus feitos militares e acção administrativa em terras de Angola.

Associação de Escritores de Turismo de Portugal

Esteve em Lisboa o vice-presidente da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo e director de Estudos Turísticos de Madrid, D. José Ignácio de Arrillaga, que, depois de ter contactado com o delegado do Turismo Belga, sr. Jean Baptiste Mulders, e com os srs. António José Pereira Forjaz e Francisco Cota, sobre a criação da Associação de Escritores de Turismo de Portugal, prometeu promover os melhores contactos internacionais a fim de dar-se a conhecer Portugal através daquela organização.

Centro Português de Estudos Europeus

Pelos Ministérios do Interior e do Ultramar, foram aprovados os estatutos da associação denominada Centro Português de Estudos Europeus com sede em Lisboa, e autorizada a sua inscrição no Centro Europeu de Documentação e Informação, com sede em Munich.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Marquês de Reriz

S. PEDRO DO SUL, 8. — Do palacete dos marqueses de Reriz, nesta vila, sai hoje, ao fim da tarde, para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. D. Diogo Francisco de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, marquês de Reriz, de 62 anos, solteiro, falecido ontem, ao princípio da tarde, nesta localidade, vítima de um colapso cardíaco.

O extinto era filho de D. Cristóvão de Almeida e Vasconcelos, e de sua esposa, marqueses de Reriz; irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Vasconcelos Moniz Cabral; cunhado do sr. João de Figueiredo Cabral Mascarenhas; e primo dos srs. barão de Palma e visconde de S. Pedro do Sul.

O sr. marquês de Reriz era licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra, e desempenhou vários cargos publicos, entre eles os de presidente da Camara Municipal e provedor da Misericórdia locais, e era actualmente presidente do Grémio da Lavoura e da Junta da Causa Monárquica de S. Pedro do Sul. Pintor e grande coleccionador de obras de arte, a sua morte causou profunda consternação nesta vila, onde era muito estimado.

SÃO PELÉS

DA ORGANIZAÇÃO ESTRELA M. L. E INTERNACIONAL

AS MARCAS QUE GARANTEM A QUALIDADE E QUE AS SENHORAS NO SEU INTERESSE DEVEM PREFERIR

AGORA A NOVOS PREÇOS

Em todo o País nos nossos depositários

EM LISBOA — CASA AFRICANA, GRANDELA, GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e CASA SOPELES — Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 90-A

Os fabricantes e importadores

MARTINHO, LDA. — LISBOA

Linha de SINTRA

Uma exposição-venda a favor da construção de uma igreja em Queluz

A favor da construção da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Queluz, foi esta tarde inaugurada, no salão da Obra das Crianças da Freguesia da Lapa, na Rua Borges Carneiro, 65, dirigida pelas Irmãs de S. Vicente de Paulo, uma interessante exposição-venda, constituída por bordados, louças e utensílios domésticos.

A iniciativa é do rev. Inácio Antunes, prior de Queluz, e presidiu ao acto o cónego José Amaro Teixeira, governador do Patriarcado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Tipos da praia» (17 anos); *Sociedade Filarmónica* — A's 22: Sarau recreativo (15 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e ás 21.15: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Violetas imperiais» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Acometido na rua por doença súbita, mortal

FARO, 8. — Acometido de doença subita na via publica faleceu no hospital o sr. José Inácio Martins Junior, de 64 anos, casado, aposentado da C. P., aqui morador na Rua do Norte.

Flores de Outono

numa sugestiva exposição inaugurada no átrio da estação do Rossio

Não têm o aroma picante das exuberancias florais da Primavera as flores de Outono. São mais sóbrias modestas e recolhidas, exalando um perfume esmaecido, que os primeiros frios e brisas cortantes afogam, sôfregas ao lamber a ultima floração do ano. Mas, em compensação, apresentam-se em tons suaves, poéticos e serenos, nas nuances imprecisas de uma variedade sonhadora de cores, de que o Outono guarda o segredo. Ganham em beleza discreta e vencem em tamanho de pétalas, bem delineadas, de contornos precisos, carnudas ou de exótica estilização de nervuras. A tonalidade quente ou fria é, nas flores outonais, morna e adocicada. Adquire uma personalidade própria, mais bem definida, a flor de Outono, um grito de beleza, sedutora e esperançosa, na melancolia terna dos derradeiros dias do ano. Tomam outro significado as raras flores da época, seja a dália de veios raiados ou o crisantemo de pétalas gigantes, quando as folhas mortas caem no chão e cirandam, meio apodrecidas e secas, ao sabor do vento que rasa as avenidas e largos. Naquelas ou nestes, de que a cidade está cheia, lá está a flor de Outono a dar uma nota de vida no meio da hibernação vegetal. São bem o cartão de visita de Lisboa, de pergaminho amarelecido.

Para que elas ali estejam, essas flores da cidade, tem o Município procurado ampliar os seus viveiros, num louvável plano de ornamentação urbana, que representa alegria e beleza.

Agora, foi escolhido o átrio da estação do Rossio para lá se efectuar uma exposição de flores de Outono e pena é que estas exposições não tenham carácter permanente, não só ali, como noutras estações e locais. É agradável ao visitante e á pessoa que passa deter, durante instantes, os seus olhos nessas flores.

As que constituem a exposição do Rossio são magníficas e belas, pelos tons das suas pétalas e pelo porte, orgulhoso e vencedor da «morte» invernal, de que o Outono é antecamara.

Uma vez mais, é de louvar tal iniciativa, que deveria estender-se a outros locais e serem permanentes. Em largos, praças e locais de visita de turistas, constituiriam óptimo cartão de visita de uma cidade alegre, desafogada e acolhedora.

No vasto átrio da estação do Rossio, por entre avencas viçosas, encontram-se agora 1700 vasos com uma variedade imensa de crisantemos e crotnus.

A exposição foi promovida pelo Instituto Superior de Agronomia, em colaboração com os Serviços Florestais da Tapada das Necessidades, a Camara Municipal e a C. P. Esta valorizou o certame com uma exposição de fotografias de vários pontos do País.

Ao acto de inauguração assistiram o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º André Navarro, eng. António Saldanha, eng. Espregueira Mendes e outras entidades ligadas aos serviços florestais e agrícolas.

Um prémio do Totobola

(Continuação da 8.ª página)

Mayor pelos subdirector e secretário da agência da filial no Porto, srs. Alberto de Mesquita e Rodrigues Canedo, que para o efeito ali se haviam deslocado, propositadamente.

Foram facilitadas todas as praxes usuais e, rápidamente, foi entregue ao novo depositante, um livro de cheques. Porque, com uma firmeza de experiência feita, o sr. Moreira declarou que «o dinheiro é para render!» e só levantaria o estritamente necessário á liquidação dos débitos de seu pai e das aquisições que fizera adiantadamente: automóvel, motoreta e uma bicicleta que ofereceu ao ajudante da camioneta da pedra.

O gerente da agência, sr. José Rodrigues, e o pagador sr. Antónic Coimbra, felicitaram vivamente o novo cliente a quem ofereceram, bem como a todos os acompanhantes, um «Porto de honra», o qual o festejado aproveitou para dar vivas ao Totobola!

Quisemos colher mais alguns elementos de reportagem, pelo que perguntámos:

— Quantas apostas fez?

— Seis apostas, como sempre. E como sempre, entreguei o bilhete a uma terça-feira, que é o meu dia de sorte...

— E como teve o «palpite»?

— Bem, foi um pouco ao acaso. . Sorte!

— Qual o seu clube favorito?

— O Futebol Clube do Porto.

— Quando soube que tinha sido o unico vencedor?

— Logo na segunda-feira a seguir aos jogos. Foi da própria Santa Casa que telefonaram a dar-me a notícia e os primeiros parabéns.

— Foi grande a alegria?

— Nem lhe digo. Eu estava tranquilo, apesar disso. Mas o povinho e os jornalistas e fotógrafos encheram a casa por completo. Parecia um dia de romaria. O meu pai «deu alta» ao pessoal da pedreira e houve festa rija. O «velhote» abraçava-me e beijava-me, com lágrimas nos olhos. Só no dia seguinte é que caí bem em mim e tive a certeza de que estava rico. Vou agora ter o melhor Natal da minha vida.

Entretanto, não queremos terminar estas notas de reportagem sobre mais um sensacional «caso» do Totobola, sem referir a meticulosidade da organização das apostas mutuas, que fizeram deslocar ao Norte um funcionário categorizado para orientar e esclarecer o premiado em todas as formalidades do recebimento do prémio.

E segundo nos confessou o gerente da agência bancária, desde que há sete anos foi inaugurada, entre milhares de depositantes, foi esta a história mais humana que presenciou, graças ao Totobola.

E todos estes acontecimentos se desencadearam somente com o dispêndio de nove escudos, que a tanto montaram as 6 apostas do concorrente premiado!

E' assim o Totobola...

De ontem para hoje

ESMAGADA CONTRA A PAREDE

Não foi de rosas a vida para a sr.ª D. Maria da Conceição Santos, de 70 anos, viuva, moradora na Rua da Ribeira de Alcantara, 70, ao Bairro da Liberdade. Era vendedeira de flores e ontem choveu que Deus a dava, sem ela poder sair de casa para ir agenciar a vida para si e para o filho Fernando Cardoso dos Santos, há onze anos doente e sem poder trabalhar. Ora, ao fim da tarde, sem ter de comer, a pobre senhora saiu para ir a umas casas em que sempre a socorriam. Chovia e a Calçada dos Mestres estava transformada em ribeiro. Passavam carros e mais carros e a chuva ia caindo. A senhora teve de se desviar para um lado para deixar passar um taxi. Entretanto surge-lhe pela frente uma furgoneta, conduzida pelo sr. Francisco Silvestre, de 36 anos, morador em Algés. A rua estava molhada, muito molhada e continuava a chover. O motorista meteu travões. A furgoneta deslizou e foi esmagar contra a parede a pobre D. Maria da Conceição Santos. E, em casa, o filho doente com os pulmões a desfazerem-se, esperava o pão que a mãe lhe havia de trazer...

POR SUA DAMA

Foi ao princípio da noite, em plena Praça dos Restauradores. Os srs. Joaquim Miranda, vendedor de lotarias, e João Longo, vendedor de jornais, deixaram-se enfeitiçar ambos pelos mesmos olhos langorosos de Maria Margarida Donas Ferreira, de 30 anos. Esta também estava ontem presente na cena em que se desenrolou a luta entre os dois enamorados, mas não lhe sofreu o animo assistir impassivel á contenda. Tomou partido pelo sr. Miranda contra o sr. Longo. Este ficou a sangrar do nariz, em virtude de socos recebidos. Ele e Maria Margarida foram presos, enquanto o outro contendor se punha ao fresco.

★

O RAIO

Sobre Pernes pairou ontem uma forte trovoada. Desfazia-se o céu em potes de água e os trovões ribombavam por aqueles campos encharcados. Até parecia que a água ecoava com o estrondo. Faíscas cortavam o negrume dos ares e uma delas foi cair na casa do sr. José Gaspar Serrano, de Arneiros da Milharíça. Pegou fogo á residência e as chamas subiram Vieram os bombeiros de Santarém, que já nada puderam fazer, a não ser evitar que as chamas se propagassem a propriedades vizinhas.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; contra-almirante Luís de Noronha Andrade; Jorge Perestrelo de Vasconcelos; e Américo da Silva Marques, e Eduardo da Fonseca Santos, do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

★

INCÊNDIO NA MÁQUINA

O comboio de passageiros estava entre Belém e Pedrouços, pouco depois das 16 e 40. Não se sabe bem porquê manifestou-se inesperadamente fogo na máquina. O pessoal acorreu e extinguiu o incêndio que não teve outras consequências além de atrasos no serviço de comboios entre Cascais e Cais do Sodré.

O FIM

Era engraxador de seu ofício e poeta enamorado do bairro onde nascera. O sr. Ilídio Alves de Carvalho,, de 40 anos, vagueava horas e horas por essa Ajuda de onde se mira o Tejo claro e que tem lá no alto a coroa daquele palácio imenso que foi da realeza. Errava por travessas e ruas escuras para absorver o perfume do bairro popular já que suas raízes mergulhavam no povo. Ora este homem do povo, que não queria ser pesado a ninguém e se sentia doente, sentiu-se ontem mais fatigado do que habitualmente. Era o começo da tarde. Entrou na escada de um prédio para se sentar um pouco. Aninhou-se na escada do prédio 44 da Travessa da Boa Hora e ali se ficou como um passarinho que cumpriu seu tempo. Um dos moradores o encontrou depois e deu parte ás autoridades que vieram remover o cadáver.

★

GROSSERIA

Há cenas em Lisboa que nos vexam sumamente pela falta de educação e grosseria que ainda revelam numa parte da população. Por exemplo: ia ontem uma senhora na Avenida da Igreja, veio um indivíduo que com ela se meteu, dirigindo-lhe insolências que não gostaria com certeza que dissessem a algum da sua família. A senhora dirigiu-se a um guarda e quando o indivíduo lhe percebeu as intenções, agrediu-a a soco. A soco... O guarda correu sobre o energúmeno e prendeu-o. E' António Pernes, trabalhador, de 54 anos, natural de Aljubarrota. Já era muito boa idade de ter respeito pelos outros, se o não tem por si próprio.

ESTRADA em mau estado

É verdadeiramente de lamentar o estado em que se encontra a estrada que liga Carenque á povoação de A-da-Beja.

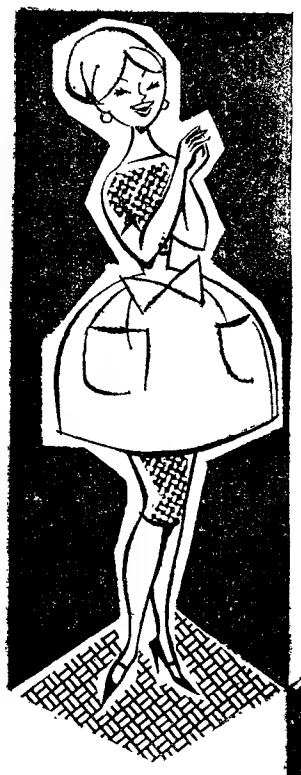
As ultimas chuvas tornaram-na de todo intransitável — e vários leitores, que nos têm escrito, temem que dentro em breve aquelas duas povoações fiquem isoladas uma da outra.

Pode dizer-se que a via se transformou num autêntico lamaçal, dificultando o avanço dos veículos. As viaturas pesadas, nomeadamente, «afundam-se» — é o termo — naquele lodaçal, ainda mais embaraçando o transito e constituindo um espectáculo lastimável.

São, pois, necessárias providências para rápida e satisfatória solução de tal estado de coisas.

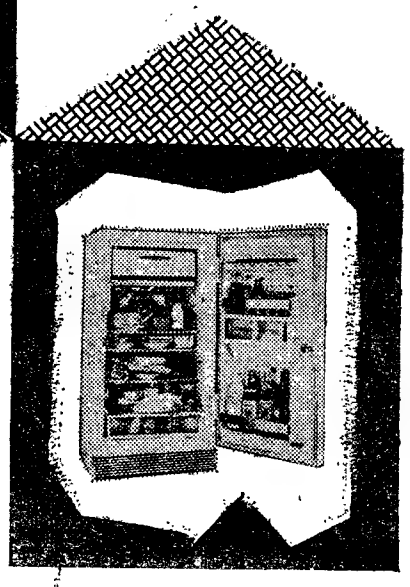
Câmara Corporativa

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a secção de interesses de ordem espiritual e moral (subsecção de ensino) da Camara Corporativa, para prosseguir na apreciação do parecer respeitante ao projecto de proposta de lei da Escola Nacional de Saude Publica.



Aproveite a sensacional CAMPANHA DE NATAL comprando a baixo preço o seu frigorífico

PHILCO



PREÇO EXCEPCIONAL

QUALIDADE SUPERIOR

5 ANOS DE GARANTIA

Visite o nosso Stand

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Avenida da Liberdade, 216 — LISBOA

A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5$00

Distribuidores:

J. Guimarães Pinheiro, Ld.ª
TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.ª
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Diário da OUTRA BANDA

Quando se constrói na vila de Almada o edifício da Escola D. António da Costa?

A afluência extraordinária de alunos ás escolas de ensino secundário, no concelho de Almada, levanta problemas cada vez mais delicados e complexos, que só o aumento das actuais instalações pode resolver muito em especial no que toca á Escola D. António da Costa, que funciona em condições precárias. Este estabelecimento ensino técnico elementar, com uma frequência superior a 1500 alunos, de ambos os sexos, utiliza algumas dependências municipais da Rua D. João de Portugal (sexo feminino), e meia duzia de salas da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, que as cede com imensa dificuldade.

Com o desenvolvimento do ensino primário, naquela região, é de prever que, no próximo ano lectivo, os candidatos á matrícula no Ciclo Preparatório sejam em numero incomportável, se nos lembrarmos que os actuais alunos já excedem as possibilidades pedagógicas da Escola D. António da Costa. Convém, portanto, construir, quanto antes, o edifício destinado áquele estabelecimento de ensino que, julgamos saber, já possui terreno demarcado.

A não ser assim, o concelho de Cristo-Rei será prejudicado num dos aspectos considerados fundamentais — o da educação e formação profissional —, com implicações sociais as mais diversas. É um grave problema que, pelas suas incidências, não pode deixar de competir ao Município local, cujo presidente, por certo, tudo fará, na procura da melhor e mais adequada solução. É verdade consabida que o óptimo é inimigo do bom, mas, as actuais instalações (..) da Escola D. António da Costa não servem — nem podem servir — os legítimos interesses do ensino.

A população do concelho de Almada, computada em quase 100 000 pessoas, aguarda, com natural expectativa, que justiça lhe seja feita ao reconhecer-se a relevancia do seu caso, que só o erguer de um novo e amplo edifício, destinado ao ensino técnico elementar, pode solucionar.

VOLTAM À ACTIVIDADE os «Jograis de Almada»

Vão entrar novamente em actividade os «Jograis de Almada», que se deslocam, dentro de dias, a Olhão. Ingressaram naquele grupo mais dois elementos: Fernando Bagulho e Francisco Luís, excelentes intérpretes dos temas poéticos.

MÁ ILUMINAÇÃO pública em Almada

Queixam-se os moradores da Rua Dr Oliveira Salazar contra a péssima iluminação publica daquela movimentada artéria, aguardando há muito, a solução do aborrecido e prejudicial problema.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Herodes, o grande» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «A flor do pantano» e «Encontro com a sombra» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21: «O que elas querem... é casar!» e «O sétimo pecado» (17 anos); *Casino* — A's 16 e ás 21: «Diário de uma mulher» e «O caçador de índios» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218550).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª 5.ª, Sáb.º — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.º—14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h. Sáb.º, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h
Dr Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

Os motoristas da Carris

Ainda a propósito do artigo que publicámos, no passado dia 27 de Outubro, sobre os condutores em serviço na Carris, escrevem-nos, para agradecer as justas referências de que essa classe foi alvo, os motoristas srs. Armindo de Aguiar, n.º 6291; Jaime Nunes Alves, 6681; Manuel Galante Pereira, 6317; Flamiano Ribeiro, 6013; Jorge Gomes Ramos, 6251; Mário Ferreira da Fonseca, 6002; Américo de Sousa, 6018; Abílio Ferreira da Silva, 8722; Aníbal Marques, 6761; Lucindo Marques, 6242; Alfredo Álvaro Freitas, 6318; Manuel Ribeiro Rodrigues, 6755; João Bernardino Roque, 6027; José Gomes Vieira, 6807; e Alexandre da Silva, 6203.

Dizem que o fazem em nome de todos os seus camaradas.

VIDA MUSICAL

Comemorações do centenário de Debussy

As comemorações do centenário do nascimento de Claude Debussy, que a Fundação Gulbenkian promoveu durante alguns dias, com a realização de alguns concertos de musica de camara, no Teatro Nacional D. Maria II, onde também está patente uma exposição evocativa do grande pintor, terminam no próximo domingo com um concerto coral sinfónico. Nesse concerto, que foi transferido para o Tivoli, serão executados «La Damóiselle Élue» e «Le Martyre de Saint-Sébastien», em execução da Orquestra Sinfónica do Porto, do Orfeon Pamplonés e de quatro solistas franceses, de renome.

Os bilhetes estão á venda.

O Cooperativismo na Suécia

Poucas vezes ao estudioso de assuntos cooperativistas é facultado um campo tão rico de elementos concretos como o que nos oferece a Suécia, aquele país escandinavo que soube colocar-se na vanguarda dos que mais têm progredido em matéria económica e social.

Na verdade, quem quiser inteirar-se do que vai pelo mundo em cooperativismo, e formar com esses elementos um trabalho que deseje oferecer a todos os interessados e simpatizantes para lhes dar o prazer de um conhecimento de alto valor, pode contar que a Suécia lhe fornecerá alguns dos mais categorizados elementos para a elaboração dessa obra curiosa.

Dois são os aspectos fundamentais do seu movimento cooperativista que tal permitem: o *espírito de adaptação* ás necessidades da época e o critério que defende e pratica de uma *política de baixo preço* que beneficie sócios e não sócios das cooperativas; quer dizer, que liberte todo o consumidor das ambições da produção até hoje sómente preocupada com lucros e não em serviços que deveria prestar ás pessoas para quem trabalha.

No primeiro aspecto se nota uma remodelação de instalações e de processos de trabalhar que visam a atrair e a melhor servir a clientela: casas novas ou restauradas, distribuição ou venda em locais mais acessíveis ao freguês, sócio ou não; auto-serviços, vendas automáticas, etc., etc.; no segundo, uma gigantesca obra de produção em luta contra *trusts* e *cartéis*, luta vitoriosa que a levou a morigerar a produção privada obrigando-a a aceitar lucros mais modestos e a melhorar as suas instalações industriais em benefício da economia nacional, e, por outro lado, a oferecer aos beneficiários da sua acção associativa géneros a menor preço e de melhor qualidade.

Traduzem-se num panorama magnífico estes dois aspectos do movimento, panorama de belos imóveis que se destacam no conjunto das povoações, e do agrado dos serviços modelares e frutuosos que atraem sempre mais sócios ou mais consumidores para o ambito da cooperativa. A sua repartição de arquitectura aformoseia edifícios e instalações e a parte administrativa da União promove um desenvolvimento da industria que é verdadeiramente espectacular. De 1919 a 1948, isto é, em menos de 30 anos, a produção cooperativa sueca, no campo industrial, estende-se a muitas dezenas de unidades fabris, desde a fábrica que se destina ao produto alimentar como o pão, o chocolate ou a conserva, até á caixa registadora ou á máquina que há-de lavrar e semear a terra. E não é só isto. O desenvolvimento cultural da cooperativa é notável. Escolas de dirigentes, cursos de formação por correspondência, «escolas do povo», «parques cooperativos», jornais e revistas, bibliotecas, tudo concorre para desenvolver e melhorar, propagandear e robustecer a ideia-mãe de cooperar, de se auxiliarem e de se protegerem mutuamente os sócios e os consumidores em geral.

Porque as cooperativas suecas não distribuem só aos sócios: a União Cooperativa entendeu que a luta contra os males da escola liberal tinha que tomar o carácter de uma política de preços, de uma baixa do custo da vida que a todo o consumidor beneficiasse. E procurou levar a toda a parte a possibilidade de toda a gente se defender da exploração económica corrente.

De modo que aos 1 080 000 sócios individuais que as cooperativas de consumo contam e de muitos outros nos restantes tipos de cooperativas — industriais, agrícolas, de habitação, etc. — vieram juntar-se muitos e muitos consumidores que compram os seus géneros e produtos ás cooperativas por um preço mais baixo. Muitos destes consumidores acabam por fazer-se sócios delas, o que engrossa cada vez mais o numero dos beneficiários do movimento, altamente considerado hoje na Suécia pela população e até pelos governos que não receiam recorrer a ele em busca de sugestões e auxílios. Alguns dos cooperadores têm já ascendido á cadeira de ministro, o que, não deixa de ser honroso para os próprios e para a causa que eles propagam com os mais patrióticos e humanos objectivos.

Realça-se aqui o espírito moço que preside aos destinos do cooperativismo sueco. Moço e dinamico, quase a ponto de irreverente como é próprio da mocidade inconformista. Observando os canones de Rochdale e achando que outro caminho convinha trilhar nesta época de transformações constantes e profundas na economia não hesitou agir á margem da ortodoxia reinante e tentar uma experiência fora dos próprios muros das associações. E passou a transaccionar com o comércio privado, o que não deixou de levantar reparos quanto á pureza da sua acção cooperativista. Mas ela está aí fecunda em resultados positivos, confirmando o acerto com que procederam também os cooperativistas ingleses quando resolveram não circunscrever também aos sócios das cooperativas os benefícios que elas trazem ao consumidor.

E' tempo agora de lembrar que o cooperativismo sueco foi mais longe: foi ao ponto de se associar até com a produção capitalista, quando o sentimento geral era o de que não poderia haver acordo entre as duas fórmulas de economia. Mas não será tudo isto motivo para estudo de um problema que se pôs a todos os cooperadores com a experiência escandinava?

Parece-nos que sim; e ainda mais: que é dever de todos pormo-nos a par do que na Suécia se passa em matéria de cooperação.

PROF. J. DIAS AGUDO

À margem do Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

Mas a verdade é que para todos aqueles que ligaram essa nova estrutura organica á sua própria gestação, iniciada, aliás, em Bretton Wood; aos homens que a idealizaram e souberam ensaiar e realizar, e á solidariedade que a necessidade crucial de sobrevivência ditou, para esses, diziamos, não constitui surpresa assistir á progressão desconcertante que o **Mercado Comum** dia a dia oferece. Dir-se-ia que estava escrito...

E, de facto, se recordarmos a cultura eclética e a experiência política e social amadurecidas com que o século **XIX** dotou e preparou os povos do Ocidente para a assimilação dos problemas que o pós-guerra suscitou — desde logo se compreenderá a posição que ele se reservou vis-á-vis dum Oriente onde o atraso cultural, político e social se mantinha, e onde um novo tipo de sociedade humana, agressiva e expansionista, se instalara, talvez, senão certamente, porque o fluxo dos princípios informadores da dignidade humana, propugnados pelos filósofos do passado século, não chegara a difundir-se ali.

Entre esses dois espaços geográficos, cavou-se, portanto, desde então, um abismo, no fundo do qual repousará a impossibilidade do **diálogo**, e a própria ameaça da qual tentamos defender-nos.

O **Mercado Comum** apresenta-se, assim, como uma forma de reacção contra um estado de coisas — releve-se a síntese — que o Ocidente se apostou em afrontar com espírito decidido e firme, utilizando todo o inestimável potencial que as suas enormes possibilidades e património material, científico e tecnológico, lhe proporcionam.

A **sociedade** humana, cuja expressão o **Mercado Comum** ilumina e fomenta, não ambiciona o aumento territorial, geográfico, das nações nele integradas. É uma plataforma de identificação de sociedades **nacionais** que visa, apenas, dotar estas das condições económicas indispensáveis e de que elas carecem para que a sua liberdade e independência se eternizem no tempo e não sofram, entretanto, danos ou prejuízos irreparáveis.

Houve, naturalmente, de progredir na compreensão corajosa de que o espectro da guerra podia ser batido pela inteligência, a partir de um alinhamento económico, praticado sem renuncias, ainda que passivo de obrigações restritivas, impostas pela integração.

Hoje, o **Mercado Comum** é uma realidade, uma verdade irreversível, mediante a qual se viu associar cerca de 130 milhões de almas, em plena autonomia de vontade e determinação. É uma força, como soi dizer-se. Força de equilíbrio e demonstração eloquente de que o homem pode viver, sem se denegar e recalcar a si próprio. Sem ser o lobo do homem!

Para se atingir a fórmula em que o **Mercado Comum** se sublinhou, não foi contudo preciso criar, dentro das nações integradas, a luta intestina, o conflito suicida, posto ao serviço da desarticulação, e inverter os conceitos com que o humanismo aparelhou a civilização. Partiu-se duma planificação consciente, lucida, objectiva; reuniram-se os frutos da cultura, da experiência histórica, da usura do tempo e dos ensinamentos recolhidos no luto das tragédias vividas; prescrutou-se e definiu-se o caminho a percorrer e, alfim, assentou-se no que importava fazer e construir para que a liberdade dos homens continuasse a ser, antes de mais e para além de tudo, um **direito natural** e não um mero conceito político, mutável e restrito, conforme as circunstancias e os apetites.

O **Tratado de Roma** não realiza, por isso, um **club** fechado, ainda que o direito de admissão á unificação económica se mostre condicionado, sobretudo, para que se não repita a vetusta história do cavalo de Tróia... — Mas constitui, seguramente, a mais irrefutável demonstração de que, no confronto entre a **ideologia** e a **realidade**, é a esta que tem de atribuir-se o justo prémio do triunfo.

Tome-se, no domínio da produção agrícola, o exemplo da produtividade **média de um trabalhador da sociedade humana de Leste**. Se o seu índice se estimar em 100, o do Ocidente é: — em Itália, 271; na Alemanha do Oeste, 378; na França, 430; nos Países Baixos, 865; na Bélgica, 875; no Luxemburgo, 895; e na Grã-Bretanha, 1210. Do mesmo passo, nos Estados Unidos, esse índice é de 1530, ou seja, quinze vezes mais do que a Leste.

A crise de produção desse **tipo** de sociedade humana está, pois, á vista. Não pode ocultar-se, disfarçar-se. A **teoria** exibe-se aí irremediávelmente vencida pela **realidade**, uma vez que a estabilidade, a eficácia e a prosperidade agrícolas ignoram o empirismo político e falacioso. A genética serve um fim; mas a consecução deste, expressa em rentabilidade, não dispensa a colaboração voluntária e generosa do homem, tanto maior, anote-se, quanto mais elevado for o índice de liberdade individual usufruída.

O aumento da produtividade é, por isso, a resultante da **coincidência** — da ciência, da técnica, e da vontade **do homem, livre** de coacção, e não só, isoladamente, de qualquer desses factores. E a sociedade **industrial** jamais dispensará a coexistência da sociedade **agrícola**, que é, ao fim e ao cabo, o próprio centro de irradiação da vida económica e social. Logo, quando as planificações agrícolas soçobram em cima da carência da rentabilidade necessária, bem pode dizer-se e concluir-se que se está em presença de um estado de crise inelutável de produtividade.

Finalizando: o pedido de admissão apresentado por Portugal ao **Mercado Comum**, justifica-se plenamente. — Basta considerar, afora outras razões e factores, que esse mercado absorve cerca de um terço das exportações tótais do continente para o estrangeiro.

HUMBERTO PELÁGIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

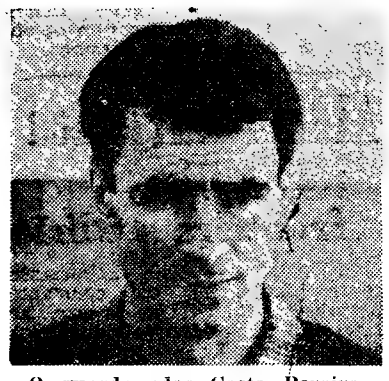
BULGÁRIA, 3- -PORTUGAL, 1

A turma portuguesa teve muito quem preparasse jogadas e pouco quem as finalizasse

por IVAN ZHOCHOV

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SOFIA, 8 — Uma certa supremacia no ataque, criada pelo entusiasmo posto na luta, e boa antecipação na defesa, especialmente quando os contra-ataques começavam longe da grande área, deram á selecção bulgara uma vitória por 3-1, para mais merecida, sobre a turma portuguesa,



O guarda-redes Costa Pereira que foi um dos melhores jogadores da selecção nacional

no primeiro encontro a contar para a «Taça das Nações Europeias».

Até ao intervalo não se marcaram golos, muito embora as duas equipas tivessem criado oportunidades, nomeadamente a bulgara, cujos avançados por duas vezes acertaram com bolas na trave. No recomeço, porém, as equipas abandonaram o sistema de grande vigilancia na defesa e arriscaram-se mais aoataque.

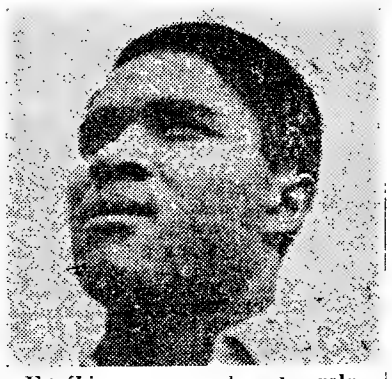
Daí o aparecimento dos golos. O primeiro, por sinal, coube aos portugueses, marcado por Eusébio a menos de cinco minutos de jogo do segundo tempo. Numa das várias jogadas de contra-ataque, o interior-direito português conseguiu um belo remate—e foram tantos os aplausos para o jogador português como os apupos aos bulgaros, de quem se esperava melhor.

Os 50 000 espectadores do encontro, que já na primeira parte mais de uma vez tinham manifestado simpatia a Costa Pereira, por algumas das suas defesas, na verdade merecedoras de aplausos, jamais esquecerão o trabalho de bola de Eusébio e a finura de algumas das suas passagens, como não perderão de memória o golo que marcou.

No quarto de hora que se seguiu teve a equipa bulgara a sua melhor movimentação. Os seus jogadores, muito embora sem os primores técnicos dos portugueses, puseram tanto entusiasmo e tanta abnegação nas suas jogadas que muitas vezes estiveram a pontos de marcar. Especialmente o avançado-centro Asparukhov e os dois pontas, Diev e Kolev, mostraram grande desenvoltura e magnificas qualidades de lutadores, perturbando os defesas encarregados de os guardar exactamente pela pletórica energia com que actuaram.

O prémio desse período coube ao avançado-centro, que conseguiu um golo, aos 64 minutos, para estabelecer a igualdade. Este tento, se por um lado deu confiança á turma local, foi ao mesmo tempo um acicate para os portugueses, que passaram a jogar em grande plano e tiveram, nesse período, as suas melhores combinações, com relevo para Coluna e Eusébio. Faltou, entre ambos, um avançado-centro de resolução rápida, pois Hernani em grande parte do jogo funcionou como terceiro «interior». Deste modo, a turma portuguesa teve muito quem preparasse jogadas e pouco quem as finalizasse.

Exactamente neste período de domínio técnico dos portugueses, coube novamente a Asparukhov marcar o terceiro golo do jogo e segundo da sua equipa. Iam d corridos 77 minu-



Eusébio, o marcador do golo português

tos e o tento foi como um balde de água fria sobre os portugueses, que estavam realmente nesse período a dominar e mereciam muito mais marcar do que os seus adversários.

O golo, portanto, apagou um pouco o ardor dos visitantes, para mais na generalidade inferiorizados pelos toques provocados por frequentes choques, ao passo que os locais, de então em diante bem apoiados pelo seu publico, cresceram e submeteram a defesa portuguesa a um bloqueio constante, acabando por marcar o seu terceiro golo aos 82 minutos, por intermédio de Diev — num tiro que Costa Pereira jamais poderia ter defendido.

Para além do resultado, os bulgaros conseguiram uma importante vitória: convencer e aliciar o seu publico, que ultimamente se mostrava descrente. Na verdade, a equipa, tanto nos sectores atrasados como na linha ofensiva, mostrou-se claramente superior á altura em que foi ao Chile disputar o Campeonato Mundial.

Da equipa portuguesa, o jogador que mais se destacou foi Costa Pereira, que do primeiro ao ultimo minuto teve trabalho aturado e defendeu tudo quanto tinha viabilidade de ser defendido; nesse aspecto de constancia na boa exibição não teve quem se lhe assemelhasse. Depois dele, foi Eusébio o que mais períodos teve de acerto, seguindo-se-lhe Coluna em períodos mais restritos.

Dos dois defesas laterais, nenhum impressionou, batidos como foram, na maior parte das vezes, pelos dois «extremos» contrários. Raul sustentou um duelo permanente com o avançado-centro Asparukhov, que foi como um espinho sempre cravado na defesa visitante; se ganhou muitos lances, perdeu outros, nomeadamente o que deu origem ao segundo golo bulgaro, de tão grande importancia no decurso do jogo.

Dos médios, José Carlos menos util do que Cavem, embora ambos num nível superior ao dos defesas. Na linha avançada Simões não conseguiu impressionar, Hernani não teve talento para entrar na defesa contrária e Serafim deu a impressão de descrente das suas possibilidades.

A equipa turca de arbitragem, chefiada por Zoroolu, teve um trabalho impecável. Para mais, o jogo, embora viril, nunca assumiu aspectos difíceis, no aspecto disciplinar.

Arbitro: Semih Zoroolu. Turquia.

Fiscais de linha: Veli Necdet e Mizaffez Sarvan, ambos turcos.

As equipas:

BULGARIA — Naydenov (cap.); Methodiev e Jetchev; Dimov, Dimitrov e Kovatchev; Diev, Yakimov, Asparukhov, Diev e Kolev.

PORTUGAL — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e José Carlos; Simões, Eusébio, Hernani (cap.), Coluna e Serafim.

A equipa nacional de futebol que ontem perdeu em Sófia

Eusébio e Cavem

foram particularmente distinguidos pelo técnico búlgaro, Pachedzhiev

No final do prélio registámos várias opiniões. Assim o técnico bulgaro, Pachedzhiev afirmou-nos:

«Estou inteiramente satisfeito com o trabalho da equipa. Mesmo assim, continuo a pensar que poderiamos ter ganho por maior numero de golos.

«Dos jogadores portugueses, o que mais me impressionou foi Eusébio. Destaca-se claramente dos seus companheiros. A seguir mencionarei Cavem, que também me agradou».

O guardião Naydenov, que desempenhou o cargo de «capitão» da equipa, afirmou:

— Estou radiante porque vencemos uma equipa de categoria europeia. O «onze» português é dos melhores que tenho defrontado.

O treinador Fernando Vaz, por seu turno disse-nos:

— O tempo estava ideal, para a prática de futebol, e o publico mostrou-se imparcial. Notámos que muitas vezes aplaudiu os nossos jogadores. Pena foi que o relvado não estivesse em boas condições, encontrando-se pesado e escorregadio.

«O resultado parece-me acertado. Mas continuamos com as esperanças no encontro de desforra, em Lisboa».

Negou-se a responder ás perguntas sobre a actuação dos seus jogadores e sobre a dos bulgaros.

O guardião Costa Pèreira que realizou excelente exibição opiniou:

— Não há duvida que o resultado está certo. A nossa defesa teve largas culpas pois alguns elementos deslumbraram-se muito cedo.

Por ultimo registámos o depoimento do árbitro Zoroolu que foi contudo, muito breve:

— O jogo foi bem disputado, com períodos bons de cada uma das equipas. Não tive qualquer dificuldade, em grande parte porque qualquer dos elementos em campo se comportou sempre com o maior desportivismo. Bem gostaria que todos os encontros decorressem deste modo — *I. Z.*

Puskas

— o maior de sempre na opinião de Gustav Sebes

S. PAULO, 8 — «Pelé, jogador extraordinário, ainda não é o que foi Puskas» — afirmou o famoso técnico de futebol Gustav Sebes, que deixou de ser o responsável pela equipa nacional hungara.

«Não obstante a grande categoria de Pelé — continuou —, Puskas foi o maior jogador que o futebol já produziu até agora, e assim será considerado por muito tempo ainda. Ele conseguiu combinar notàvelmente a suprema técnica individual com o máximo de jogo táctico».

Apresentou a quebra inevitável de faculdades de Di Stefano, Puskas, Santamaria e Gento, como principal razão do declínio técnico do Real Madrid, e disse não poder entender como a Itália, possuindo uma tradição e cultura futebolística tão ricas, não seja capaz de reunir uma equipa só de cidadãos italianos.

Considerou, ainda, absolutamente justa a vitória do Brasil no «Mundial» do Chile, mas que a Checoslováquia (para si a melhor selecção europeia da actualidade) teria desbaratado os brasileiros, na final, se tivesse jogado tão resolutamente como o fez há pouco contra a Áustia, que esmagou no seu próprio terreno. — (L.).

Serão algarvio na sede do Benfica

Para encerramento da exposição de quadros e caricaturas do artista olhanense José Vieira Cabrita, a secção cultural do Benfica realiza no próximo sábado um serão algarvio, constando de uma palestra pela sr.ª D. Adriana Rodrigues, sobre «Vultos algarvios ilustres». Serão, também, passados filmes sobre aquela província, comentados pelo sr. Neves Franco.

A equipa japonesa de ginástica actual campeã do Mundo que está a defrontar a Rússia exibe-se em Lisboa no dia 13

As direcções da Federação Portuguesa de Ginástica e do Lisboa Ginásio Clube convidaram os representantes dos órgãos informativos para uma reunião, que se efectuou, ontem á tarde, na sala de Imprensa do S. N. I., a fim de darem a conhecer diversos pormenores sobre o festival a promover pelas duas entidades, no próximo dia 13, no Pavilhão dos Desportos, para apresentação da equipa nacional olímpica de ginástica (masculina e feminina) do Japão, detentora do título de campeão do Mundo conquistado em Praga, em Junho passado.

Receberam os jornalistas, os srs. dr. Folgado da Silveira, chefe da redacção dos serviços de Imprensa do S. N. I.; major Lélio Ribeiro, presidente da F. P. G.; José Queimado, presidente do L. G. C. e outros dirigentes da Federação e do clube.

O sr. major Lélio Ribeiro expôs o objectivo da reunião que além de ser informativa visava também solicitar a indispensável colaboração dos jornais, Rádio e Televisão para que o festival, em face da extraordinária valia técnica dos actuais campeões do Mundo, constitua uma maravilhosa lição para o meio ginástico português.

Prosseguindo salientou a transcendente categoria de todos os componentes da célebre equipa, nesta altura a disputarem em Moscovo, o primeiro encontro Russia-Japão, o que mais não é, afinal, do que um despique formidável entre os dois melhores agrupamentos do Mundo porquanto os sovietes lograram o 2.º lugar no campeonato respectivo.

Disse, ainda, que os japoneses não efectuarão qualquer outra exibição em parte alguma do Globo, antes dos Jogos Olímpicos, a realizar em Tóquio, em Novembro de 1964, pois vão entrar, desde já, em regime de intensa preparação para essa competição. Contudo — disse — em 1966, a equipa nipónica deverá voltar a Portugal, a fim de participar no Campeonato do Mundo, em que estarão presentes cerca de mil ginastas.

Para definir, com justeza, o quão importante representa a ginástico para os japoneses, referiu que a equipa feminina, aliás, como a masculina, depois do Campeonato do Mundo, já sofreu profunda renovação de valores. Quanto á primeira o facto deve-se, principalmente, á circunstancia de se haver classificado no «Mundial» em 3.º lugar, a seguir, portanto, á Checoslováquia e á Russia, esta a vencedora.

A constituição das equipas

A delegação japonesa é constituída pelos seguintes elementos: dirigentes — Sasano, chefe da missão, é director da Federação Japonesa de Ginástica e chefe da Divisão de Desportos da Rádio Nacional Japonesa. Atarashi, administrador da missão, é tesoureiro da Federação Japonesa de Ginástica e professor da Escola Superior Osaki, em Tóquio. Aiba, juiz, é membro do conselho técnico da Federação Japonesa de Ginástica e professor da Escola Superior Toyotama, em Tóquio. Onuki, juiz, é membro daquela Federação e professora da Escola Superior Komaba, de Tóquio. Nakayama, juiz, é também membro daquela Federação, e professora da Escola Superior Tama, de Tóquio; e Tsukawaki, treinador nacional, membro da Federação Japonesa de Ginástica e professor da Escola Superior Shinjuku.

A equipa masculina tem como chefe Baba, membro da Federação Japonesa de Ginástica e é constituida pelos seguintes ginastas:

Endo, assistente da Universidade de Nipon, 25 anos de idade, vice-campeão absoluto do Mundo, em 1962; campeão do Mundo de mãos-livres; vice-campeão do Mundo em

(Continua na página seguinte)

STIRLING MOSS ESCAPOU ILESO

dum desastre de viação

LONDRES, 8 — Escapou ileso de um acidente automobilístico, ontem o «ás» inglês do volante Stirling Moss, que nas corridas da Páscoa sofreu um desastre que lhe ia sendo fatal.

«Isto não significa que o azar continua a perseguir-me» — declarou mais tarde.

O carro de desporto em que seguia com uma amiga, Susanne Browne, chocou com a retaguarda de um camião pesado, perto do aeroporto de Londres. A companheira nada sofreu, bem como o motorista do outro veículo, Sid Clark, que depois do embate saltou para o chão, exclamando: «Demónio? Sempre desejei conhecê-lo — mas não desta maneira». — (A. N. I.).

DESPORTOS

O Cascais e o C. Ourique

continuam na vanguarda do «nacional» de juniores de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o campeonato nacional de juniores, de hóquei em patins, com os encontros da primeira jornada da segunda volta, cujos resultados foram:

C. Ourique, 2-Cascais, 2
Infante, 3-Académico, 1

Com estes desfechos, as equipas do Sul mantêm o comando da classificação geral, agora, porém, com o Infante de Sagres apenas a um ponto de distancia.

Das partidas de ontem damos, a seguir, breves apontamentos:

CAMPO DE OURIQUE-CASCAIS — O jogo disputou-se em Campo de Ourique, sob a arbitragem de Jorge Rosas.

As equipas alinharam:

C. Ourique — C. Alves, L. Silva, D. Teixeira, M. Catarino, Mascarenhas, V. Barata, V. Ribeiro e J. Silva.

Cascais — J. Paixão, A. Marques, L. Costa, J. Rodrigues, Cunha, L. Barros, J. Esteves e R. Fernandes.

No fim do primeiro tempo, os lisboetas venciam por 2-0, golos de Catarino e Mascarenhas, aos 4 e 9 minutos.

Na segunda parte, os cascalenses obtiveram dois tentos, sem resposta, por intermédio de Esteves, aos 4 e 6 minutos.

Os donos do rinque, no primeiro período do desafio, foram, efectivamente, superiores, merecendo os dois golos de vantagem que conseguiram.

No segundo tempo, os visitantes, já mais afoitos e adaptados ás péssimas condições da pista, lograram, com inteira justiça, anular a diferença no marcador.

Na primeira volta o resultado fora de 0-0.

INFANTE-ACADÉMICO — O desafio disputou-se no rinque de Lordelo do Ouro, sob a arbitragem de Manuel Vaz, de Braga.

As equipas alinharam:

Infante de Sagres — Aníbal, Miguel, Mário Jorge, Rui, Pedro, Carménio, Américo e Eire.

Académico do Porto — Beleza, J. Manuel, L. Costa, Salvador, Roque e Mário.

No fim da primeira parte: 2-0, golos de Rui e de Pedro. No segundo tempo, Mário Jorge, introduzindo o esférico nas suas balizas, obteve o golos dos académicos.

Os infantes venceram com merecimento, porquanto foram sempre os que melhor deram conta de si.

Na primeira volta, o desafio terminou com a igualdade a uma bola.

A classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais	4	1	3	—	7- 3	5
C. A. C. O. ...	4	1	3	—	5- 4	5
Infante	4	1	2	1	5- 4	4
Académico ...	4	—	2	2	4-10	2

É bastante crítica a situação de Kubala no Barcelona

BARCELONA, 8—Ladislau Kubala, treinador do Barcelona Futebol Clube, está na iminência de ser dispensado do seu cargo, devido aos resultados desfavoráveis que a sua equipa está a registar no campeonato.

Kubala concorda que os sócios do Barcelona têem razão para protestar, mas afirma que a culpa não é sua, acrescentando:

«Não é admissível que o Barcelona tenha perdido o jogo contra o Oviedo, no domingo passado. A verdade é que os nossos jogadores não lutaram nem jogaram para ganhar Não se pode permitir a autênticos profissionais que fujam ás suas responsabilidades. Estou decepcionado e triste pela derrota que sofremos, que não esperava, mas a culpa foi exclusivamente dos jogadores e de mais ninguém». — (A. N. I.).

Um futebolista belga considerado o homem com mais sorte na Terra

PLYMOUTH (Inglaterra), 8 — Ia sendo sugado pelo ar, a mais de dois mil metros de altitude, um jovem futebolista belga, Robert Deurwaerder, que abriu acidentalmente uma porta de emergência do avião em que seguia, supondo tratar-se de um ventilador.

Foi salvo pelo seu treinador, Raymond Goetmals, que estava sentado a seu lado.

Goetahls conta que Deurwaerder, membro da selecção belga que veio disputar contra a Inglaterra o Torneio Internacional dos «menos de 23 anos», começara a sentir-se mal quando fez girar a maçaneta «Senti uma forte lufada de ar, mas não me apercebi do que estava a acontecer, até que senti alguém agarrar-me fortemente» — relata o jovem. Por seu turno, Goethals diz que o agarrou com ambas as mãos, puxando-o com toda a força para dentro. «Esteve mesmo á beira da morte» — declara. — «É o homem com mais sorte da terra». — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Pala negra» e «A voz do desejo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Katia» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Atlantida» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O pecado de Raquel Cade» e «Ladrões de gado» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Rio sem regresso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Restos de um pecador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

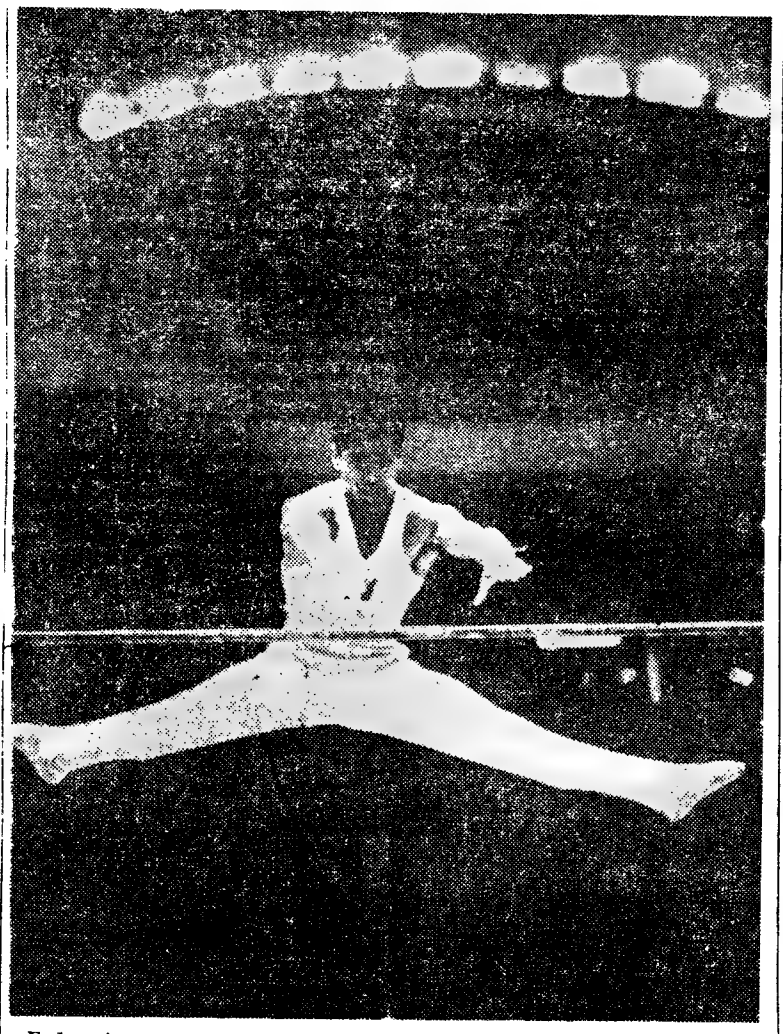
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).



Endo, vice-campeão do Mundo de 1962, numa atitude impecável, executa difícil exercício

A vinda a Lisboa

dos ginastas japoneses

(Continuação da página anterior)

argolas e barra; e 3.º classificado no Campeonato do Mundo, em paralelas e em saltos. No Campeonato do Mundo conquistou seis medalhas. Só não conseguiu medalha no cavalo com arções em que obteve o 7.º lugar.

Mitsukuri, estudante universitário, 23 anos, 6.º classificado no Campeonato do Mundo, no qual conquistou os 3.º e 4.º lugares, respectivamente, em cavalo com arções e barra fixa.

Yamashita, assistente da Escola de Educação Física do Japão, 24 anos; 7.º classificado no Campeonato do Mundo, no qual conseguiu o 2.º lugar nos saltos de cavalo; e o 4.º, em mãos-livres e paralelas.

Por ultimo, temos o quarteto dos novos internacionais, que fazem parte da citada renovação de valores, e que são os seguintes estudantes universitários: Nagasawa, de 22 anos; Hayata, de 22; Kato, de 20; e Matsumoto, de 21.

*

A equipa feminina tem como chefe Shyrota, membro da Federação Japonesa de Ginástica e professora da Escola Superior de Nihon, e é constituída pelas seguintes ginastas:

Shirasu, professora da Escola Superior Takatsu, 23 anos, 10.ª classificada no Campeonato do Mundo.

Nakamura, estudante universitária, 19 anos, 29.ª classificada no Campeonato do Mundo.

E, finalmente, o quinteto chamado para renovação da equipa (mais de cinquenta por cento, portanto, como na equipa masculina) e que é formado pelas três estudantes de Educação Física: Furuyama, de 20 anos; Aoki, de 22; e Hasunuma, de 18; e pelas duas estudantes universitárias. Shibuya, de 21 anos; e Hara, de 18.

Uma série de furtos

praticados por uma quadrilha de «ratos» de automóveis

A Polícia Judiciária está a investigar um importante processo respeitante a uma série de furtos praticados por um quadrilha de «ratos de automóveis» que se encontram presos nos calabouços daquela Polícia.

Encontrando-se ali depositados por terem sido apreendidos, entre outros artigos, diversas gabardines, sobretudos, chapéus de chuva, um binóculo, canetas Parker 61, um fio em ouro e uma medalha própria para colocação de fotografias em esmalte, lanterna de pilhas, manta de viagem etc. — artigos que foram furtados em automóveis estacionados na via publica, especialmente junto ás praias da Costa do Sol.

Também ali se encontram depositados diversos coldres para pistolas, novos, diversos cintos com fivelas amarelas, próprios para fardamentos, carteiras em gelatina para documentos e outros artigos que se supõe terem sido furtados em estabelecimentos ou fábricas do género.

Por esse motivo, a Polícia Judiciária solicita a todas as pessoas que tivessem sido vítimas de furtos nas praias ou em estabelecimentos de artigos do género dos descritos, o obséquio de passarem pela sede daquela Corporação (6.ª secção, 1.ª brigada, agente Demétrio) a fim de reconhecerem os objectos e receberem os mesmos.

Faleceu nos E. U. A. um antigo presidente da General Motors

Em Flint, nos E. U. A., faleceu, no passado dia 4, o sr. Harlow H. Curtice, ex-presidente da General Motors, e um dos mais brilhantes na história daquela organização. Dotado de excepcionais qualidades de inteligência e trabalho, o sr. Harlow H. Curtice iniciou a sua carreira como contabilista numa companhia subsidiária da G. M., tendo-se gradualmente elevado até aos mais altos cargos da organização. Para além da posição de destaque que lhe conferiam as suas funções na General Motors, o extinto ocupava lugar de grande relevo nos meios industriais e comerciais dos E. U. A., sendo membro de numerosas instituições e doutor «honoris causa» por diversas Universidades Americanas.

O sr. Harlow H. Curtice possuia numerosas condecorações estrangeiras e, entre elas, o oficialato da Legião de Honra, a comenda da Ordem de Leopoldo da Bélgica e a Grã-Cruz da Ordem de Mérito da Republica Federal Alemã.

Burlão e falso agente

Foi enviado a tribunal correccional um processo em que o cadastrado Luís Martins Lopes Mendes é arguido de haver burlado um indivíduo a quem prometera conseguir a aprovação no exame do segundo grau, para o que gratificaria os juris desse exame, que dizia conhecer, conseguindo, assim, apanhar-lhe diversas quantias, que montam a alguns milhares de escudos e que o referido cadastrado gastou em proveito próprio. O malandrim encontra-se actualmente preso, aguardando julgamento por diversos crimes que praticou, designadamente por ter burlado diversas pessoas, a quem se intitulava agente ou oficial da P. I. D. E., conforme em data oportuna foi noticiado na Imprensa.

O CONCELHO DE ARGANIL e a sua unidade

Os naturais do concelho de Arganil, residentes em Lisboa, tomaram conhecimento de uma campanha que está a ser habilidosamente conduzida, no sentido do desmembramento do concelho de Arganil em dois, sendo o segundo com sede em Coja.

Tais arganilenses tiveram já uma primeira reunião, na qual foi ponderado não possuir a vila de Coja, não obstante sua antiguidade e sua enorme beleza, o mínimo de condições para ser sede de concelho. Sendo o concelho de Arganil tradicionalmente muito pobre, e, por isso, um dos mais atrasados do País em multiplos aspectos, como os de estradas, fontes, escolas, pontes, iluminação, salubridade, etc., — o seu desmembramento não se compreende ou aceita.

Acresce ainda serem as suas parcas receitas em grande parte absorvidas pelos encargos burocráticos da respectiva Camara Municipal, pelo que a hipotética e inaceitável criação de uma segunda camara municipal implicaria uma duplicação burocrática, que absorveria o resto das receitas, donde uma impotência total para remediar tão lamentável atraso das povoações respectivas.

Na mesma reunião, foi aprovado dar conta desta resolução á Camara Municipal de Arganil, á Casa das Beiras e á Casa do Concelho de Arganil.

Aldeia turística numa ilha fronteira a Olhão

OLHÃO, 8 — Este importante centro industrial, em constante progresso, vila cubista de singular fascínio, tem desenvolvido larga acção valorizadora dos seus atractivos, incluindo-se entre as recentes iniciativas a «aldeia turística», que está a crescer na ilha fronteira de Armona e se tornará um importante centro de vilegiatura.

No vasto areal que forma aquela ilha em frente da vila, amplia-se um simpático aglomerado de «bungalows», frequentado por uma população que ali encontra um estilo de vida á beira-mar verdadeiramente excepcional. Este ano, aumentou já, consideràvelmente, a frequência da ilha, onde foi montada uma série de curiosos «bungalows» de aluguer. Consistem numa pequena residência para quatro pessoas, apetrechada com roupa de uso comum, louças, talheres, fogão de gás pronto a trabalhar e outros utensílios; e ainda com bloco sanitário, lavatórios, chuveiros, todas as instalações sanitárias, para uso exclusivo dos seus ocupantes.

A ilha de Armona, onde funciona, também, um grande restaurante, tem amplas possibilidades de desenvolvimento e pode rápidamente tornar-se, no litoral algarvio onde a época turística tem longa duração, num dos seus mais importantes pontos de atracção, beneficiando consideràvelmente o comércio desta vila.

Falta agora estabelecer as comunicações regulares com a ilha, cuja falta impede o mais rápido desenvolvimento em perspectiva: em Outubro, por exemplo, já não houve as carreiras do barco, que só em pleno Verão estabelece essas ligações.

FOI ADIADO O ACTO DA POSSE

do vice-presidente do Município de Sobral de Monte Agraço

Efectuar-se-á em data a anunciar oportunamente, no Governo Civil de Lisboa, o acto de posse do novo vice-presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço, marcado para esta tarde, devido a encontrar-se doente o respectivo titular, sr. António da Costa Marques.

Conferência na Casa da Imprensa

Hoje, ás 21 e 45, na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, o sr. dr. Alexandre Coelho profere uma conferência subordinada ao tema «Problemas Portugueses», seguida de debate.

Reunião dançante

No Clube Ferroviário de Portugal efectua-se no domingo uma reunião dançante, entre as 16 e as 20 horas, a qual será abrilhantada pela Orquestra Casablanca.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1932 publicava:

«O socialismo português tem uma história honrosa; mais brilhante que a história do republicanismo. Provamos isto trazendo á grande luz da publicidade o seu documentário».

E' certo que o socialismo idealista e o seu movimento foram em Portugal alguma coisa de intenso, até ao fortalecimento do Partido Republicano. Depois — anulou-se. O brilhantismo da acção socialista foi, a certa altura, substituído pelo fulgor da acção da propaganda republicana que atraiu as massas populares e enfraqueceu os quadros dos centros operários.

Se, pelo final do século passado, socialistas e republicanos tivessem feito uma frente unica, talvez a Republica de 1910 tivesse tido uma outra orientação social.

Há quem atribua, talvez sem fundamento, o enfraquecimento do velho partido socialista a alguns dos seus paladinos, entre eles Azedo Gneco, «lucida cabeça», e que foi um tão notável quanto culto propagandista, que não desertou, mas que foi, como todos os paladinos, vítima de insinuações».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: O pianista Emil Stern e sua orquestra; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias do filme «Aconteceu em Nápoles»; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «A Desordem dos Noivos de Oito Dias»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Terceiro e quarto actos da ópera «Carmen», de Bizet; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo duo Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo-Helena Moreira de Sá e Costa (violoncelo e piano); 20 e 46: Musica e poesia; 21 e 5: Musica sinfónica: «Romeu e Julieta», abertura, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Eduard van Reinum; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modelação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Clube; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: O Concílio Ecuménico; 21: Separador musical; 21 e 30: Recital de poesia por Carlos Pinho; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Concerto; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, programa musical (Estudios do Porto); 20 e 30. Temas literários; 21, Desenhos animados; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Na corda bamba (Thighthrope); 22 e 30, programa musical; 23, Histórias simples da gente cá do meu bairro (2.º episódio com Raul de Carvalho, João Lourenço, Adelina Campos, Maria Rita Silva, Adelino dos Santos e Julio Gomes); 23 e 15, Presença do Ultramar; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — A's 12 e 16 (3,91 m).
Dia 9 — A's 0 e 52 (3,91 m); 13 e 12 (4,13 m).
Dia 10 — A' 1 e 40 (4,14 m); 14 horas (4,31 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — A's 5 e 46 (1,37 m); 18 e 20 (1,04 m).
Dia 9 — A's 6 e 41 (1,09 m); 19 e 16 (0,83 m).
Dia 10 — A's 7 e 30 (0,85 m); 19 e 53 (0,69 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro»

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

IMPÉRIIO — «A bela americana».
MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood».
AVIS — «A ovelha negra».
OLIMPIA — «A força do gatilho»
CHIADO TERASSE — «A história de Glenn Miller.
ROYAL — «Teus olhos castanhos».
PROMOTORA — «As duas gémeas».
ARCO-IRIS — «As pontes de Toko-Ri».
CINE-TEATRO ODIVELAS — «O grande capitão».
LYS — «Nikki, o cão selvagem».
SALÃO LISBOA — «O capitão Morgan».
IDEAL — «Pedro, o pescador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»

CINEMAS

TIVOLI — «A princesa de Clèves».
S. LUÍS — «Um dia de vida».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
ALVALADE — «Um dia de vida».
EDEN — «Prazeres do Mundo»
POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligari».
ODEON — «A irmã Branca».
CONDES — «Cartouche».
ROMA — «Cartouche».
CAPITÓLIO — «A vingança dos bárbaros».
RESTELO — «A ingénua em Hawai».
VOZ DO OPERÁRIO — «Estação clandestina».
JARDIM CINEMA — «Gata em telhado de zinco quente».
CAMPOLIDE — «O homem das pistolas de ouro».
S. L. BENFICA — «A vedeta imaginária».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira. R da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional R de S. Joãc da Praça 26 (863632).
ALVALADE — Paris. Est da Portela lote 5 (ao Pote de Agua) (710131; ✲ Cartaxo. Av Igreja. 21 (776358)
AMOREIRAS — D João V, R. D. R D João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho 10 (40471)
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI. Av. João XXI 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av. de Berne. 24 (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal. Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea. 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul. 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R B.. n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria. Calç. dos Mestres. 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefania 9 (45578)
ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (662460).
LUMIAR — Alameda. Al das Linhas de Torres, 20-B (790942)
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 7 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros 7 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650$00	648$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	683$00	681$00	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	806$00	810$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.878$00	1.882$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 2.ª série	1.110$00	1.100$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.110$00	1.100$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.305$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	500$00	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	985$00	985$00	986$00
H. E. S. Estrela 3 1/2	—	745$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.011$00	1.017$00
Metropolitano	942$00	942$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	370$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.000$00
Portugal	—	1.820$00	—
Ultramarino	1.125$00	1.125$00	1.135$00
Agricultura	49$00	49$00	49$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel			
Ag. das Neves	—	515$00	530$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	121$00	128$00
Boror	—	535$00	545$00
Cabinda	—	95$00	105$00
Cadá	—	—	—
C.as Ultramarinas	—	800$00	—
Colonial do Buzi	85$00	84$50	85$50
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	35$00	39$00
Zambézia	—	46$00	49$00
Diamantes	—	436$00	438$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	39$00	41$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	570$00	565$00	575$00
Nacional Navegação ...	—	710$00	740$00
Colonial Navegação ...	—	520$00	550$00
Port. de Celulose	3.010$00	3.005$00	3.015$00
Portuguesa de Pesca...	—	960$00	—
Port. de Tabacos	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.605$00	1.601$00	1.615$00
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	145$50	145$00	146$00
H. E. Cávado	—	1.080$00	1.100$00
H. E. Zêzere	1.190$00	1.180$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	—	1.206$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	—	142$00	145$00
H. E. do Douro	1.020$00	1.018$00	1.022$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,3
Canadá	26$30	26$80
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273 Papéis de crédito

Bombeiros Voluntários de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 8. — Numa reunião publica, efectuada há dias no salão nobre da Camara Municipal, foi exposta a situação financeira da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, em face dos encargos com a primeira fase da construção do seu quartel, ainda em curso.

Tendo-se verificado a necessidade de reunir mais 200 contos, foi designada uma comissão para angariar tais fundos, e que é constituída pelos srs. Ernesto Augusto de Oliveira, Aníbal Araujo, Manuel Luciano, A. Baptista, António Ferreira, Gastão Fonseca, Amadeu Poças, David Machado, António Augusto Oliveira, Manuel Ramalheira, José Seixas e o correspondente local do «Diário de Lisboa».

E' de salientar a acção do sr. Manuel Luciano, que, não sendo castrense, mas radicado há muitos anos nesta vila, é dos elementos que mais dedicação tem mostrado pela nossa corporação de voluntários.

COLÓQUIOS olisiponenses

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, realiza-se, hoje, pelas 22 horas, mais uma sessão cultural — 41.ª de colóquios olisiponenses — em que participará o sr. J. Figueiredo Soares, que dissertará sobre «Lisboa e a pintura — notas avulso», encerrando-se, na ocasião, a exposição que este artista ali tem patente.

A crise cubana tem-se atenuado nas últimas horas

WASHINGTON, 8 — O presidente Kennedy e os seus conselheiros examinaram ontem á noite, durante a reunião do Conselho Nacional de Segurança, os mais recentes aspectos da crise cubana, que nas ultimas horas parece atenuar-se.

Foi no final desta reunião, que durou uma hora e um quarto, que o Pentágono anunciou o resultado mais significativo dos ultimos dias de conversações russo-norte-americanas: Kruchtchev consentiu que a Marinha de Guerra dos E. U. A. inspeccione os navios soviéticos que levam de Cuba para a U. R. S. S. os foguetões desmantelados e retirados da ilha.

Nos círculos oficiais afirma-se que esses mísseis são transportados no convés dos cargueiros, de modo que será fácil contá-los. Parece não ser pois, necessário que os marinheiros norte-americanos subam a bordo, mas nada de concreto se diz a este respeito. Segundo o Pentágono, o primeiro contacto deve verificar-se hoje.

A comissão executiva do Conselho Nacional de Segurança volta hoje a reunir-se, como vem fazendo quase diáriamente desde o início da crise cubana. — (F. P.).

Fidel Castro mantém-se inflexível

HAVANA, 8. — Fidel Castro enviou ontem uma mensagem de felicitações a Kruchtchev por motivo do quadragésimo quinto aniversário da revolução russa, reafirmando a «indestrutível amizade russo-cubana».

Mas ao mesmo tempo, o chefe do Governo cubano reafirma que «Cuba mantém a exigência dos cinco pontos que garantirão ao seu povo a paz e a dignidade».

Esta afirmação indica, que Mikoyan, apesar das demoradas conversações com Fidel Castro, ainda não conseguiu convencê-lo a tomar uma posição mais conciliadora em relação aos Estados Unidos, cujo Governo se recusa a tomar em consideração os cinco pontos, nomeadamente no que diz respeito á evacuação da base de Guantanamo. — (A. N. I.).

CONTRATORPEDEIROS ARGENTINOS JUNTAM-SE A' ESQUADRA DE BLOQUEIO

WASHINGTON, 8 — A Secretaria da Defesa anunciou que dois contratorpedeiros argentinos são esperados hoje na Trindade. Os contratorpedeiros vão juntar-se aos barcos de guerra dos Estados Unidos que bloqueiam Cuba.

Os navios, a primeira contribuição latino-americana para a esquadra de bloqueio, são o «Rosales» e o «Espora», ambos emprestados á Argentina pelos Estados Unidos há vários anos. — (R.).

FOI REABERTO O AEROPORTO DE HAVANA

HAVANA, 8 — As companhias aéreas estrangeiras cujos aviões fazem escala por Cuba — Pan American, K. L. M., Ibéria — foram informadas pelos serviços cubanos de imigração de que o aeroporto de Havana foi reaberto. — (F. P.).

«Queijo» que mata

HELSINQUIA, 8. — O «queijo que mata», Gruyère de plástico que já fez vítimas na Alemanha e na Itália e que é fabricado no Japão, apareceu na Finlandia. A Polícia, avisada pela Interpol, pediu ao Ministério do Interior que proiba a venda do artigo.

Esta imitação de queijo é extraordinàriamente perfeita. As embalagens trazem uma indicação: «Coloque-o entre duas fatias de pão, ofereça-o e aguarde o resultado, para se rir com gosto».

O mais grave é que se a vítima da brincadeira aparentemente inofensiva come a sanduiche, o «queijo» adquire no estômago a dureza da pedra e provoca a morte. — (F. P.).

A Catalunha no temor de novas inundações

BARCELONA, 8. — A Catalunha voltou a viver, a noite passada, horas de angustia, no temor de inundações que pudessem provocar uma catástrofe semelhante á de Setembro passado.

Efectivamente, desde domingo que a chuva não deixa de cair sobre a província, fazendo as ribeiras Ripoll, Besos e Llobregat sair dos seus leitos.

Houve conhecimento da morte de uma vítima destas novas inundações: um espanhol, que morreu afogado na ribeira Llobregat, onde o seu carro caíra. Um outro espanhol que seguia no mesmo automóvel apenas sofreu ligeiros ferimentos.

Por enquanto, não consta que haja mais vítimas na Catalunha, mas os prejuízos materiais são importantes.

Em Tarrasa, as avenidas chegaram a estar cobertas por mais de um metro de água e os moradores dos andares inferiores das casas tiveram de ser evacuados. Há mais de 3000 pessoas sem abrigo nessa cidade, contando com as que foram evacuadas quando da catástrofe de Setembro.

Em Sabadell, foram evacuadas 500 pessoas. Há nessa cidade interrupções de tráfego ferroviário e na distribuição da energia eléctrica.

Em Ripollet, onde ficaram cortadas as comunicações telefónicas, abateu uma ponte que interrompeu também as comunicações por estrada com Sabadell.

Enquanto em Moncada a situação tende a melhorar, em virtude da descida do nível das águas do Ripoll, em Cava tiveram de ser evacuadas mais de 500 pessoas.

Em Molinos de Rey, as águas do Llobregat subiram 2.70 metros acima do nível normal.

Em Papiol, os bairros baixos ficaram inundados. — (F. P.).

O caso «Der Spiegel»

(Continuação da 1.ª pagina)

gais que levaram a Polícia espanhola a prender Conrad Ahler, redactor do jornal.

O ministro do Interior, Hermann Hoecherl, repetiu ontem que não encontrava explicação para a ordem de prisão.

Admitiu hoje que a prisão do jornalista «provàvelmente ultrapassou os limites legais».

O dia de hoje foi o segundo de debate parlamentar sobre o caso do semanário «Der Spiegel» e o ministro da Defesa confirmou também as acusações da oposição, segundo as quais o Ministério da Defesa teve interferência na prisão de Ahler, que se encontrava na Espanha.

Strauss admitiu que o adido militar alemão em Madrid teve interferência no caso.

O ministro do Interior, forçado a elevar a voz para se fazer ouvir no meio dos gritos de protesto da oposição, disse que «embora o processo utilizado para obter a extradição de Ahler não seja regular, não se pode condenar moralmente a acção por que o jornalista era acusado de traição».

Os deputados sociais-democratas responderam que o Governo até hoje não conseguiu obter a extradição de conhecidos criminosos de guerra nazis que se encontram no estrangeiro, precisamente por se tratar de casos políticos em que a Interpol não tem poderes para intervir.

O ministro salientou, no entanto, que o Governo pensa que qualquer processo era legítimo para obter a prisão de Ahler devido á gravidade da acusação que pesa contra ele. Hoecherl disse, porém, não ter conseguido ainda descobrir a pessoa que telefonou para a Polícia espanhola a pedir a extradição do jornalista, que se encontrava a passar férias em Málaga com a mulher. Hoecherl repetiu mais uma vez que a Interpol não foi chamada para o caso, apesar da afirmação em contrário feita pelas autoridades espanholas.

UMA PERGUNTA A QUE STRAUSS RECUSOU RESPONDER

O ministro da Defesa, respondendo em seguida a perguntas dos sociais-democratas, disse que ao ser informado de que o adido militar em Madrid, coronel Joachim Oster, sabia onde Ahler se encontrava, lhe comunicou que havia um mandado de captura contra o jornalista, pedindo-lhe ao mesmo tempo para dar conhecimento disso ás autoridades espanholas e solicitar a sua colaboração com a Polícia alemã.

Strauss recusou-se a responder quando lhe perguntaram se deu pessoalmente ordem ao coronel Oster para pedir á Polícia espanhola a prisão do jornalista, o que seria inteiramente ilegral.

Em meio do tumulto, um dos inministro provas de queshrdletaoi terpeladores de Strauss pediu ao ministro provas de que não moveu, por vingança, o processo contra o semanário «Der Spiegel».

Adenauer estava na bancada do Governo, ladeado pelos ministros do Interior, da Defesa e dos C. T. T.

O ministro da Justiça Wolfgang Stammberger, que não pôde assistir ao debate ontem travado no Parlamento, sofre de uma depressão nervosa — anunciou um informador do mesmo ministério.

O ministro perdeu os sentidos na terça-feira á noite. Há alguns meses fora vítima de um desastre de automóvel, tendo sofrido uma comoção cerebral. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A NOMEAÇAO DE THANT COMO SECRETÁRIO-GERAL EFECTIVO DA O. N. U. — O Conselho de Segurança da O. N. U. reunir-se-á em breve, possivelmente na próxima semana, a fim de nomear Thant, secretário-geral interino das Nações Unidas, para um mandato efectivo de cinco anos — consta nos meios bem informados da O. N. U.**

● DESCOBERTOS CAMARÕES SEM OLHOS — Bill Penman, que tenta permanecer debaixo do solo durante 62 dias, para bater o «record» mundial de resistência, encontrou camarões sem olhos, na sua caverna em Katherine, a 320 quilómetros a sueste de Darwin, na Austrália. Penman enviou os camarões para a superfície e um cientista de Melbourne comunicou-lhe que poderão constituir uma nova descoberta.

● **AVISO BULGARO A' GRÉCIA E A' TURQUIA — A Bulgária tem meios para destruir a Grécia. A Grécia e a Turquia devem pôr termo ao tilintar de armas junto das fronteiras da Bulgária, através dos exercícios da N. A. T. O., pois se não o fizerem serão as primeiras a ser queimadas pelo fogo da guerra. Estas afirmações foram feitas perante o VIII Congresso do Partido Cumunista Bulgaro, por Todor Zivcov, secretário-geral do mesmo partido.**

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS

de Angola e Moçambique

Por despacho de hoje do ministro do Ultramar foram nomeados reitores dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, respectivamente, o prof. eng.º André Navarro, da Universidade Técnica de Lisboa, e o prof. dr. José Veiga Simão, da Universidade de Coimbra.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

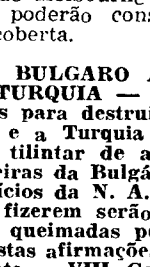
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a noroeste do arquipélago e de uma depressão centrada a norte dos Pirenéus, que se move para Leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, 0°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Sagres, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na água do mar, 15°; e na atmosfera, 14°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,7; mínima, 9°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,6; mínima, 11°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, com vento moderado por vezes fraco de Noroeste; neblinas matinais na Costa Ocidental; subida de temperatura.



'TERYLENE'
Polyester ICI Fibre

Stoffels
AQUAPERL
IMPERMEÁVEIS PARA TODAS AS ESTAÇÕES

Esteja na moda usando os famosos impermeáveis de alta qualidade e distinção — Stoffels' AQUAPERL de fabrico Suíço. Corte moderno e acabamento impecável. Feitos de fibra especialmente tratada, os impermeáveis Stoffels' AQUAPERL com 100% de algodão ou «2 plus 1» e «Peso Pluma» em TERYLENE e algodão, são leves, enrugáveis e resistem às intempéries. Stoffels' AQUAPERL — o impermeável para todas as estações.
Existem lindos modelos para homem e senhora em várias cores e tons da moda. Seja moderno use os elegantes impermeáveis Stoffels' AQUAPERL. Verifique sempre a etiqueta original AQUAPERL.

Stoffels
AQUAPERL
IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUIÇO
À venda nas principais lojas do País

Vida literária e artística

8 - NOVEMBRO - 1962
NÚMERO 223

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

FIO DE PRUMO

DEFESA DA LITERATURA

por MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

E' absolutamente indispensável fazer alguma coisa por esse vivo cadáver que é a nossa literatura.

Não sejamos descrentes nem céticos. A nossa literatura, embora vivendo numa espécie de miséria envergonhada, vale, não digamos já o fino oiro de uma época de genialidades, como o foi, por exemplo, a era de um Tolstoi ou de um Verlaine, mas, pelo menos, o que vale, nesse particular, a sua própria época em grande parte do Mundo.

Simplesmente — todos nós sabemos, — a língua portuguesa, além de confidencial, anda esquecida da estranja pela sensação de indigência que nós mesmos lhe incutimos com a atmosfera de silêncio em que actualmente somos ases.

Por outro lado, em matéria de letras, formaram-se grupos sequazes desta ou daquela concepção que mutuamente se detestam ou pelo menos se não admitem numa coexistência pacífica e justa.

Este estado de coisas, que já acentuei no meu artigo anterior, e perfeitamente nos limites da verdade, tem gerado a decepção, o descrédito e um ignóbil silêncio para os que, na sinceridade do seu labor solitário, não pertencem a tribos nem a «capelas».

Escusado será dizer que tudo isto redunda num prejuizo sem nome para a generalidade da nossa literatura, quando ela pretende projectar-se além-fronteiras. Forjam-se antologias incríveis, indicam-se aos incautos compiladores estrangeiros obras sem substancia, que, ou os desiludem e os levam a abandonar o altruista labor de uma divulgação dignificante, ou condescendem nela com os terríveis perigos de uma autodifamação. (Sou neste ponto insuspeito, visto que pertenço á escassa meia duzia de autores traduzidos).

Há entre nós uma sociedade de escritores, certamente animada das melhores intenções, mas que, segundo suponho, nada tem tentado no ambito de sua responsabilidade para justas selecções e divulgação de valores portugueses no estrangeiro.

De forma que, lamentavelmente, estamos reduzidos á expressão mais simples no que respeita ao prestígio das nossas letras nas várias partidas do Mundo.

Que fazer?

Se continuamos a efectuar a nossa feira de amostras de antologias com o medíocre que possuímos, ocultando o valioso e perdurável, só temos a esperar que o estrangeiro continue a ignorar-nos ou, o que é ainda pior, a incluir-nos nas castiças terras de Espanha, mas sem literatura nem língua.

Falei da Sociedade de Escritores, de que aliás faço parte, e penso que talvez ela pudesse intentar, em defesa da nossa literatura, uma acção íntegra e implacável na selecção das belas obras que modernamente possuímos, tomando a iniciativa, em contacto oficioso com sociedades congéneres ou editores estrangeiros, de promover a divulgação do tal cadáver vivo que continua a ser, para além fronteiras, a literatura portuguesa.

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

PROSSEGUE em excelente ritmo a confecção do Dicionário Histórico da Língua, obra de dez tomos, e de que se encarregou Julio Casares, secretário da Academia Espanhola.

*

REAPARECEU «El Español», agora em formato de jornal e sob a direcção do escritor Ignácio Agustí. Apresenta colaboração assinada por nomes consagrados nas letras.

*

CHAMAM-LHE «El Greco» da ceramica. Seu nome é Celso Rivero e a sua arte apoia-se na Bíblia e no povo. Com a ceramica emita madeira rosa e o coral.

*

ALFONSO PASO terminou a peça «Un Muchachito de Salamanca» e já a leu a Vicente Parra; é provável que este actor seja o protagonista da peça.

*

ORGANIZADA pela Agrupação Nacional Sindical de Desenhadores Espanhóis foi aberta ao publico uma exposição sobre «Temas de Madrid».

*

DEDICADO de preferência aos jovens de hoje apareceu á venda «Momentos estelares de España», de autoria de Tomás

(Continua na 22.ª página)

Os olhos grandes, serenos, sem júbilo, o chapeu de aba desabada, a atitude fixa, a tábua do peito corrida e coberta de uma blusa arroxada, aqui temos um retrato que é perfeitamente representativo da pintura de Lázaro Lozano, que expõe agora na S. N. B. A.. Pintor de figuras místicas em que a atitude perante a vida sobreleva a estrutura da obra, Lázaro Lozano está a obter considerável êxito com sua exposição

Fred Kradolfer

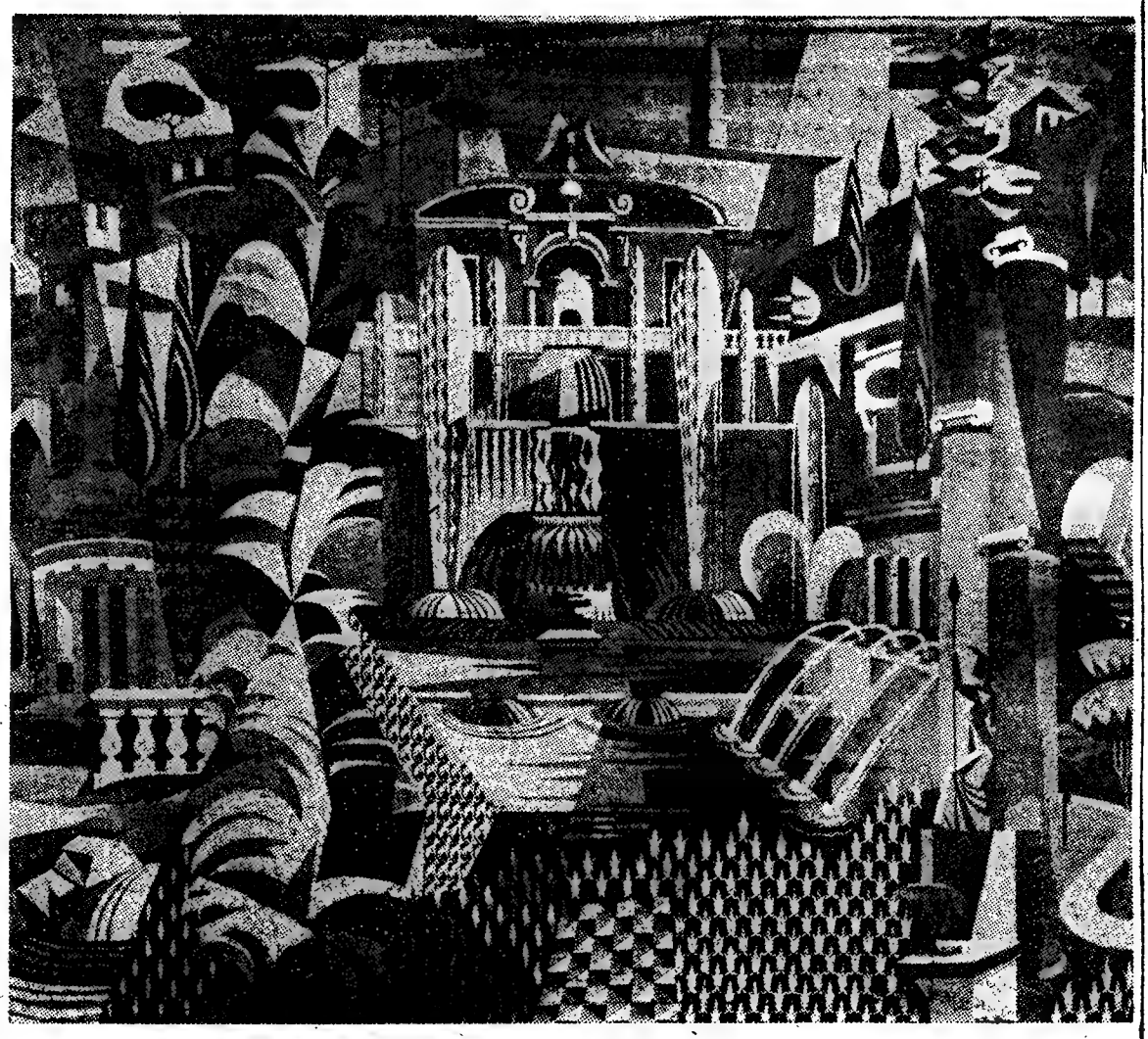
na Bienal da Tapeçaria de Lausanne

Da representação de artistas portugueses na 1.ª Bienal Internacional da Tapeçaria, que se realizou em Lausanne (Suíça) no Verão passado, já reproduzimos neste Suplemento composições de Almada Negreiros, Carlos Botelho e Guilherme Camarinha. Na ordem do catálogo da Bienal cabe agora a vez a Fred Kradolfer, pintor e decorador nascido na Suíça mas que há perto de quarenta anos reside no nosso País e integrado no nosso meio artístico. O seu estilo de larga fantasia e sentido decorativo encontrou na tapeçaria um meio de expressão que justifica a sua presença entre os pintores portugueses interessados no ressurgimento contemporaneo dessa modalidade.

A reprodução do trabalho de Fred Kradolfer no catálogo da Bienal Internacional de Lausanne é acompanhada da seguinte ficha elucidativa:

Fred Kradolfer — Nasceu em Zurich em 12 de Junho de 1903 e frequentou nessa cidade a Escola de Artes Aplicadas. Passou a viver em Portugal em 1924 e neste país tem trabalhado em pintura e decoração.

Tapeçaria: Jardins de Tivoli. Data da criação: 1957. Dimensões: 400 × 440 cm. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufactura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Hotel Tivoli, Lisboa.



A tapeçaria de Kradolfer «Jardins de Tivoli»

Saudade de Jorge de Lima

por MARQUES GASTÃO

A ultima vez que vi Jorge de Lima, o grande poeta brasileiro, «seu muito caro amigo», como me tratava, foi em Dezembro de 1952, vai fazer, portanto, dez anos.

Encontrava-me no Rio de Janeiro, em missão profissional, a fim de entrevistar, pela primeira vez, o falecido presidente Getulio Vargas, que voltaria a encontrar e me daria uma sensacional mensagem para Portugal e para os portugueses, três dias antes do seu inesperado suicidio, que precipitou o Brasil na confusão e na desordem, durante alguns dias.

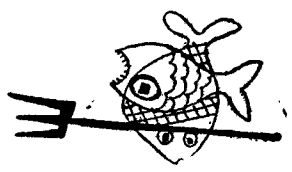
Devemos a Pedro Bloch, o grande dramaturgo brasileiro, tão conhecido no nosso País, a apresentação anterior. E quando fui ao reencontro do autor da «Tunica Inconsutil», no seu consultório na Praça Floriano, estava longe de pensar que seria a ultima vez que o veria. De fato claro, mãos ossudas, a cabeça de fronte larga e alta, cabelos raros, Jorge de Lima, que havia publicado naquele ano o seu fabuloso livro «Invenção de Orfeu», de voz frágil, o rosto de tom branco-marfim, preludio da terrivel enfermidade que o levaria para Deus, abriu-nos as mãos mornas, num movimento sempre afectuoso do seu coração amigo. O grande poeta da língua portuguesa, sobre cuja obra se debruçaram grandes nomes da literatura luso-brasileira, como Lins do Rego e Carpeaux, Gaspar Simões e Lucia Miguel Pereira, Gilberto Freyre e Mário da Andrade, estava diante de nós, humano na sua simplicidade, no seu consultório de médico e aí o entrevistámos para a Imprensa portuguesa. Estou a recordar-me que, em dado momento, Jorge de Lima me dizia, por outras palavras, o que Papini dissera também num dos seus livros, sobre a criação de «linguagem nova para expressar poesia», embora me acentuasse, também, que essa «lin-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

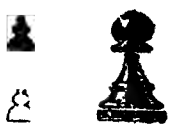
O QUE SE COME E BEBE numa vida inteira

Se tixarmos em 70 anos a média da vida do homem dos nossos dias, poderá calcular-se que, no fim da sua existência, cada mortal terá comido: 14 000 quilos de pão; 4000 de carne; 3150 de peixe; 9000 de batatas e 5000



de verduras. No mesmo período terá consumido 12 000 litros de bebidas alcoólicas; 150 quilos de café e 1120 de açucar. Desta forma, terá comido e bebido, mais ou menos, durante toda a sua vida, um total equivalente a cerca de mil vezes o seu peso.

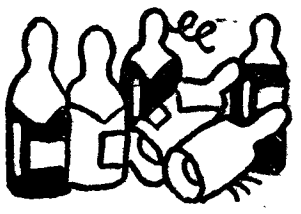
A origem do xadrez

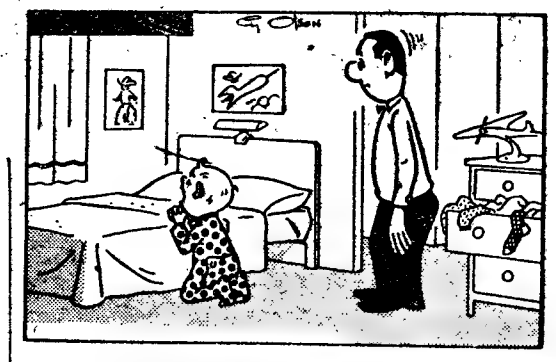


Parece provado que o xadrez foi trazido da India para a Europa pelos árabes, talvez na época das Cruzadas. A primeira referência escrita que se conhece a este jogo data de 625 da nossa era, numa obra em sanscrito da autoria de Bana. O nome que lhe dava era **chaturanga**, as «quatro armas» do exército indiano.

120 000 000 de cápsulas num só ano e numa só fábrica

Foi pedida autorização para instalar em Luanda uma fábrica de cápsulas metálicas para garrafas e outros recipientes. As matérias-primas a empregar são: folha-de-flandres, alumínio ou estanho, cortiça e plásticos. A capacidade de produção inicial é de cento e vinte milhões de cápsulas por ano.

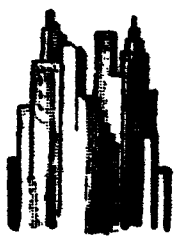




— ...E uma «cicleta» de duas rodas, se o paizinho apanhar o aumento que a mãezinha quer que ele peça.

A orientação das abelhas

As abelhas são muito sensíveis á luz ultravioleta. Ora como mais da quarta parte de todas as flores reflectem quantidades diferentes de luz ultravioleta, as abelhas orientam-se fácilmente para se dirigirem áquelas que melhor podem satisfazer as suas exigências para a produção do mel.



ASTÚCIA DO HOTELEIRO

Com o propósito de reter mais tempo os seus hóspedes, o proprietário de um hotel de Nova York manda-lhes entregar todas as manhãs um jornal da terra onde residem habitualmente. Pensa assim que, conservando-os em mais estreito contacto com as coisas da sua terra, evita que apressem o regresso e permaneçam mais no seu estabelecimento.

RECLAME

Para anunciar os seus serviços profissionais, um médico-parteiro de Colónia colocou no vidro traseiro do seu carro uma cegonha, que a tradição alemã apresenta como transportadora das cestinhas com os recém-nascidos. A ideia custou-lhe uma multa equivalente a cinco contos, aplicada pela Ordem dos Médicos da Alemanha Ocidental.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

MORAM NA MORGUE

★ **Na comuna de Ellierode, na Alemanha Ocidental, uma familia numerosa, cuja casa teve de ser demolida, foi morar, provisóriamente, por decisão do Município, na Morgue, onde se procedeu á instalação de água e aquecimento.**

OS CURANDEIROS CHINESES

★ **Na China continental os médicos não chegam para as necessidades da assistência á população. Do facto tem resultado um aumento considerável do numero de curandeiros, que as autoridades perseguem implacávelmente. Só em Changai são presos, em média, dez por mês.**

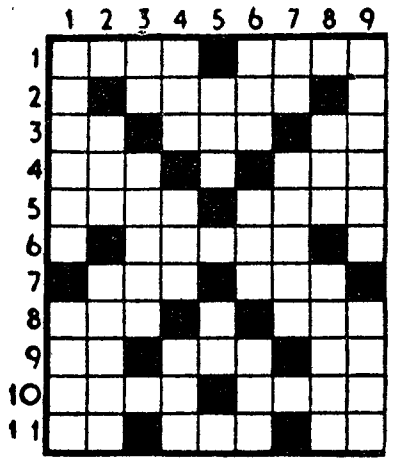
CRESCIMENTO ESPECTACULAR

★ **Poucas cidades do Mundo — com exeepção da América, evidentemente — terão registado um crescimento tão espectacular como Casablanca. Com 25 000 habitantes, em 1907; tinha 59 000, em 1913; 100 000, em 1926; 644 000, em 1950; 965 000 em 1960 e 1 100 000, hoje. Segundo as previsões estatísticas, a sua população será de 2 000 000, em 1980 e ultrapassará Paris, no ano de 2 mil.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2844



HORIZONTAIS: 1 — Emites som. Condescendi. 2 — Cautelosa. 3 — Artigo definido. Povoação do concelho de Alenquer. Pronome pessoal. 4 — Chegar. Mas. 5 — Paixão. Transpirei. 6 — Dimensão de um dedo (pl.). 7 — Norma. Pátria. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia. Ente. 9 — Preposição e artigo. Parte do corpo na extremidade do braço. Símbolo químico do gálio. 10 — Só. Rilhem. 11 — Saudável. Negativa. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Cantigas. Poesias. 2 — Consentimento. Amarrara. 3 — Antes de Cristo. Colosso que era uma das maravilhas do Mundo. 4 — Tempo do verbo ser. Monarca. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. 5 — Joeira. Deus dos pastores. 6 — Fruta do conde. Nome de um astro. Rezo. 7 — Em a. Atreves-te. 8 — Nome de um tecido antigo. Humedecer. 9 — Idênticos. A folhagem das plantas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2843

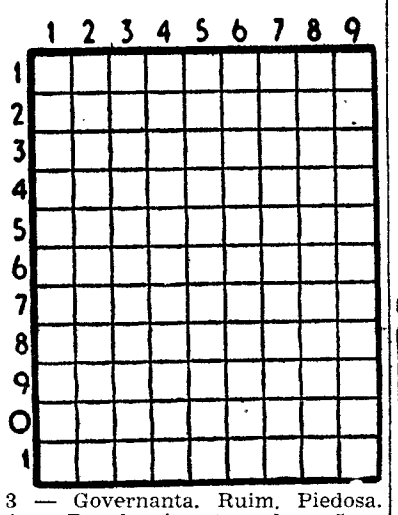
HORIZONTAIS: 1 — Abas. Apar. 2 — Som. Ela. 3 — Massena. 4 — Magna. 5 — Um. Max. DE. 6 — Nata. Qdio. 7 — Co. TSF. Zê. 8 — Arara. 9 — Traícis. 10 — Dea. Rui. 11 — RUIM. PANO.

VERTICAIS: 1 — As. NUNCA. Dr. 2 — BOM. Mão. Teu. 3 — Amam. Arai. 4 — Samatra. 5 — Osga. SAIO. 6 — Enxofre. 7 — Pena. Aira. 8 — Ala. Diz. Sun. 9 — Rã. Leões.

Provérbio: DE RUIM PANO NUNCA BOM SAIO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4890



HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Creme. 2 — Estado do Novo Mundo que é uma das primeiras potências do Mundo. 3 — Viração. Isolado. 4 — Batráquio. Ofereces. Símbolo químico do crómio. 5 — Vila e concelho do distrito de Beja. 6 — Magnete natural. Época. 7 — Letra grega. Nome de mulher. Nesse lugar. 8 — Demonstração. 9 — Espaço de vinte e quatro horas. Cólera. 10 — Lavrar. Limpa com água. 11 — Pêlo de certos animais. Camareira. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Atraiçoara. O mais. 2 — Futil. Criador. Doutora. 3 — Governanta. Ruim. Piedosa. 4 — Pesado. Ave trepadora. 5 — Funcionário a mais no quadro. 6 — Preposição e pronome demonstrativo. Cidade de Espanha. 7 — Ferro temperado. Lê. Pedra de altar. 8 — Basta. Rosto. Rio de Portugal. 9 — Patrão do barco. Campeão.

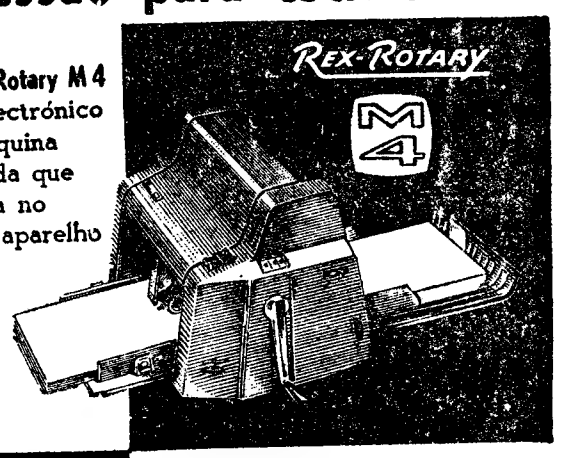
Solução do problema n.º 4889

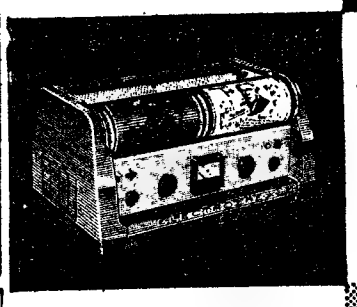
HORIZONTAIS: 1 — Elas. Alia. 2 — Sim. Ura. 3 — Augusto. 4 — Aarão. 5 — Ad. Rol. Ia. 6 — Rimo. Mais. 7 — Ia. Uro. Ia. 8 — Opões. 9 — Grassar. 10 — Ora. Ria. 11 — Sala. Ramo.

VERTICAIS: 1 — És. Paris. Os. 2 — Lia. Dia. Grã. 3 — Amua. Oral. 4 — Garoupa. 5 — Puro. Rosa. 6 — Salmões. 7 — Luto. Sara. 8 — Iró. III. Rim. 9 — Aa. Casal. Ao.

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68. Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

338

Saudade de Jorge de Lima

(Continuação da 17.ª página)

guagem estava saturada de muitos defeitos» e «de muitas falhas, de muitas deficiências», etc., relembrando conceitos de Herculano de Carvalho, Alberto de Serpa e Gaspar Simões, autor do prefácio, este ultimo, de «Invenção de Orfeu».

Romancista refinado, pela escolha dos temas — casos de «Calunga» e «O Anjo» e ainda de «A mulher obscura»—Jorge de Lima parece ter sido esquecido, a despeito da grandeza da sua obra. Nascido em Alagoas, «de família tradicional de origens em Trás-os-Montes», como o relembrou Otavio Maria Carpeaux num prefácio curto inserto na edição completa da obra poética do escritor, Jorge de Lima deixou-me dessa sua ultima visita que lhe fizemos — a sensação terrível de que qualquer coisa me havia escapado. Sabê-lo-ia mais tarde, em contacto com as impurezas humanas, no desabar de muitas ilusões, quando se perde um amigo que se estima e muito se admira. Tenho diante dos meus pobres olhos todos os seus livros, abertos, as palavras largas, irregulares, mas elegantes das dedicatórias que neles escreveu para o seu «amigo jornalista português» e, por entre as saudades e os amargores da distancia, revejo o Homem e sinto-me confortado numa época em que os homens não respeitam almas nem dedicações nem fidelidades. Pois que sejamos ao menos fieis aos nossos mortos — e sobretudo, quando são os nossos queridos mortos, como Jorge de Lima é um deles. Jorge de Lima que me dizia, em 1952, no seu consultório da Praça Floriano, no Rio de Janeiro: «Sim, dolorosa caminhada para o Dia Final. E sabe? O Mundo actual, como sempre, é um grande campo de batalha, onde se digladiam constantemente as forças do Mal e do Bem. Muitas vezes pensamos, devido a circunstancias fortuitas e á curta visão do homem, pensamos que o Mal está ganhando terreno, como actualmente é a impressão que nos dá a imensa tragédia universal dos tempos presentes. Mas não! O Bem está á frente, o Bem conquista, mesmo sem nós o percebermos, terreno para o Reino de Deus, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto».

Homem simples, a despeito de certas interpretações ao redor de «Invenção de Orfeu», Jorge de Lima acreditava — a mim pessoalmente mo afirmou — no que ele chamava «a Revolução de Cristo», contra todas as revoluções materiais e humanas, em que imperam o ódio e a perseguição, a violência e a desordem, quantas vezes para proteger e ocultar erros e mediocridades de homens que os praticam. Por isso mesmo, Jorge de Lima me afirmava, então, na sua voz frágil, por vezes quase sumida: «Desta sorte, se os poetas, se os escritores, se os santos conseguem ser mais velozes que a lerdice da Ciência, é natural que eles enxerguem mais a verdade, a justiça, a fraternidade dos homens, onde estas estejam ocultas e impossíveis de ser restauradas pelos políticos apoéticos dos tempos modernos».

Não escrevo este artigo com qualquer intenção crítica. Faço-o para prestar saudosa homenagem a um amigo, que era e é ainda hoje um dos grandes da literatura luso-brasileira, onde ainda hoje conto com a estima de alguns dos seus valores, como a tive de homens como José Lins do Rego e Serafim Neto, Olegário Mariano, já falecidos. Compensações que se têem neste mundo de tristes ingratidões e injustiças.

Por isso mesmo, bem gostaria de sugerir, neste momento, á Sociedade de Escritores Portugueses que promovesse, em data oportuna, uma comemoração da morte do grande escritor e poeta Jorge de Lima que no final da entrevista que nos concedeu, no Rio de Janeiro, me prometera vir a Portugal em Maio de 1953 — visita que infelizmente não chegou a fazer-nos, mas que poderemos retribui-la, tal como se a tivesse feito a todos nós, portugueses, jornalistas e escritores, romancistas e poetas de língua portuguesa.

MARQUES GASTÃO

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA CANADIA

MONUMENTOS DE LISBOA

PINHEIRO CHAGAS

Na Avenida da Liberdade, entre a Rua dos Condes e o Largo da Anunciada, está um monumento de modestas proporções, homenageando o escritor Manuel Pinheiro Chagas, conseguido por subscrição aberta em Portugal e no Brasil pelo jornal «Mala da Europa». Obra do escultor Costa Mota (tio), o monumento representa o busto do escritor sobre um plinto, ao lado do qual e sobre a base, se vê uma figura de mulher, também em bronze, em tamanho natural, evocativa da protagonista da sua melhor peça dramática: a «Morgadinha de Val Flor». O monumento foi inaugurado em 13 de Novembro de 1908.

Em 13 de Novembro de 1842, nasceu em Lisboa, onde faleceu em 8 de Abril de 1895, Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, escritor, jornalista, dramaturgo, político e orador que se notabilizou em todas as facetas do seu previlegiado espírito.

Feitos os seus estudos seguiu a carreira militar, atingindo o posto de capitão em meados de 1888. Foi lente do Curso Superior de Letras. Filiado no Partido Regenerador foi eleito deputado e em 24 de Outubro de 1883 nomeado ministro da Marinha. A sua acção na política ultramarina caracterizou-se por iniciativas de grande interesse para o desenvolvimento daquelas nossas províncias.

Foi no seu «Poema da Mocidade», editado em 1885, que foi integrada a célebre carta de António Feliciano de Castilho, dirigida ao editor António Maria Pereira e intitulada «Crítica Literária», aquela que deu origem á célebre *Questão Coimbrã*, mercê da resposta dada por Antero na carta «Bom senso e bom gosto».

No teatro, Pinheiro Chagas estreou-se com o drama «A Morgadinha de Val Flor», que subiu á cena no Teatro Nacional de D. Maria II, e fez sucesso.

Referindo-se ao predomínio da sua pena, á agudeza das suas respostas e á vivacidade do seu espírito, Eduardo Schwalbach, que se estreou no «Diário da Manhã», de que Pinheiro Chagas era director, recorda-o em «À Lareira do Passado», referindo que «fortes influências iam conseguir a permissão do jogo de azar em Lisboa, enérgicamente combatida por Pinheiro Chagas no seu jornal; o respectivo decreto devia ser assinado daí a dias; na véspera, porém, da assinatura real, Chagas termina nestes termos o seu artigo de fundo: — *Vossa Majestade pode assinar o decreto, está no seu direito; mas fique certo de que dessa hora em diante deixarão na Europa de lhe chamar o rei de Portugal para lhe chamarem o rei de copas!* E D. Luís ao apresentarem-lhe o decreto, arredou-o mansamente com a mão e não o assinou».

Na mesma obra — livro de memórias — o saudoso dramaturgo recorda este outro episódio: «tinham chegado do Brasil, Furtado Coelho e sua esposa, Lucinda Simões, e reapareciam no antigo Teatro das Variedades; Chagas foi cumprimentá-los ao camarim: — abraços, expansões, e Furtado Coelho exalta o grande êxito da «Morgadinha Val Flor» com que ganhara contos e contos de réis, mas de que o seu autor não vira um real.

— Ah! Que sucesso! Que grande sucesso! — exclamava com entusiasmo.

Então Chagas com um risinho agridoce:

— Nesse grande triunfo, você, coitadito, era só Coelho!

— Só Coelho porquê?

— Porque o Furtado era eu!

ZACARIAS DA SILVA

NOTAS DE LINGUÍSTICA

LÍNGUAS AGLUTINANTES

Os numeros poderão talvez falhar nas estatísticas respeitantes aos idiomas mais falados, mas não falha o cálculo a respeito do tipo de língua mais corrente em todo o Mundo.

No passado artigo, tratámos do tipo de idiomas menos utilizado, menos frequente, se bem que a ele pertençam célebres línguas de civilização, como o grego, o latim, o português, o castelhano, o francês, o italiano e o inglês.

Hoje queremos tratar daquele que sob este aspecto menos se impõe, se bem que se faça respeitar, como já disse, pelo numero dos que o empregam e, também, pela variedade dos povos em que se atesta e, ainda mais, pelos diferentes graus de civilização deles. Estamos a falar do tipo linguístico denominado *aglutinante*, usual hoje em todas as tradicionais partes do Mundo.

Realmente, se o podemos exemplificar com os vernáculos das populações indígenas da América, da Oceania e de quase toda a África (quase toda, porque convém sob tal aspecto excluir o chamado Norte de África), também o encontramos em diversas regiões asiáticas (as línguas dravidianas da Índia, certos aglomerados da Sibéria, o mongol, o japonês e o turco) e da Europa, aqui como consequência de antigas invasões vindas da Ásia, que por cá deixaram, no mar dos idiomas flexíveis locais, ilhotes aglutinantes, como o turco, o hungaro e o finlandês, principalmente.

Repita-se agora, e novamente a propósito, o facto de em toda a citada exemplificação não haver qualquer caso de idioma de civilização, dos que conseguiram ultrapassar as suas fronteiras para alcançar, dominar e permanecer vitoriosamente durante séculos e séculos noutros territórios, como órgão de um novo modo de viver, mesmo até como mensagem de progresso, como o têm sido diversos falares da Europa e da Ásia, se bem que nesta nem todos pertencentes ao tipo flexível, como veremos oportunamente.

Isto tudo, embora se tenha afirmado mais acima que o turco, o hungaro e o finlandês resultem da expansão de populações asiáticas. Estas, porém, nem trouxeram uma mensagem de progresso (material ou espiritual), nem mantiveram ligação política, social, cultural ou religiosa, com os que permaneceram nos pontos de partida das invasões. Antes se verificou quebra total, a ponto da dificílima identificação entre uns e outros sob aqueles aspectos, os próprios idiomas só se aproximam hoje estruturalmente, pórque quanto ao resto são por completo estranhos entre si.

A vastíssima área geográfica ocupada pelos idiomas aglutinantes, o fraco nível de civilização de grande parte das populações que os empregam e, sobretudo, as nulas informações que a História nos pode fornecer a respeito de antigas populações de falares aglutinantes, tudo isso nos pode levar á conclusão (difícil de comprovar, mas também sem recear contradições fundamentadas) de que os mais antigos falares humanos teriam essa estrutura e dela, por motivos diversos e em circunstancias variadas, se teriam desenvolvido as restantes.

Mas acabamos de fazer referência á estrutura dos idiomas aglutinantes, sem que ainda disséssemos ao leitor em que consistia ela. Deve, no entanto, estar lembrado de, na gramática portuguesa, se falar de vocábulos compostos por *aglutinação*. Parece-nos, por isso, de certa utilidade começar por lembrar que, segundo as mesmas gramáticas, se encontram classificadas nesse tipo palavras como *pontapé (ponta pé)*, *embora (em boa hora)*, *planalto (plano alto)*, etc.

Como se verifica, duas ou mais palavras juntaram-se íntimamente, a ponto de constituírem, depois, uma só e, tanto, que apenas uma delas manteve o seu acento tónico (que passou a ser o do todo resultante), em prejuízo dos das restantes.

Não parece, deste modo, muito feliz a designação de *aglutinantes* para essas palavras, mais adequada nos casos em que os vocábulos constitutivos da composição se aproximassem e formassem um todo, mas sem que qualquer deles sofresse prejuízos de qualquer espécie. Tratar-se-ia, como nos parece, de designação óptima para casos como *guardachuva*, *couveflor*, *públicaforma*, em vez das habituais grafias *guarda-chuva*, *couve-flor*, *pública-forma*, composições a que, por convenção, chamamos *justapostas*.

Como vimos na nótula anterior, a principal característica das línguas flexíveis reside no facto de as desinências e as terminações aparecerem como que confundidas com os radicais, com os quais formam um todo. Para mais umas e outras só existem e só têm valor quando usadas com vocábulos, pois não podem empregar-se separadamente. Pelo contrário, noutras línguas, os papéis por elas desempenhados aparecem confiados a partículas que se juntam aos vocábulos, em posição anterior ou posterior, mas sem que a eles se soldem. Não admira, por isso, que essas partículas, tal como os vocábulos (mas ao contrário do que acontece com as tais desinências e terminações nos idiomas flexíveis), tenham e mantenham caracteres individuais e independentes.

À primeira vista, tal processo assemelha-se ao flexivo, repita-se e saliente-se, mas, neste caso, não há soldagem. Para mais, a adição dos elementos determinantes não provoca no vocábulo quaisquer modificações na radical.

Um exemplo talvez possa esclarecer a nossa exposição.

Assim, em turco *mek* indica o infinitivo, ao passo que *sev* representa a ideia de «amar», no sentido mais geral. Portanto, o infinitivo *amar* deve ser traduzido naquele idioma por *sev-mek*. Por outro lado, a ideia de «alegrar-se, sentir satisfação» é no mesmo idioma *sev-in-il-mek*, isto é, no citado *sev-mek* introduziram-se partículas que interpretam a noção de passivo. O infinitivo da nova composição será *sev-ix-dir-il-mek* e, deste modo, ficará expresso o sentido de «terem sido levados a amarem-se um ao outro». A correspondente negativa («não terem sido levados a amarem-se um ao outro») será *sev-ix-dir-il-hc-me-mek*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

ESCAPARATE

(De 29/10 a 6 de Novembro de 1962)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Nas Rotas Históricas do Mundo» (Reportagens).
Autor — Marques Gastão.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 434.
Preço — 50$00

Título — «História da Historiografia Portuguesa».
Autor — Joaquim Veríssimo Serrão.
Editora — Verbo.
Colecção — Histórias Breves, n.º 14/15.
Numero de páginas — 316.
Preço — 35$00.

Título — «Liceu Aristotélico».
Autor — Álvaro Ribeiro.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Colecção — Ensaistas Portugueses.
Número de páginas — 235.
Preço — 35$00.

Título — «Partido Português».
Autor — Adriano Moreira.
Editora — Liv. Bertrand.
Numero de páginas — 169.
Preço — 20$00.

Título — «Quando o Dias Chegar».
Autor — Eduardo Teófilo.
Editora — Imbondeiro.
Numero de páginas — 254.
Preço — 30$00.

Título — «Histórias Picaras».
Autor — Joaquim Pacheco Neves.
Editora — Edições Ser.
Numero de páginas — 242.
Preço — 25$00.

Título — «Adoração — Canticos de Amor».
Autor — Leonardo Coimbra.
Editora — Delfos.
Colecção — Prisma, n.º 5.
Numero de páginas — 91.
Preço — 25$00.

Título — Arcano Solar».
Autor — Carlos Loures.
Editora — Círculo de Cultura Ibero-Americano.
Numero de páginas — 38.
Preço — 15$00.

Título — «Poemas e Pedras».
Autor — António Barahona da Fonseca.
Editora — Divulgação.
Numero de páginas — 43.
Preço — 15$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Princesa de Clèves».
Autora — M.me de La Fayette.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 217.
Preço — 30$00.

Título — «O Céu Cai».
Autora — Lorenza Mazzatti.
Tradutor — Fernando Gil.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea, n.º 37.
Numero de páginas — 216.
Preço — 25$00.

Título — «A Pessoa e o Bem Comum».
Autor — Jacques Marítain.
Tradutor — Vasco Miranda.
Editora — Liv. Morais — Lisboa.
Colecção — O Tempo e o Modo, n.º 17.
Numero de páginas — 109.
Preço — 15$00.

Título — «A Estrada Real».
Autor — André Malraux.
Tradutor — José Manuel Simões.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Presença, n.º 11.
Numero de páginas — 191.
Preço — 25$00.

Título — «Os Inquisidores».
Autor — George Andrzeyevski.
Tradutor — Rui Nazaré.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Presença, n.º 12.
Numero de páginas — 195.
Preço — 25$00.

Título — «Albert Camus».
Autor — Jean Claude Brisville.
Tradutor — Rui Guedes da Silva.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Biografia de Bolso, n.º 1.
Numero de páginas — 290.
Preço — 25$00.

Título — «O Dodge».
Autor — Arquiduque Alexis-Christian von Ratselhaft und Grisbskov.
Tradutor — M. S. Lourenço.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 99.
Preço — 30$00.

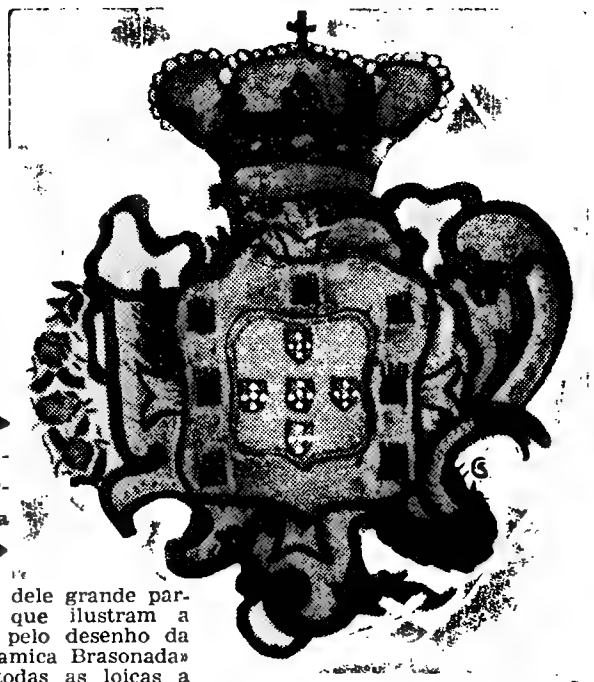
Título — «Sinais».
Autor — M. Merleau-Ponty.
Tradutor — Fernando Gil.
Editora — Minotauro.
Numero de páginas — 517.
Preço — 55$00.

O «Livro dos Brazoens»

tirados das peças de loiça vai ser publicado

GRAÇAS a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai aparecer dentro de breves dias uma obra a todos os títulos notável para o estudo da heráldica, da genealogia e da ceramica portuguesa.

Aqueles que compulsaram a «Ceramica Brasonada» do conde de Castro e Solla, que está a ser hoje em dia obra rara e de preço inacessível a quase todas as bolsas, sabem quanto essa publicação deve ao coleccionador de Arte e estudioso que foi Augusto de Câmpos e Sousa. Eram dele muitas das peças estudadas e dele grande parte dos desenhos que ilustram a obra, a começar pelo desenho da capa. Mas a «Ceramica Brasonada» reproduz quase todas as loiças a preto e branco. Seria muito dispendiosa a reprodução a cores naturais.



Brasão de D. Pedro III em porcelana da China

Mas Augusto de Campos e Sousa foi copiando fielmente todos os brasões, com carinho de artista, nas suas cores. E não só das peças estudadas na obra de Castro e Solla senão também em todas as loiças que lhe iam á mão, desde que o brasão interessasse á história portuguesa. Reuniu assim uma colecção valiosíssima de 125 brasões portugueses ou de estrangeiros ligados a Portugal, que se envcontram em peças de loiça das fábricas portuguesas, orientais ou de alguns países da Europa.

Compreende-se o interesse que tem para o estudo da ceramica e para os estudos históricos essa colecção. É que muitas das loiças são de extrema raridade e não há possibilidade para o investigador de ir estudá-las, com facilidade. Havia portanto que publicar o «Livro dos Brazoens», mas dado o dispêndio que isso acarretaria só uma instituição como a Fundação Gulbenkian poderia tornar possível a tarefa. E foi o que ela fez. Para cuidar da edição está o carinho filial de José de Campos e Sousa, genealogista e heraldista de mérito. O livro sairá dentro de dias, com primores gráficos de pôr em relevo e com uma apresentação magnífica.

Todos os brasões de armas são impressos nas cores em que se encontram na loiça de que os tirou Augusto de Campos e Sousa pelo que constituem documentos de considerável valor para estudar a armaria portuguesa.

Os planos de actividades das nossas editoriais

Em complemento das informações que publicamos nos Suplementos n.os 219 e 220, de 11 e 18 de Outubro passado, sobre os programas previstos de trabalho das editoriais portuguesas, recebemos da *Editorial Minerva* a referência de algumas obras que projecta publicar nos meses próximos.

Assim, no decurso deste mês de Novembro, vai à referida editora publicar os seguintes volumes: «O homem do braço de oiro», de Algreen Nelson (Colecção Amarela); «A cortina negra», de William Irish (Colecção Xis); «No reino das histórias», de Noémia Setembro; «Os Miseráveis», de Victor Hugo, vol. 1.º (Colecção Popular Minerva); e «A noite é a capa dos pobres», de Claude Roy (Colecção Autores do Nosso Tempo).

Estão já no prelo, para apresentação ao publico em Dezembro próximo, as seguintes obras: «Antologia Policial Minerva — Os melhores autores» (Colecção Xis); «Os Miseráveis», de Victor Hugo, 2.º vol. (Colecção Popular Minerva; «Catorze histórias», de Pearl Buck (Colecção Amarela); «Regresso ao lar», de Netta Muskett (Colecção Branca).

Para o mês de Janeiro próximo projecta a *Editorial Minerva* a publicação de «O monstro de olhos verdes», de Patrick Quentin (Colecção Xis); «Tiro aos pombos», de Giose Rimanelli (Colecção Autores do Nosso Tempo); e «Para além da morte», de John Galsworthy (Colecção Amarela). No mês de Fevereiro, finalmente, anuncia a mesma editora a publicação de «Homicídio nas termas», de Rex Stout (Colecção Xis).

Um leilão de desenhos em Paris

Na Sala Drouot, em Paris, realiza-se hoje o leilão de desenhos da colecção que pertenceu ao escritor Lucien Descaves e a sua mulher Eugène—figuras de relevo na vida literária e artística francesa das primeiras décadas deste século. Obras de Vlaminck, de Suzanne Valadon e de seu filho Utrillo, guaches de Max Jacob, desenhos de Picasso, paisagens de Kisling, vão ser postos á venda entre o fervoroso interesse de coleccionadores de todo o Mundo. Entre as peças a leiloar figura este esplêndido desenho a lápis de Suzanne Valadon, representando seu filho Utrillo aos 9 anos, reclinado num divã e dormindo sobre almofadas. O desenho é dedicado a Lucien Descaves e assinado pela autora, que deixou nele um testemunho da sua extraordinária plasticidade expressiva.

Desenho de Suzanne Valadon

POETAS CONTEMPO

em tradu

Pela Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro, foi recentemente publicada em volume de sóbria e elegante apresentação gráfica a colectanea «Poesia de Israel» — antologia lírica judaica dos tempos contemporaneos a que a admirável poetisa Cecília Meireles acrescentou o encanto e o prestígio da sua tradução. A obra abrange poemas de 24 autores desde Israel Zangwill, que nasceu em 1864 e morreu em 1929, até Rina Chani, nascido em 1937. No conjunto, a obra é de sedução profunda e constitui revelação fascinadora na nossa língua de uma literatura em pleno florescimento.

Desenho de Portinari, r

Do prefácio de Cecília Meireles ás traduções dos poetas hebraicos reproduzimos estas expressivas palavras:

«A poesia de Israel — israelita ou israelense, em hebraico ou nos inumeros idiomas utilizados pelos judeus em sua dispersão pelo mundo — abrange vastos horizontes e alcança grandes altitudes. Da Bíblia aos nossos dias, é incalculável o numero de poetas que esse povo tem produzido, cada um com mistérios e graças particulares; alguns levados pela fama universal, como um Hofmannstahl, um Heine; e alguns em suas torres gloriosas, como, na Idade-Média, um Iehudá Halevy e, ainda há pouco, um Miálik. A escolha desses poemas obedeceu a um critério muito geral, que pretendia mostrar a versatilidade de uma literatura ao mesmo tempo saudosa de temas e vultos bíblicos, inspira-

da pela sauda
perança da P
sofrimentos d
seu povo, mas
com todos os
periências de
Em grande p
ram extraídos
de Nicolas M.
liens d'aujour
aparecida, qu
ma actual de
própria. Outr
também utili
«Anthologie
Fleg, e «A tr
try» editada p
Ausubel, etc.
poesia, além d
sui a de torn
preensíveis u
intima verdad
espírito. Com

Uma grande organização francesa ao serviço da expansão da cultura

Tem tomado notável incremento, nos ultimos tempos, a actividade da prestigiosa organização livreira francesa *Éditions René Julliard*, com projecção mundial que se consagra em sucessivos êxitos. Após a morte do seu fundador, a casa continua a ser dirigida com outro critério literário e humanístico, em que se conjuga o mais largo interesse pelos valores clássicos com o decidido intuito de revelar os valores novos que vão surgindo na França e em outros países. Madame Julliard — que há muito ocupa um lugar de relevo na vida literária do seu país, com o nome prestigioso de Giselle d'Assailly — anima a actividade da grande organização editorial no sentido de que ela constitua uma força estimulante da cultura contemporanea. Nos países latinos, principalmente, as edições da organização representam um veículo de divulgação literária e científica que assinala as melhores tradições da cultura francesa.

No mês de Outubro findo, entre outras, publicaram as *Éditions Julliard* as seguintes obras: «La beauté d'Hippolyte», de Elio Bartolini; «La fuite au Danemark», de Jean-Claude Brisville; «Ecoutez la mer», de Marie Cardinale; «Maria», de Pierre Daix; «Plate-forme pour le Cosmos», de Albert Ducrocq; «Les brouillards de Bruges», de Daniel Gillès; «Le Marché Commun et l'unité de l'Occident», de Walter Lippmann; «La faux», de José Martinez; «Voir Naples», de Michel Normand; «Mémoires d'un Bébé-Public», de Philip O'Connor; «Le meilleur combat», de Amar Ouzegane; «Ma cousine Amélie», de Paul Tillard; «Le plan de campagne», de Daniel Watton, e «Souvenirs de la Bataille d'Alger», de Saadi Yacef.

Entre os próximos «vient de paraître» das *Éditions Julliard* anunciam-se, também, estas obras de variados géneros: «L'astrologue renversé», de Michel Bernard; «Tara», de Michel del Castillo; «Les fanatiques de l'Apocalypse», de Norman Cohn; «La morte», de Jacques Cousseau; «Pierre de la Mermorte», de Lise Deharme; «Le métro s'est arrêté», de Henny Dory; «Les empires de la mer», de Attilio Gaudio; «Les loups dans la ville», de Serge Kancer; «Revue», de Les lettres nouvelles 29; «L'énergie et la matière vivante», de Stéphane Lupasco; «L'amour peintre», de Slem Mortimer; «Le cercle», de Michèle Perrein; «Les veuves de Santiago», de Jean Raspail; «Masculin singulier», de Gilles Rosset; «Le rendez-vous des Lilas», de Roger Rudigoz; «Hélène en miettes», de Anne-Marie de Vilaine, e «Eclairage au néant», de Marie-Louise Villiers.

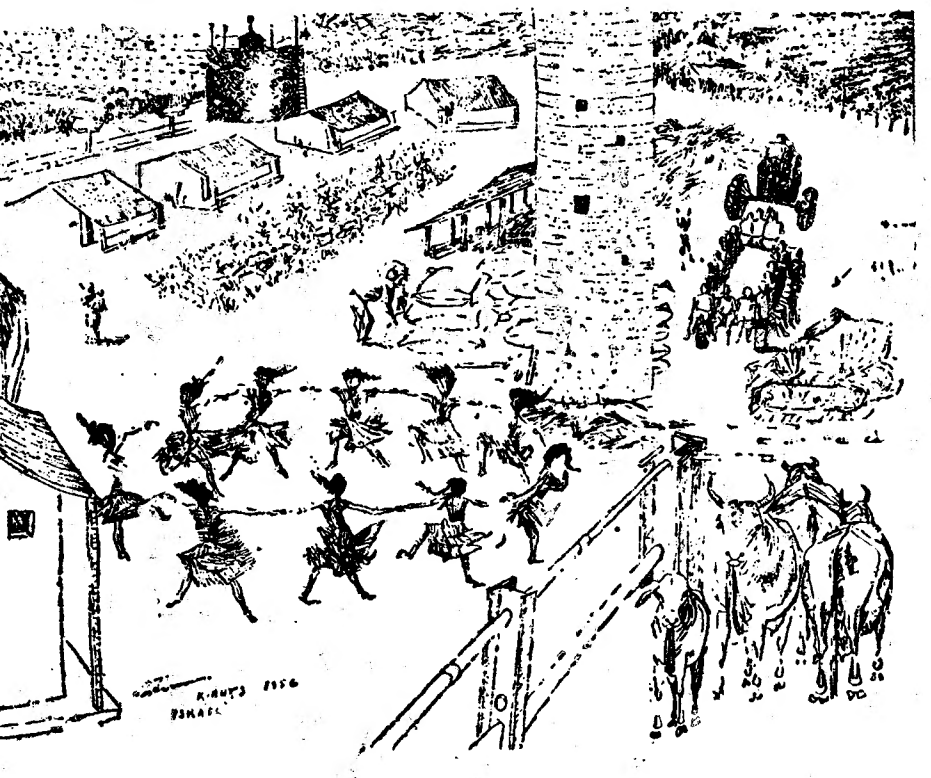
Com estas edições, e muitas mais que estão previstas para o futuro próximo, continua a casa parisiense Julliard uma obra de cultura em multiformes sentidos que lhe tem assegurado o mais merecido prestígio internacional.

Uma **Rua de Sines** deu a Álvaro Perdigão, o salão da Sociedade Nacional de Belas Ar este quadro que é um dos pontos mais contemporânea portuguesa. É um quadro quela sua maneira linear, sem figuras, co uma luz admirável, o artista realizou o ser vista e admirada

Na exposição de gravuras desportivas inglesas ora patente no Instituto Britânico e que não sendo numerosa, é todavia perfeitamente representativa dessa Arte dificil de gravar, encontra-se **Um Combate de Esgrima** do grande Thomas Rowlandson. (1756-1827)

CONTEMPORÂNEOS DE ISRAEL

em tradução de Cecília Meireles



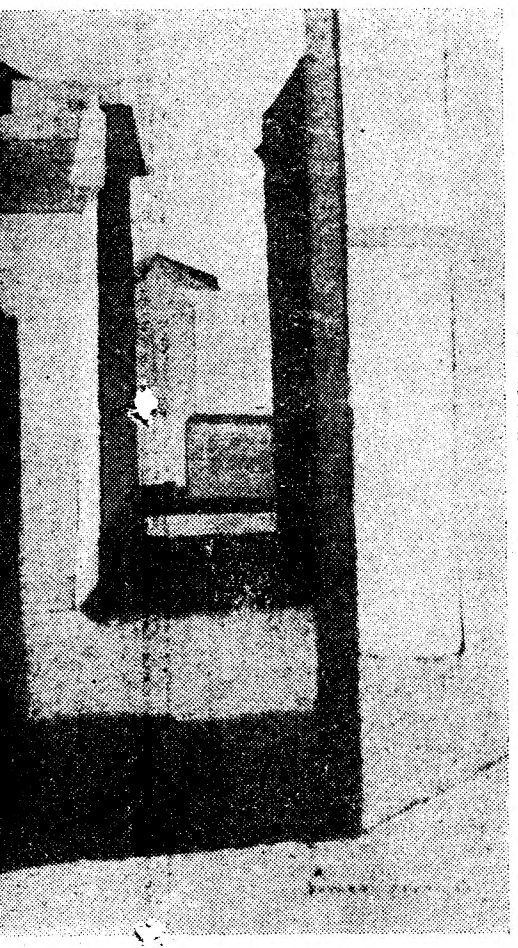
Desenho de Portinari, reproduzido na antologia «Poesia de Israel»

...tas expres-
...israelita ou
...ou nos inu-
...s pelos ju-
...pelo mundo
...ontes e al-
...Da Bíblia
...ulável o nu-
...e povo tem
...n mistérios
...lguns leva-
..., como um
...e; e alguns
...s, como, na
... Halevy e,
...lik. A esco-
...leceu a um
...e pretendia
... de uma li-
...po saudosa
...os, inspira-

...da pela saudade messianica e a esperança da Pátria, marcada pelos sofrimentos do exílio, peculiares ao seu povo, mas também identificada com todos os homens pelas suas experiências de espírito e de coração. Em grande parte esses poemas foram extraídos da preciosa antologia de Nicolas M. Lazar, «Poètes israéliens d'aujourd'hui», recentemente aparecida, que apresenta o panorama actual dessa poesia, em terra própria. Outras colectaneas foram também utilizadas, como a bela «Anthologie Juive» de Edmond Fleg, e «A treasury of Jewish Poetry» editada por Nathan e Marynn Ausubel; etc. Acreditamos que a poesia, além de outras virtudes, possui a de tornar as criaturas compreensíveis umas ás outras, na sua íntima verdade, que é a verdade do espírito. Compreender é de certo modo amar. Com essa intenção foi organizado este pequeno livro».

Em página de apresentação da antologia, por seu turno, escreveu Alexandre Dothan, diplomata e escritor israelita que desempenha as funções de encarregado de negócios do seu país no Rio de Janeiro:

«Na longa luta de Israel para subsistir, sua língua de três mil e quinhentos anos se conservou e agora se enriquece dia a dia. Os poetas cantam e o povo recebe a sua mensagem penetrante. Uma verdadeira aliança de inspiração e sensibilidade recíprocas entre o poeta e o povo. Seleccionar poemas e traduzi-los em nova poesia, só os grandes poetas sabem fazê-lo, pois também isto é fenómeno de criação. Quis o destino que a poesia de Israel fosse levada para o deleite dos amantes de poesia no Brasil e em Portugal pela grande musa que é Cecília Meireles. E' uma verdadeira festa poder desfrutar, nestes versos, do brilhante talento e da profunda intuição desta poetisa brasileira. Só uma Cecília Meireles, cuja personalidade parece irradiar amor entre os seres humanos, conseguiria transmitir dessa maneira o espírito do poeta original e satisfazer em tão grande medida as exigências artísticas do seu próprio povo. Os desenhos do grande Portinari, que ilustram esta antologia, foram executados durante a sua visita a Israel, há alguns anos. Datam dessa época a simpatia e a dedicação do saudoso artista brasileiro ao cultivo da amizade entre nossos dois povos».



...deu a Álvaro Perdigão, que expõe agora no
...de Nacional de Belas Artes, motivo para
... é um dos pontos mais altos da pintura
...ortuguesa. É um quadro de museu. Na-
...a linear, sem figuras, com umas cores e
...vel, o artista realizou obra que merece
ser vista e admirada

Relances do mundo literário

● A actividade literária das novas gerações inglesas é acolhida e interpretada presentemente no estrangeiro, por via de regra, como testemunho de uma juventude em cólera contra o mundo em que vive. Os «angry young men» britanicos são apontados como gémeos europeus dos «beatniks» norte-americanos. Em entrevista recente, porém, o escritor John Wain (37 anos, redactor do «Observer» de Londres, autor de cinco romances e de vários volumes de contos e poesia) protesta contra essa reputação fictícia: «Foi dos «gossips» (bisbilhotices de linguareiros) que nos veio a reputação da jovem literatura colérica, depois do aparecimento da peça de Osborne «Look back in anger». Era um género novo e muita gente imaginou que ele seria continuado. Mas não sucedeu assim. Atribuem-nos intenções que não são as nossas e que a Imprensa fabricou e generalizou sem motivo sério».

● François Mauriac, um dos maiores escritores franceses deste século não está hoje em foco, sómente pelas suas assíduas e enérgicas intervenções testemunhais na vida política. A adaptação ao Cinema do seu romance «Thérèse Desqueyraux» tem dado muito que falar. E aguarda-se agora com vivo interesse a próxima publicação do seu novo livro, «Ce que je crois», obra que vai suscitar, sem duvida, apaixonados debates. Em depoimento recente, Arthur Adamov afirmou que Mauriac tem o talento de despertar o interesse por uma história e que, em certos sentidos, continua a lição de Flaubert — mas que se lhe atribui na actualidade uma importancia excessiva como escritor. Em contrapartida, o crítico Jean Blauzart declarou que Mauriac é o unico escritor francês de hoje que pode comparar-se a Chateaubriand ou a Barrès.

● A editorial alemã Desch Paperback publicou há pouco a antologia de contos «A Jovem Europa», com prefácio do contista Joachim Mass para orientação do leitor. Estão representados no volume 63 escritores de 19 países, todos nascidos entre 1924 e 1942; e, entre eles, também contistas da Polónia, da Hungria e da Checoslováquia. A Republica Federal da Alemanha está representada com dez autores. Os mais conhecidos e de maior repercussão são Martin Walser, Uwe Johnson, Manfred Gregor e Hans-Christian Kirsch. Johnson contribui com um episódio do seu «best-seller» «O terceiro livro de Achim», Kirsch com um trecho do seu romance «De corpo e alma», assinalado pela crítica com elogios. Martin Walser não quis apresentar trabalhos já sujeitos á prova da crítica. Fornece antes um pequeno conto, não menos impressivo, a que deu por título «A Mudança».

● Na casa em que vivia, próximo de Buenos Aires, morreu há pouco Francisco Romero, considerado o mais notável pensador moderno dos países hispano-americanos. Tendo nascido em Sevilha em 1891, emigrou com os pais para a Argentina sendo ainda criança. Tentou de início a carreira militar, mas o seu interesse pela filosofia levou-o a demorados estudos nesse domínio, ingressando como professor na Universidade de La Plata. Foi amigo de Ortega y Gasset e de Garcia Morente. Os seus livros de maior irradiação, traduzidos e comentados em vários países, são «Filosofia Contemporanea», «Filosofia de la Persona», «Ideas y Figuras», «Teoria del Hombre», etc. A «Revista Cubana de Filosofia» consagrou-lhe há tempos um importante estudo.

● Desencadeou-se agitada crise na Academia Paulista de Letras, no Brasil, por motivo da decisão do presidente da instituição, o académico Aristeu Seixas, de declarar vaga à cadeira n.º 35. Para a citada cadeira, com a morte de Pedro Airosa, foi eleito, por aclamação, o professor Fernando de Azevedo, escritor e educador, com vasta obra literária. Alegando firmar-se nos estatutos, o presidente considerou anulada a eleição, declarando que o escritor Fernando de Azevedo não tomara posse dentro do prazo estabelecido. Aristeu Seixas convidou o poeta Paulo Bonfim para a vaga. Protesto nos meios literários paulistanos. Sérgio Buarque de Holanda enviou longa carta ao presidente da Academia protestando e citando o seu próprio caso: eleito em 1958, sómente tomou posse em 1961.

● Completou recentemente 50 anos o poeta alemão Rudolf Hagelstange, que conquistou larga fama como autor de poesias, ensaios e pequenos contos. A sua linguagem metafórica lembra Rainer Maria Rilke, que se tornou exemplo de muitos dos jovens líricos alemães. As poesias de Rudolf Hagelstange possuem uma tensão invulgar, devido á severidade da sua forma e ao seu rítmo aparentemente leve. O seu senso agudo dos erros e confusões da nossa época levou-o a declarar certa vez: «O gelo sobre o qual estamos dançando, é bem polido mas muito fino. Devemos evitar que seja experimentado demais pelos burros».

● A «Aula de Teatro», de Madrid, iniciou as suas actividades culturais no ano corrente com a leitura de obras dos precursores do teatro espanhol contemporaneo. Para esse efeito foram escolhidas as peças «La arañita en el espejo», de Azorin; «Arlequim, mancebo de botica», de Pio Baroja, e «La cabeza del Bautista», de Valle Inclán. O director da Aula, Alfredo Marquerie, afirmou em conferência inaugural que os escritores da «geração de 98» abriram novos rumos ao teatro espanhol e que terá de buscar-se neles a inspiração primacial da obra renovadora que vem sendo realizada pelos jovens dramaturgos.

● A presença de Claudel como embaixador da França no Brasil tem sido evocada a propósito da reposição de algumas das suas peças no Rio de Janeiro. E lembram-se as palavras com que Antonin Artaud apresentou, em certa ocasião, um acto de «Partage de Midi» num círculo de admiradores: «O acto que vamos apresentar é da autoria de Paul Claudel, poeta, embaixador e traidor». Entretanto, no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, escreve um comentador: «O encontro entre Claudel e o Rio de Janeiro era fatal, parecia ter sido predestinado. Existia uma sintonização total entre a imponência do homem — «Jupiter» na palavra de J. B. Barraut, seu intérprete e amigo —, a magnitude da sua obra, espumante de lirismo monumental, e a majestade da paisagem guanabarina, o deslumbramento da luz de Maio sobre a Baía. A amplidão transbordante do génio claudeliano encontrava um eco na imensidade dos campos e das florestas do deserto verde do interior brasileiro. Como tinha encontrado mais cedo no infinito da China, onde, jovem consul, viveu Claudel o maior abalo sentimental da sua vida, fixado no autobiográfico «Partage de Midi». Admitia o poeta que as impressões colhidas nos dois países tiveram uma influência profunda e permanente na sua obra. Do Brasil levou ele consigo algumas imagens inapagáveis que reaparecem em suas peças».

● Na revista «Preuves» escreve Jean Bloch Michel, num estudo consagrado ao novo romance: «A imagem ocupa um lugar cada vez maior na nossa vida». E, no artigo logo a seguir, pergunta o ensaista Pierre Shneider: «Pela sua recusa da imagem, pode dizer-se que a arte do nosso tempo tenha rompido com o passado?» Pretende um crítico que não há contradição entre estes dois testemunhos: o que aconteceu, pelos acasos da paginação, foi que figuraram muito próximas duas expressões convergentes do «drama das artes contemporaneas». Mas em qual das proposições estará o drama? E qual delas representará, afinal, o cunho predominante do romance francês contemporaneo?

Uma edição que há muito se esperava

Bertolt Brecht

OS NEGÓCIOS DO SENHOR JÚLIO CÉSAR

A primeira obra do famoso escritor publicada em Portugal

Col. «Ontem e Sempre» 35$00

Duas novidades na colecção «Saber»

AS CIDADES DA IDADE MÉDIA

Um estudo do grande historiador HENRI PIRENNE 15$00

HISTÓRIA DAS TÉCNICAS

2.ª edição, profundamente revista e aumentada, do n.º 1 desta colecção

Um precioso manual de PIERRE DUCASSÉ 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — LISBOA 2

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA

Completamente nova. Edição 1959

Vende-se. Tel. 30075

Revista «Vértice»

Da revista de cultura e arte «Vértice», editada em Coimbra, foi há pouco publicado mais um numero duplo com colaboração variada e sempre representativa do mais alto nível de interesses intelectuais. Entre os trabalhos incluídos nesta edição assinalam-se o estudo «Sexualidade e vida social», por César Anjo; o conto «A Nau Catrineta», de Helena Casais; «Poemas e fragmentos de Brecht», em versão portuguesa de Paulo Quintela; um excerto da narrativa «Romagem a Creta», por António Rebordão Navarro; e novos capítulos do trabalho «Para o estudo das origens da industria em Portugal», por José Barbosa. Outras colaborações de Mário Braga, Carlos Araujo, Gabino-Alejandro Carriedo, etc., valorizam a revista com amplas perspectivas de assuntos culturais, científicos, técnicos, etc. Figuram nesta edição de «Vértice», igualmente, as reproduções de algumas gravuras valiosas de autores espanhóis contemporaneos.

ACABA DE SAÍR

A LUTA PELO ORIENTE

por FRANCO NOGUEIRA

2.ª edição revista e actualizada

Editores ÁTICA Livreiros

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656

DIÁRIO escolar

O problema dos agentes de ensino visto por uma professora

Publicámos há dias um artigo onde foram analisadas as condições em que leccionam os professores agregados de liceu. Nesse trabalho não teriam ficado bem patentes as condições idênticas que enfrentam as senhoras que leccionam em análogas circunstancias, razão por que uma professora do ensino liceal nos pede a publicação das considerações seguintes sobre o mesmo problema:

«Vejamos em que difere a situação das professoras da dos professores.

Há no nosso País apenas seis liceus femininos: 3 em Lisboa, 2 no Porto, 1 em Coimbra, e um numero quase igual de secções femininas, espalhadas por liceus masculinos. Isto significa que só há aí quadros de professores efectivos. Todos os outros liceus do País são de quadros masculinos, quer a sua frequência seja exclusivamente de rapazes, quer seja mista. Ora nestes liceus o numero de raparigas é sensívelmente igual ao de rapazes e ás vezes excede-o.

Por que razão são masculinos os quadros dos liceus mistos? Que vantagens advêm do facto para o ensino?

Tentemos responder a estas duas perguntas.

Os quadros são masculinos porque, quando esses liceus foram criados, eram quase exclusivamente frequentados por rapazes.

Há cerca de um século a maior parte das raparigas ou não estudava senão a instrução primária, ou a sua educação era feita em casa, na aprendizagem dos trabalhos domésticos, lavores, línguas e musica, ou então eram internadas em colégios, onde a instrução era um pouco mais vasta, mas habitualmente naqueles moldes. Eram em numero reduzido as que faziam um curso universitário, e bastante limitado as que frequentavam os liceus. Isto ainda era comum há 50 anos. A carreira mais seguida pelas raparigas era a do magistério primário, para entrada no qual apenas se exigia o 3.º ano do liceu. As actuais professoras primárias sexagenárias apenas fizeram o 3.º ano liceal, embora tenham recebido na Escola Normal, que a seguir frequentaram, uma instrução complementar daquela. Como as actuais exigências de preparação para o ingresso nas Escolas do Magistério são diferentes! Hoje são precisos o 5.º ano e um exame de admissão.

Com o decorrer dos tempos as raparigas começaram a frequentar os liceus em numero cada vez maior. As transformações sociais resultantes da primeira Grande Guerra exigiram das mulheres uma maior participação em todas as actividades, ou para auxiliar o marido na manutenção do lar, ou para ajudar uma mãe viuva ou os irmãos mais novos, ou para se manter a si próprias, visto que os morgadios já tinham acabado há muito.

Quem mais sabe mais vale; para qualquer emprego o numero de concorrentes é agora quase astronómico, e hoje já não se consegue o mais modesto lugar sem ter pelo menos o 2.º ciclo liceal ou um curso técnico. Como consequência disto já nenhum pai deixa de mandar instruir uma filha, para a preparar para a vida, tal como dantes se fazia só com os rapazes.

A vida transformou-se: foram dados ás mulheres direitos que as nossas avós nunca haviam pensado pudessem um dia usufruir: tornaram-se eleitoras e elegíveis, mas os quadros dos liceus mistos permaneceram imutáveis.

Que vantagens advêm para o ensino? Nenhumas; só desvantagens.

O acesso ás Faculdades e Escolas Superiores que preparam para uma licenciatura ou grau que permita ir desempenhar o lugar de professor liceal é facultado igualmente aos rapazes e ás raparigas. As exigências são absolutamente as mesmas para ambos. Mas valerá a pena a um universitário tomar a sério o seu estudo, procurar obter altas classificações, ser brilhante, se tiver em vista seguir o magistério? Não, a não ser que aspire a doutorar-se e ser professor universitário. Para ser professor liceal apenas precisa de fazer a licenciatura com 10 valores.

As raparigas, essas sim; precisam de estudar a valer, obter classificações elevadas, distinguir-se. E porquê? O jovem licenciado, apenas com a carta de curso, tem garantido, depois de ter apresentado a documentação necessária, o seu lugar num liceu. E' só concorrer; e com 10 valores irá, num liceu misto, tirar o lugar a uma senhora, ainda que esta tenha muitos anos de serviço e uma alta classificação, mesmo 20 valores.

Isto dignifica o ensino? Isto é justo? Só por ter nascido homem, embora tenha sido um universitário medíocre e haja dado provas de pouco interesse pela sua cultura e vá, possívelmente, interessar-se ainda menos pela dos seus alunos, deve ter a prioridade de colocação sobre as mulheres que deram melhores provas? Este estado de coisas só faz com que o nível intelectual dos professores eventuais se torne dentro em pouco, muito inferior ao das mulheres em igual situação.

Onde não há competição não há estímulo; e, por um natural comodismo humano, os universitários que se destinam ao ensino apenas estudarão o «quantum satis» para obterem o «canudo» com o diploma, se esta situação continuar.

Mas há mais. Uma vez colocado como eventual, se quiser tornar-se efectivo, após 2 anos de serviço docente entrará automáticamente no estágio (sem ter feito exame de admissão) e tendo prestado 4 anos de serviço terá apenas alguns meses de estágio, ao fim dos quais fará o Exame de Estado. E ei-lo efectivo num liceu de província, onde há vários anos alguns lugares efectivos estão por preencher, por não haver concorrentes. Isso depende dos grupos. E se um professor nessas condições não quiser sair de uma das cidades universitárias, também não tem que se preocupar, porque, mercê da circunstancia de ser homem, lhe está garantido o lugar de agregado, ainda que vá desalojar uma senhora.

Esta facilidade de acesso ao estágio, concedida aos homens, tal como a prioridade dos professores eventuais sobre as professoras, independentemente da classificação (a que já me referi), trará como consequência, dentro de alguns anos, uma preparação inferior dos professores agregados e efectivos em relação ás professoras na mesma situação, as quais continuam obrigadas ao exame de admissão e aos dois anos de estágio. Dizer o contrário seria negar o valor dessas provas. Ou os dois anos de estágio dão uma preparação considerada indispensável para uma boa tarefa docente, e então devem ser exigidos a todos, ou um deles é indispensável, e então deve-o ser igualmente para todos.

Não tenho documentos para poder dizer se ainda há, ou não, licenciados que se dêem ao luxo de fazer exame de admissão e estagiar durante dois anos, mas o que posso afirmar é que há alguns que, depois de terem ficado reprovados mais do que uma vez no exame de admissão, mercê desta benesse, já têm o Exame de Estado. Concordemos que isto não é lisonjeiro para os homens, e antes se deviam considerar diminuídos com ela do que aceitá-la.

Vejamos agora o que sucede com as professoras agregadas. Essas, embora tenham feito o estágio, têm visto os colegas obter uma efectividade, alguns estarem já na 2.ª ou 3.ª diuturnidade, e elas em condições materiais iguais ás das eventuais: não ganham nas férias.

Todos os patrões são obrigados a dar férias pagas aos seus empregados, desde que o lugar seja permanente. Por uma incoerência incompreensível, os professores agregados, que têm um lugar com continuidade, pois são reconduzidos no ano seguinte, não ganham nas férias! E há professoras na situação de agregadas há cerca de 30 anos, sem esperança de verem melhorada a sua situação, em virtude do numero exíguo de lugares de efectivas!

Como obviar a estes males? Apenas com um pouco de justiça e olhando para este assunto sem espírito preconcebido.

Se a mulher e o homem são iguais perante a Constituição, se os liceus de província são mistos, se a frequência nesses liceus é em numero aproximadamente igual de rapazes e raparigas, se há neles turmas exclusivamente masculinas e outras exclusivamente femininas e apenas uma ou outra mista; se há mesmo ás portas de Lisboa um liceu (e não sei se há mais algum em idênticas condições, que funciona em regime de desdobramento, de manhã para raparigas e de tarde para rapazes, sendo aquelas em numero mais elevado do que estes, se se diz que há vantagem em que os rapazes sejam ensinados por homens e as raparigas por senhoras, por que razão não hão-de os quadros de professores efectivos dos liceus mistos ser também mistos e os professores e professoras terem a mesma preparação? Por que razão não hão-de as nomeações dos professores agregados e eventuais ser feitas atendendo á clasificação de cada um, sem que os homens tenham uma prioridade que nada justifica?

Esses quadros foram criados num tempo em que as mulheres não ascendiam como hoje a esses lugares, em que a maioria das pessoas que ensinavam nos liceus nem sequer era licenciada; mas a vida mudou; urge, portanto, que se olhe para este assunto com imparcialidade e se remodelem esses quadros. Disso só resultará dignificação para o ensino, fim a que aspiram todos aqueles que a ele se dedicam».

Semana de Madrid

(Continuação da 17.ª página)

Borras e Domingo Manfredi. Está cuidadosamente ilustrada com mapas e desenhos de Miguel Millán.

*

JÁ se pode anunciar a venda do Teatro «Torre de Madrid». Entre os novos proprietários figura a actriz Nuria Espert.

*

VOLTA «Azorin» á sua estufa de Inverno. Quando começam a fazer-se sentir os primeiros frios anunciadores do Inverno «Azorin» encerra-se num quarto, de onde sai apenas quando volta a Primavera.

*

PORQUE não existe um autêntico e frutuoso intercambio literário e artístico entre Portugal e Espanha? Não compreendo a razão deste abandono a que estamos votados. Isto nos dizia recentemente Camilo José Cela.

GABARDINES 1962

Adão
CAMISEIROS
234 · RUA AUGUSTA · 240
LISBOA

APRESENTA

GABARDINAS DE FANTASIA E LISAS EM CORES NOVAS E ATRAENTES PARA HOMEM E RAPAZ

SÃO — impermeáveis
SÃO — confortáveis
SÃO — bonitas
SÃO — do seu agrado

TEL; 366118 (P.P.C.)

COMPRE NO

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

234, RUA AUGUSTA, 240 - 1.º ESQ.º

P. G. L.

2 MESES DE SALDOS!

NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREÇOS AO DESBARATO

*

LIQUIDAÇÃO DE 2.000 CONTOS!!

*

FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉCTRICAS, FERRAGENS E UTILIDADES DOMÉSTICAS

*

ENCERRAMOS EM JANEIRO — PARA OBRAS —

*

P. G. L. Av. Liberdade, 28 e 32

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS — DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 10 de Novembro	Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro
«IMPÉRIO» 20 de Novembro ás 12 h	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 17 de Novembro
«VERA CRUZ» 29 de Novembro, ás 16 h.	Com escala por **Las Palmas**, para: **Luanda** e **Lobito**. Recebe carga até 26 do corrente.
«UIGE» 6 de Dezembro, ás 16 h.	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 2 de Dezembro, p. f.º
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Dezembro ás 12 h.	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira**. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.º
AMBOIM 15 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes** e **Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.º
«PATRIA» 26 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.º

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por Vigo e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

A CASA DO ÓDIO

por JULES ARCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O milionário excêntrico Jeff Keefe contratou Bill Gardner para seu guarda-costas secreto. A família de Jeff era formada pela mãe viuva, Evelyn; a irmã autoritária, Harriet; seu marido, um jogador impenitente, Richard Godson; e um velho tio, Abel Raines. Jeff conta a Bill que a família pretende desfazer-se dele. Bill conhece então Laura Davis, a enfermeira de mrs. Evelyn Keefe, que lhe anuncia o seu casamento com Jeff. Mais tarde, a sr.ª Keefe aparece morta no leito, em condições estranhas, e Bill vai encontrar Jeff inanimado no chão da cozinha, tendo a seu lado, duas latas de sumo de laranja. O tio Abel surge em cena e a morte da sr.ª Keefe é levada á conta de «causas naturais». Após o funeral, Jeff revela á irmã que vai casar-se com Laura e, depois, tenta estrangulá-la num ataque de ira. Godson pede a Jeff 5 mil dólares para lhe provar que está em juizo perfeito, e acusa Laura Davis de ter sido ela quem abriu as gaiolas dos pássaros misteriosamente desaparecidos e escamoteado os peixes tropicais do aquário.

CAPITULO IV

— Muito bem. Não foste tu quem deu liberdade aos passaritos das gaiolas, nem quem escamoteou os peixes do aquário. Eu sei quem foi.

— *Quem?* — perguntou Jeff num murmurio.

Richar olhou-o sorridente antes de responder:

— Laura Davis.

A testa de Jeff ficou banhada de suor.

— Não! Não pode ser! Mentes! E quem estrangulou o meu cão? Tu mesmo me disseste que me tinhas visto matá-lo.

Godson hesitou uma breve fracção de segundo e depois disse, lentamente:

— Não falei verdade. Disse isso apenas no propósito de cimentar o plano de Harriet.

— Quem matou então o meu «spaniel»?

— *Miss* Davis—disse Godson, com voz apagada.

— Quem retalhou as minhas pinturas?

— Isso não sei

— Quem assassinou minha mãe?

17

— Assassinou? Julgava...

— Deixa lá isso. Muito bem, apanharás o dinheiro. Mais tarde te darei o cheque.

Richard esboçou uma reverência irónica e retirou-se. Jeff voltou-se para mim, aturdido com o que acabava de ouvir. Ia dizer qualquer coisa, mas o mordomo entrou nesse momento para lhe dizer que havia um telefonema para ele.

Deixei-o ir e, depois, subi ao andar de cima. Laura estava deitada no quarto, a ler um livro. Não se mexeu á minha entrada, e eu sentei-me aos pés da cama. A rapariga fitou-me desconfiada.

— Que gostaria você de ter pelo Natal? — comecei. — Canários? Um aquário?

— Que pretende de mim? — perguntou ela, sentando-se na cama.

— A verdade. Porque foi que abriu as gaiolas? E esvaziou o aquário?

Luziram-lhe os olhos de cólera.

— E que tem com isso? — ripostou. — Não sei mesmo do que está a falar. Saia! Saia antes que eu chame o Jeff para o pôr fora do meu quarto.

Aproximei-me mais, e ela não resistiu quando a tomei nos meus braços. Beijei-a então com força. Laura protestou com voz fraca:

— Não faça isso! Eu estou noiva do Jeff! Oh! Por que não se vai embora e não nos deixa em paz? — Começou, então, a chorar.

— Cala-te e ouve-me. És mais transparente que celofane. Queres que te fale de uma moça chamada Laura Davis que julga que a vida pode ser muito mais atraente quando se tem um maço de notas no banco?

— Cala-te! Cala-te! — protestou ela.

— De uma rapariga, que por via de uma infancia infeliz, não suporta ver um ser vivo aprisionado? Que dá fuga aos pássaros e aos peixes, deixando-o regressar ao seu «habitat» natural?

— Quem te disse? — perguntou, com voz rouca.

— Tu própria. Está escrito na tua cara.—Franzi o sobrolho.—só há uma coisa que não se quadra contigo. Porque foi que mataste o cão de Jeff?

Ela encarou-me, estarrecida.

— Mas... eu não fui. Quanto aos passarinhos e aos peixes, é verdade... Não suporto ver animais

18

inocentes engaiolados. Mas juro-te que não toquei no cão.

Acreditei nas suas palavras. Isso trazia Godson sob uma nova luz. Sua mulher Harriet, agora de posse de metade da fortuna, mantinha os cordões da bolsa bem apertados. Se ele pudesse extrair algum dinheiro a Jeff... Sim, porque não?

Sem duvida, ele vira a jovem a dar liberdade aos canários e aos peixes. Na verdade, fora o que a princípio dissera a Jeff. Mas quando Jeff insistira com ele sobre o incidente do cão, com uma recompensa de cinco mil dólares á vista, Richard não hesitara em mentir.

Ouvi o rugido de um carro poderoso e cheguei á janela a tempo de ver Jeff ao volante do seu convertível azul, lançado a toda a velocidade.

Virei-me novamente para Laura e disse, apertando-lhe as mãos nas minhas:

— O teu lugar não é aqui. Como tão pouco é o meu. Não tarda que rebente a bomba. Mas primeiro... vais casar comigo.

Ela contemplou-me, desorientada, vendo-me sair sem a beijar de novo. No corredor, quase choquei com Harriet.

— Um lindo dia — disse-lhe prazenteiro, começando a descer as escadas.

Jeff não compareceu ao jantar. Ninguém parecia conhecer o seu paradeiro e ninguém parecia preocupado com isso. Mais tarde, Laura saiu para o jardim levando um livro, e Harriet retirou-se para a biblioteca. Godson e eu descemos ao salão de bilhar, rebocando o velho Abel atrás de nós. Mas esteve pouco tempo connosco; assistiu a umas partidas, bocejou e foi-se deitar.

Quando me vi a sós com Godson, virei-me para ele e disse-lhe:

— Você mentiu a Jeff a respeito do cão. Quem foi que na realidade estrangulou o animal, Jeff?

Ele humedeceu os lábios com a língua antes de responder.

— Não. Eu... não sei na verdade quem foi. Da primeira vez, disse que tinha sido ele, porque... Bem, a ideia de Harriet parecia-me boa. — Encolheu os ombros. — Esta tarde, tive que atirar as

19

culpas para cima de *Miss* Davis, para o convencer que não fora ele o autor da proeza, e para destruir a minha prévia afirmação de que fora.

Passei o giz pelo taco.

— Quer, portanto, dizer que, á parte os incidentes ocorridos com os pássaros e com os peixes, você ignora quem possa estar atrás disto tudo?

Godson fez uma carambola, endireitou-se e respondeu:

— Talvez tenha as minhas desconfianças. Ora, pense por si: Quem tinha a lucrar com a morte da minha sogra? Quem viria a lucrar, se Jeff fosse internado num hospício de alienados?

— Naturalmente — concordei, com afabilidade. — Algo mais me ocorre. Se Jeff fosse afastado do caminho e depois sua mulher sofresse um acidente... Você passaria a pesar um milhão de dólares, não é verdade, Godson?

— Esquece o tio Abel? — perguntou-me ele, com um sorriso contrafeito. — O velho deixaria de ser um parente pobre. Se Laura se casasse com Jeff, antes de o levarem num colete de forças, o velho seria meu concorrente directo. Se anda á procura de um móbil, Gardner, não creio que logre encontrar alguém cá em casa que não tenha um bom motivo. — Baixou o taco. — Excepto você, claro está, conquanto eu não esteja seguro em por cento a seu respeito.

— Esquece-se de que sou um simples amigo de Jeff? Que não passo de um antigo camarada da tropa.

— Hum. — Guardou o taco. — Que me diz de me emprestar cinquenta até que Jeff me preencha o cheque amanhã? Esta noite, há uma jogatina a poucos quilómetros daqui e pressinto estar na linha da sorte...

Puxei de cinco notas de dez da carteira e estendi-lhas.

— Obrigado, pá! Amanhã lhe pago.

Não tardou a sair na «station» e eu desci ao jardim. Harriet veio ter comigo.

— Sr. Gardner — disse-me com voz autoritária. Parei, aguardando a sua aproximação. — Sr. Gardner, não gosto de perder tempo com rodeios. Está interessado em ganhar mil dólares?

20

— Estou — respondi prontamente.

— Serão seus, se conseguir convencer Laura Davis a casar consigo, levando-a daqui para fora. Aceita a minha oferta?

— Aceito. De qualquer maneira, já fazia tenções de me casar com ela. Contarei tudo ao Jeff, logo que ele chegue a casa.

— Muito bem. Terei o meu presente de casamento á vossa disposição, quando partirem.

— Há apenas um pequeno pormenor. Laura ainda não me deu o seu consentimento. No fim de contas, Mrs. Godson, Jeff é um milionário em potência...

— ...E um maníaco — atalhou ela. — Julgo que o senhor saberá abrir os olhos dessa pequena. Os mil dólares prometidos são apenas para apressar a lua de mel.

Virou-me as costas e afastou-se. Consultei o relógio: eram 9 e 35. Vaguei um pouco pelo jardim e, depois, reentrei em casa. Encontrei o mordomo a limpar as pratas na copa. Com o ar mais natural deste mundo, perguntei-lhe quem tinha telefonado a Jeff, quando nos encontrávamos na biblioteca.

— Saiba V. Ex.ª que creio que era o dr. Fleet.

Dirigi-me á biblioteca, consultei a lista dos telefones e anotei o numero do dr. Jerome Fleet. Liguei para o seu consultório.

— Dr. Fleet? Daqui fala um amigo de Jeff Keefe. Ele ainda não apareceu e começamos a ficar um pouco preocupados a seu respeito. A que horas o procurou ele hoje?

— Deviam ser umas três e meia — respondeu-me uma voz anasalada. — Fiz-lhe o exame habitual. Saiu do meu consultório pelas quatro e dez.

Agradeci-lhe e desliguei. Para lá da janela da sala, a lua brilhava como uma moeda de ouro. Pensei em Laura, sózinha lá em cima, no seu quarto. Mas sai para o jardim, caminhei até á praia, escolhi um rochedo, sentei-me e fiquei a contemplar a água prateada.

(Continua)

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 206/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Novembro de 1962, pelas 11 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o FORNECIMENTO DE UM DISPOSITIVO DE EXTRACÇÃO DE PULMÕES DESTINADO AO MATADOURO DE AVES DO MERCADO DO CHÃO DO LOUREIRO.

(Processo n.º 159/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 60.000$00
O depósito provisório é de ..... 1.500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso dara adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Outubro de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Com bilhetes FERROTOUR
4 dias em MADRID
apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada, respectivamente ás 8.as e 5.as feiras «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade porte de Lisboa a Madrid e volta nc
Os bilhetes compreendem o trans e arredores.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a
ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Fernando Pessoa ou une rencontre en poésie»

por Maria Aliete Galhoz

Os estudos da personalidade e da obra de Fernando Pessoa continuam a absorver as atenções de muitos inquiridores ensaísticos do fenómeno poético — e não, apenas, em Portugal como no Brasil e em outros países. Não terá nada de surpreendente o caso, mesmo nas suas expressões mais flagrantemente excessivas, se forem lembradas as afinidades póstumas de Pessoa com a nossa época: uma época de inquieta pesquisa de fórmulas inovadoras, de máscaras fácilmente envergadas, de jogo arbitrário nas evasões sem sinceridade, de recusa do real para os que não têm a coragem ou a hombridade de lutar nele por um sonho realizável. Poeta a quem tocou a asa da genialidade formal, ou seja, o dom de um prodigioso estilo poético sem o génio de uma autêntica personalidade, Fernando Pessoa é a imagem magnificada de um mundo restrito mas evidenciado para o qual a literatura pela literatura, os «idola» literários constituem realmente um mundo.

Está na ordem lógica das coisas que esta fascinação pela poesia do poeta heteronímico dê lugar a muitas ilusões e contradições — e tanto maiores quanto mais alto se erguer o deslumbramento e mais lhe for acrescentada a irradiação transitória mas poderosa da moda. Assim o atesta o breve ensaio que Maria Aliete Galhoz escreveu para prefaciar a edição num só volume da poesia de Fernando Pessoa que foi há dois anos publicada pela casa José Aguilar, do Rio de Janeiro — ensaio agora reproduzido em francês numa separata do «Bulletin des Études Portugaises». A autora singra na grande vaga da aura do poeta — e não há duvida que são sugestivos, vivazes e eloquentes os trabalhos exegéticos que lhe tem consagrado, entre investigações biográficas de marcado interesse Na própria sequência deles, decerto, lhe serão reveladas as ilusões e as exorbitancias que o fascínio fernandino lhe tem determinado e que são, também, o reflexo de uma época literária.

Parte Maria Aliete Galhoz do conceito ousado de que o problema do seu próprio génio se impôs a Fernando Pessoa desde a adolescência e que foi com pleno conhecimento de causa que ele tomou a decisão de criar uma obra para a posteridade. No texto de um apontamento inédito do poeta que serve de abertura ao ensaio não é isso o que pode deduzir-se. Pessoa afirma nessas linhas, presumìvelmente juvenis, que não pensa em gozar a vida mas em torná-la grande, torná-la de toda a humanidade. O que acrescenta, todavia, não autoriza a dedução de que essa expeculativa seria a da criação de uma obra poética genial. Afirma, sim, «o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade», como forma que tomou nele «o misticismo da nossa Raça». Para além da retórica, o que nessas palavras parece anunciar-se é uma *vida* e não uma *obra poética*. E sabe-se quanto foi frustre, malograda e afinal vazia — á parte a criação literária — a vida versátilmente visionária do autor da «Ode Marítima».

Dessa primeira ilusão passa Maria Aliete Galhoz, naturalmente, para as demais: que se descobre na poesia de Fernando Pessoa, se atendermos unicamente ao seu fundo, uma significação tão transcendente que, por isso mesmo, se situa tal poesia a alturas inacessíveis; que o rigor da demonstração nos artigos de Pessoa sobre «A nova poesia portuguesa» arrebata até á cegueira, embora a demonstração venha a conduzir ao absurdo e ao mito; que a sua inteligência era lucida, embora mais adiante reconheça que «a sua voz ressoa prisioneira da angustia, do delírio do sonho, da emoção ante o milagre sempre renovado da vida»; que o seu hermetismo messiânico se confunde com «finalidades construtivas» e com «um profundo humanismo».

Estará certa Maria Aliete Galhoz de enveredar sériamente para a compreensão da obra e da personalidade de Pessoa por um caminho de tão flagrantes sobressaltos, distorsões lógicas e contrastes? Se há risco de reduzir o poeta a uma fórmula é, precisamente, nos que pretendem interpretá-lo sob uma exaltação engrandecedora, sem lhe reconhecer as fragilidades, a intrínseca pobreza que é a carência de uma personalidade coerente e una, o precário timbre, para o tempo mais longo, de uma voz poética que não tinha por trás de si um homem inteiro.

Tem muito interesse, sob vários angulos, o ensaio de Maria Aliete Galhoz. Virão a tê-lo muito mais os seus trabalhos quando quiser e puder imprimir-lhes uma coerência firme e uma serena limpidez crítica que a fascinação elementar por Fernando Pessoa não lhe consentiu até agora. Note-se, ainda, como pormenor desconcertante, que não se percebe muito bem o critério da autora reproduzindo em português passagens dos escritos de Pessoa intercalados num texto em francês e que se destina, óbviamente, a leitores que não conhecem a nossa língua (*Livraria Bertrand, Lisboa*).

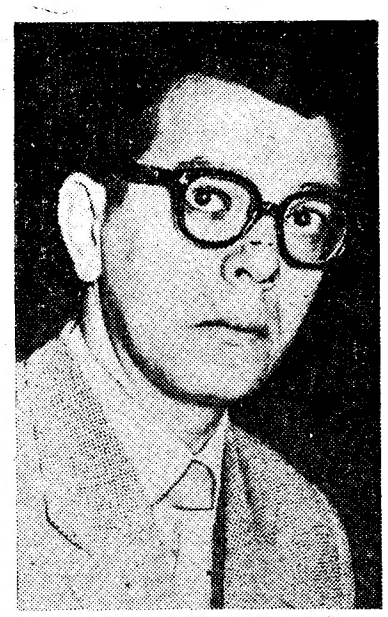
«10 Peças de Teatro Infantil»

Prefácio de António Manuel Couto Viana

Poeta da mais séria essência e da mais expressiva forma entre os melhores das ultimas gerações literárias portuguesas, António Manuel Couto Viana tem consagrado grande parte da sua multiforme vocação artística ao teatro infantil, como autor, como encenador e até como intérprete. Nesse capítulo, nenhuma outra vocação tão profunda e convicta surgiu ainda entre nós. Por isso mesmo, como é tradicional no «reino cadaveroso», tem sido escassamente aproveitada e valorizada. Durante dez anos chefiou Couto Viana os Serviços de Teatro da Mocidade Portuguesa. Em Janeiro de 1959 foram esses serviços extintos. Com eles — e apesar de tantos condicionalismos adversos — desapareceu da sua natural continuidade uma obra de cultura que era das mais válidas nesse sector. Também o facto pode inscrever-se na lógica nacional destas coisas.

A missão de Couto Viana no teatro infantil é expressa magistralmente pelo próprio nas páginas inpeças que veio agora a publico: «a alfabetização teatral da criança e trodutórias desta colectânea de dez do jovem; a preparação de um publico interessado na essência e na estética do teatro; a revelação e aperfeiçoamentos de novos autores, actores, encenadores, cenaristas, figurinistas a criarem uma Arte moça na idade e no sentir...». Os propósitos constituiam, implicitamente, a negação de um negativismo que anda associado em Portugal a tudo o que o Teatro significa e representa como valor de cultura. Não era de surpreender que uma «extinção» a tempo lhes cortasse os voos.

O volume inclui as peças «Era uma vez um dragão», de António



António Manuel Couto Viana

Manuel Couto Viana; «Do cimo desse telhado», de Couto Viana e Ricardo Alberty; «João Mandrião», de Duarte Nuno de Figueiredo; «O segredo da abelha», de Ricardo Alberty; «O menino e o papagaio de papel», de Ricardo Alberty; «A cigarra e a formiga», de Fernando de Paços; «O feiticeiro infeliz», de Fernando de Paços; «Foi na loja de mestre André», de José António Ribeiro; «Badalim subiu ao céu», de J. A. Ribeiro; e «Viagem breve a um reino esquecido», de Pedro Bom.

A menção discriminada era devida numa obra de estruturação colectiva, mas em que se afirmam dons literários, pedagógicos e moralísticos nítidamente individualizados. Por essa mesma dupla condição se excluem aqui as observações distintas que cada uma das peças justificaria. Há em algumas delas simplismos de ideação e de composição; há excessos imaginativos e há intenções irónicas menos adequadas. Mas há em todas, inegàvelmente o intuito veemente de ir ao encontro da alma infantil, de lhe comunicar com simpatia humana e com recreativa leveza a sugestão transfiguradora e alusiva que está na índole do autêntico teatro. E há, sobretudo, uma poesia visceral, que é o caminho mais próprio para ensinar a crianças as compensações fundamentais que a arte pode trazer ás insatisfações da vida. Foi essa a inspiração que Couto Viana levou á sua obra interrompida — mas que tem sido continuada sob a sua mais directa responsabilidade no «Teatro de Gerifalto». (*Serviço de Publicações da M. P., Lisboa*).

Registo

- *César Pratas, que conquistou recentemente o Prémio Revelação da Sociedade de Escritores com o livro «Post Scriptum», a editar em breve, publicou nas* Edições Panorama *o volume de poesia «Antemanhã». Na série quase sempre anodina e precária dos autores jovens apresentados por esta organização editorial, César Pratas destaca-se como valor positivo com invulgares condições de êxito. A sua poesia tem intensidade expressiva, beleza formal, limpidez de comunicação, sensibilidade vibrante. É a emoção imediata dos sentidos e dos sentimentos a inspiração dominante dos versos deste autor jovem, que já se apresenta assenhoreado de um estilo poético e capaz de o utilizar em temáticas de maior densidade significativa. A matéria de uma poesia mais largamente humana, menos encadeada ao instante egotista, há-de encontrá-la César Pratas quando superar a «rectilínea imprecisão» do seu destino, em que «há formas vagas como um mito / e fastio na paisagem ao redor».*

- *«Roseira Verde» é a colectânea de poemas da estreia literária de António Borges Coelho. Há uma sugestão ressurgida e actualizada da poesia de António Nobre nos versos deste lírico que desenha muito bem uma silhueta ou um enquadramento paisagístico para os seus estados íntimos de melancolia e de sonho. Mas uma vitalidade mais intensa, que o dolorido poeta do «Só» nunca pôde experimentar, transporta a outros acordes — «cantam as alegrias do futuro / mesmo que o coração / esteja amassado entre as pedras dum muro» — a vibração lírica de Borges Coelho. Original e veemente, este poeta traz em si, revelando-a no seu primeiro livro, uma força virtual de que é legítimo aguardar valiosas criações.*

- *Leyguarda Ferreira publicou na Colecção Azul das* Edições Romano Torres *mais um romance de ligeira e sentimental recreação para leitores e, sobretudo, para leitoras pouco exigentes. Intitula-se «Cem por cento moderna» e corresponde, no estilo e na facilidade, a um género de literatura que tem sempre o seu publico, sem carecer de apreciação crítica.*

- *Na série exemplarmente escolhida dos Romances Universais apresentou há pouco a* Portugália Editora *a obra de Tomás Mann «Sua Alteza Real» que o grande crítico Georg Lukacs define numa introdução ao volume como «descrição épica de um processo de decadência». Uma problemática humana profunda e densa, abrangendo sectores sociais contrastantes e psicologias em debate, desenrola-se neste livro com a elegancia e justeza de um estilo que fez de Tomás Mann o clássico do romance na primeira metade do nosso século. O prefácio de Lukacs é mais um valor relevante a acrescentar a esta obra, que foi traduzida com meticuloso acerto por José António Machado.*

- *Na Biblioteca Filosófica da* Livraria Atlantida Editora, *de Coimbra, foi agora incluida a obra fundamental que é a «Ética» de Espinosa (2.ª parte: «Da Natureza e da Origem da Alma»; e 3.ª parte: «Da Origem e da Natureza das Afecções»). A tradução foi confiada ao prof. J. Ferreira Gomes, da Faculdade de Letras de Coimbra. Como marco universal do pensamento filosófico, a «Ética» de Espinosa é obra indispensável numa biblioteca de pensamento e constitui implícita lição para vulgarizadas fantasias a que se dá ainda crédito entre nós como se fossem filosofia.*

- *A Colecção Pelicano apresentada em traduções portuguesas pela* Editora Uliseia, *tem a valorizá-la mais um volume de divulgação de assuntos actuais das artes plásticas: «Os pioneiros do desenho moderno» — uma obra modelar de Nikolaus Pevsner, em que se faz a história do desenho aplicado e das modernas tendências da arquitectura, desde Wiliam Morris a Walter Gropius. Não apenas para estudiosos da especialidade mas para todos os géneros de leitores cultos tem este livro um interesse de judiciosa e reveladora sistematização.*

- *Em composição difusa e imprecisa, entre a observação de si-próprio e dos outros e a invenção ficcionista, escreveu Arsénio Mota o livro de contos ou narrativas «Besouro na Floresta», que foi publicado pela* Colecção Saturno, *do Porto. A tendência para a fantasia divagante, um tanto obscura nos seus motivos mas formalmente clara e fluente, continua a predominar no estilo literário de Arsénio Mota, vedando-lhe a criação definida num género e a condensação necessária dos seus esboçados temas. Com as qualidades de narrador que revela, poderá o autor, seguramente, intentar o conto ou a novela com sentido criador original.*

- *Com o livrinho de poemas «Carrocel» vem confirmar Hugo Santos uma personalidade lírica a que não faltam autonomia de expressão, vivacidade de composição imagística, eloquência sem retórica e ritmo aliciante nos versos longos. Só a versatilidade dos seus temas, oscilando entre a representação do interesse humano mais largo — «Sim, é urgente que o Homem entenda a dimensão dos seus braços...» — e a confissão pessoal de «menino doido e só», desvenda as hesitações poéticas de Hugo Santos, apesar do seu estilo tão enérgicamente afirmativo. Merece ser acompanhada intgressadamente a evolução deste poeta, de que podem antever-se vigorosas criações.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

B R I N D E S

a todos os clientes, inclusivo **FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS**, de boa marca, apenas por Esc. 199$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por d'a ou sejam cerca de 36$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556
RUA MACAU, 8-B L I S B O A

VERBO
Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

- Uma realização que coloca Portugal ao nível das mais modernas técnicas enciclopédicas europeias.
- Síntese rigorosa e actualizada do conhecimento humano, da filosofia às ciências sociais, das artes e da literatura às ciências puras.
- Cerca de 200 000 títulos vocabulares estudados em mais de 12 milhões de palavras.
- A publicar em fascículos mensais de 80 páginas, impressos a 4 cores.

Inscreva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO *Limitada*
Avenida João Crisóstomo, 71-1.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, o fasciculo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade ..... *Telef.* .....